

The Svmmvm Bonvm Organization

<http://svmmvmbonvm.org/>

(K)Caos

Estudo metafísico do Caos como estado
engendrador da Evolução Universal

Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.
Irmão Leigo da Ordem Rosacruz

Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum

<http://ordoilluminatorum.net/>

Primeira Edição – Ano 6246 AFK (2005 CE)

Ilustrada com quadros do Autor

*“A Vida é Eterna. As criaturas
são transitórias.”*

Mestre Apis

(Venerável Hierofante da OS+B)

Teoria do Caos e tipos de Dualidade

CAOS (Kaos, (K)Caos, Chaos etc) é um estado-situação que deve ser meticulosamente estudado por todos aqueles místicos que se interessam por magia e essa matéria, pode-se dizer, constitui-se talvez no mais importante estudo visando ao domínio sobre o Oculto, pois está na base de todas e quaisquer transformações já operadas, em andamento ou que venham a se verificar em qualquer tipo de universo produzido pela Energia, conforme se assinalou na Introdução, na qual esse estado foi chamado sempre de (K)Caos. Daqui em diante, para não incorrer na estultice de pretender criar um padrão, ou mesmo dar a impressão de estar tentando rotular com um carimbo personalizado um evento simplesmente indefinido, o (K)Caos será basicamente referido apenas como Caos, que é o termo comum pelo qual é conhecido de todos (de uma maneira ou de outra as pessoas, seja de que nível de entendimento for, sempre acabam tomando conhecimento do Caos). Esta não usa o Caos, mas de certa forma interage com ele, precedendo-o como evento-estado e sucedendo-o na forma de ordem. Toda a Evolução se baseia nessa interação, que faz funcionar a Spira Legis (1)

Conforme foi exposto ao público da Internet recentemente, em uma entrevista com nosso colega Frater Illuminatus, 7Ph.D., disponível em [.html](#) e em [.pdf](#) no Site dos Iluminados de Khem (2) "Devemos compreender antes de tudo que isso que se chama "matéria" e que constitui em última análise os chamados "mundos" é Energia dinamizada pela Luz Eterna para condensação, o que produz a densidade. Essa Energia tem polaridades: em um pólo é Espírito permanentemente e no outro é Matéria."

A Energia é um atributo da Luz Eterna e esta, ambivalentemente, é corolário daquela. Em última análise e se formos interpretar tal contexto sob o foco da racionalidade, que é o que deve presidir todas as chamadas constatações científico-metafísicas, a Dualidade se manifesta como condição intrínseca, como algo latente, até mesmo fora de seu próprio âmbito conhecido, quer dizer: acima das Polaridades.

Vai daí que temos, na formação dessa teoria, que chamarei de Teoria do Caos, dois tipos de Dualidade: a Dualidade Imanifesta e a Dualidade Manifesta. Normalmente tanto místicos como ocultistas gostam de pensar que o Universo em que vivem é um imensurável Ser vivente, dotado de mente e de vontade, hierarquizado e pensante. Basicamente isso lhes dá a idéia-mestra de que, sendo partes integrantes desse Todo, por decorrência haverão de ser como ele. Ou seja: sendo partículas de "Deus" também são "Deus" de alguma forma ou contêm "Deus" dentro de si. No momentum do Caos essa idéia simplesmente desaba. Vejamos porque e como isso acontece dentro da Spira Legis:

O Universo acima referido além de não ser Eterno está em permanente transformação, dentro do princípio de que "tudo é permitido e nada é impossível". Periodicamente não só mundos inteiros como galáxias completas e mesmo os universos entram em ponto-de-mudança sob os efeitos da Lei da Entropia e ocorre a sua aparente "destruição", embora a Matéria - que é a Energia condensada, não possa ser destruída. É exatamente este ponto-de-mudança que se constitui na tênue e sutil linha divisória entre Caos e Ordem.

O Caos, portanto - é fácil de compreender - é uma situação que existe simultaneamente dentro do Tempo e fora do Tempo, eternamente e momentaneamente, portanto. É uma situação-estado dentro da qual não há "Deus" e sobre a qual não existe de forma latente algo que se possa chamar de "controle interno". Essa situação, a uma primeira vista aparentemente estranha e assustadora para a compreensão humana pode ser definida, metafisicamente, como o verdadeiro embrião da Vida Eterna.

Esse verdadeiro embrião pode ser considerado como a semente de tudo o que existiu, existe e está por existir, contendo em seu contexto Eternidade e Finitude, de forma absolutamente latente, para manifestações totalmente imprevisíveis e inacreditáveis ante o bom senso, a lógica e a razão pura.

Entretanto, o Caos não é o centro de tudo, não é a Suprema Instância em um esquema fundamental, mesmo porque nesse nível de compreensão simplesmente caem os conceitos de hierarquia, regras e propósito.

A própria Lei da Entropia não está acima do Caos, apenas leva as manifestações da Energia ao ponto-de-mutação, que ao ser ultrapassado resulta no Caos.

É evidente que tudo isso se desenrola, inicialmente, com fundamento em alguns princípios básicos, como a Lei de Thelema, enunciada por Aleister Crowley, tanto no aspecto de a Lei ser o Amor sob Vontade como sob o princípio (K)Caos-Karmático do "Faz o que tu queres - será o todo da Lei". Caos e Karma operam para resultados dessa enunciação, muito embora não sejam sincronizados nem interajam. Contudo, muitos estudiosos do Caos asseguram que o Kia (3) é na verdade o SAG (4). É possível que isso, de certa forma, seja viável, desde que não se considera o SAG como entidade mas como um conceito cósmico.

Universos inteiros, nas várias Dimensões, Esferas e Planos de Compreensão (situações diversas sobre e nas quais o Existir se compreende como Ser) passam periodicamente pelo ponto-de-mutação, ocorre a desorganização de tudo, o Caos impera e daí em diante é que uma nova ordem se faz - e tudo isso se processa dentro e de acordo com a simbólica, metafórica e alegórica "espiral" da Evolução, a Sagrada Spira Legis que é função e decorrência de Si mesma. E isto é tudo que a finita mente humana tem condições de compreender no presente estado de evolução da Humanidade como raça.

O Caos é algo que interessa profundamente às Ordo Illuminatorum porque está na base da partida para a Nova Era Mental, que compreende a desorganização dos conceitos existentes (na forma pela qual atualmente se concatenam), mas não a sua ípura e simples destruição.

Além disso o Caos está também na base de toda verdadeira Magia, que pode ser definida como a arte de provocar mudanças segundo a vontade de um operador ou de acordo com a vontade de um grupo de operadores não propriamente interligados, como também segundo a vontade de uma congregação de operadores afinados com um propósito bem claro, definido e específico - como é o caso da Organização à qual nós, os Iluminados de Khem, pertencemos.

O Mago adiantado deve saber empregar a Meditação dentro do Caos, que é, digamos assim, o ponto-de-mutação transformado em ponto-de-partida para algo - e é justamente isto que está na base da Ordem. No Caso, da Ordem sob propósito específico. Na verdade, toda Meditação que mereça ser grafada com inicial maiúscula se baseia no Caos Mental, que é quando a mente daquele que vai meditar se esvazia de tudo, ficando tal e qual uma sala vazia na qual absolutamente nada existe - nem mesmo a sala! É a partir

daí que as coisas começam a acontecer em todos os níveis, do metafísico ao material mais grosseiro, com a manifestação de criações fenomênicas no mundo objetivo e a produção de realidades psíquicas, além da enunciação de novas Leis Cósmicas.

É sabendo usar o Caos que o Mago cria tudo e pode modificar o que existiu, o que existe e o que está por existir. Devem os místicos que aspiram ao Adeptado estudar profundamente o Caos, essa situação-estado que está na base de tudo e que, obviamente, não se encontra sob a ação de quaisquer Leis e nem mesmo sob o controle de sua própria natureza - simplesmente porque ali tal definição simplesmente não é aplicável. Este é um estudo complexo e que exige muita capacidade de compreensão é total abertura mental. Nesse estado deixam de existir conceitos, não há tradição possível e nem cabem rituais ou métodos. Em termos individuais para seres animados pode-se dizer que a morte física é um efeito do Caos como situação-estado subitamente prevalecente. Aqueles que compreendem o que isso significa podem usar esse ponto-de-mutação como ponto-de-partida.

A grande maioria das Ordens e Fraternidades esotéricas e iniciáticas voltadas para o Misticismo e para o Ocultismo estudam o Caos - quando o fazem - de forma meramente superficial e isso se dá, talvez, porque os idealizadores dos sistemas de ensino dessas Organizações tenham preferido deixar a "descoberta" do Caos por conta dos estudantes que realmente avancem nos estudos. A enunciação de um conceito metafísico de Caos poderia de alguma forma influir na conceituação filosófico-social de mentes "em formação esotérica" e a noção do "tudo é permitido" poderia levar a "desvios" de conduta considerados prejudiciais ao contexto da Grande Obra, que é como místicos e ocultistas definem a participação na Evolução para a ampliação da capacidade de compreensão das consciências visando a uma melhor qualidade de vida - em todos os sentidos - para todos os seres. Isto inclui o Anarquismo e, por extensão, formas de Terrorismo.

Finalmente, gostaria de lembrar que a verdadeira Teoria do Caos não é anárquica e muito menos terrorista, porque o Caos não é uma sublevação contra o establishment mas simplesmente uma situação-estado inerente ao Existir e ao Não-Existir. Para que se possa estudar o Caos é preciso, a antes de tudo, que se tenha feito profundos estudos sobre duas Leis fundamentais: a Lei da Entropia e a Lei da Dualidade. Para estudar e compreender o Caos é preciso, ainda, que se tenha estudado e compreendido antes a natureza e as funções da Energia como Espírito e como Matéria. Esta parte é estudada em

detalhes, inclusive com iniciações e experimentos, nos sistemas de ensino das principais Ordens e Fraternidades R+C, principalmente na Ordem Rosacruz, AMORC, da qual sou Membro Vitalício. Aos interessados em conhecer Ordens e Fraternidades R+C que propiciam ensino metafísico e Iniciação sugiro uma visita ao Site do Mestre Cósmico Aum-Rah, Grande Mestre da Ordo Svmmvm Bonvm: <http://svmmvmbonvm.org/aumrah>

A grande dificuldade para um estudo válido sobre o Caos é que ele não pode ser sistemático, pois isto seria contraditório, já que no Caos não há sistema. Então, você não pode criar um sistema, com estrutura e regras para estudar algo que não tem nem sistema nem regras, o Caos. Ou seja: esse tipo de estudo é totalmente sui generis e foge a qualquer convenção. Realmente não há como ser convencional e muitos, então, se resumem a partir para o pop ou para o underground, quando, na realidade, estas são apenas manifestações de um desejo e de forma alguma um caminho. Nenhum estudo, portanto, requer mais tirocínio metafísico que o estudo do Caos. Tal estudo pode até ser empreendido em conjunto mas o básico é que cada um o fará do modo que bem entender e quiser. Parece complicado, mas não é. Na verdade, o conceito de Caos é o alicerce simbólico da utopia democrática e é por isso que a Democracia como estado realmente existe é inviável. Muitos se perdem no emaranhado dessa intricada teia de conceitos que cobre a face (será que há uma?) do Caos e as mais diversas teorias são construídas para tentar melhorar o mundo, a qualquer preço. Vide, por exemplo, as teses do Unabomber, que prega a completa destruição da sociedade de consumo como condição sine qua non para a construção de algo melhor sobre tais escombros. A Ordo Svmmvm Bonvm mantém online o Manifesto do Unabomber (em Inglês), para estudo dos interessados na matéria: <http://svmmvmbonvm.org/unabomber.htm>

Eu, pessoalmente, há tempos esbocei um pequeno estudo sobre o Caos nos termos aqui descritos, intitulado "Ladainha do Saltimbanco Iniciado" e que se encontra online em: <http://svmmvmbonvm.org/ladainha.htm> onde pode ser visto com ilustração e som e também baixado como ePamphlet, em formato .pdf (Adobe Acrobat). A seguir reproduzo-o aqui:

Ladainha do Saltimbanco Iniciado

Não uso piercing nem tenho tatuagem,

Não fumo crack e não uso brinco no nariz.

Caminho pelas ruas da cidade morta

Plantando bananeira e assoviando Bach.

Vendo o mundo de cabeça para baixo,

Decidi mandar cromar minhas orelhas

E agora também equilíbrio um abacaxi na ponta do nariz.

Oh, porque eu ando assim,

Peregrinando neste mundo às avessas?

Vejo as tripas cheias de titica

das maiores sumidades esotéricas.

Percebo os olhos de vidro dos fariseus,

A língua de cobra dos pregadores religiosos.

Contudo, não fico admirado

Pois sei que estou visitando um mero circo.

Hoje sou malabarista,

Amanhã palhaço,

Depois de amanhã serei o trapezista.

Chamou-me hoje a atenção uma roseira,

Plantada sobre uma sepultura.

Era a tumba de Christian Rosenkreutz,

Que dava para uma caverna iniciática.

Entrei ali e decepei minha cabeça,

Usando uma foice e um martelo.

Agora estou de volta a este mundo,

Caminhando de pé, como um macaco.

Carregando minha cabeça sob o braço

E a todos desejando Paz Profunda.

Fiquei louco, depois fiquei curado.

Agora estou rouco e aturdido.

Por que estou aturdido e rouco?

Simplesmente porque andei ouvindo vozes,

Enquanto recitava o Cântico dos Cânticos.

*Passei a gritar, desesperadamente,
Pedindo que me dessem uma paulada,
Talvez um eletrochoque, ou insulina,
Quem sabe uma dose de heroína,
Uma mortal dose cavalariça (ou quiçá elefantina).*

*Porém ninguém quis me matar
E compreendi que estava no deserto,
Vagando à noite, sem rumo certo,
Tendo uma rosa por bússula
E uma cruz por teto.
Um teto sem telhado, apenas esboçado,
Que deixava passar a luz dos astros.*

*Então eu vi uma estrela amarelada,
Que logo ficou branca,
Depois prateada.
Ela me falou em linguagem estelar,
Que são as palavras-pensamento:
"Acorda, que já é madrugada,*

O show já terminou e as aranhas dançam em suas teias".

Diante de tal revelação dei um salto,

Recoloquei minha cabeça no pescoço,

E voltei a plantar bananeira,

Para ver novamente o mundo de baixo para cima.

Agora estou certo de que os seres só nascem quando morrem,

E que vivem iludidos todo o tempo,

Pensando que estão vivos e acordados,

Quando na verdade estão adormecidos.

Nada sobrou da minha caminhada,

Apenas a certeza de que a fiz.

Então retornei à tumba de CRC

E ali escrevi, usando giz:

"Ora et Labora.'.Solve et Coagula".

Uma luz muito forte brilhou, então

E veio direto para mim.

Ela disse: "Fiat Pax in Virtute Tua".

E eu respondi:

"Benedictus Christus, Media Vita in Morte Sumus".

Depois disso plantei uma roseira em um vazinho

E o coloquei na janela do meu quarto,

Melhor dizendo, da minha cela,

De onde hoje escrevo estas linhas.

Não tenho conselhos para dar,

Nem preceitos a ditar.

Apenas aviso aos passantes,

Usando elementar telepatia:

"Cuidado, cuidado com os olhos,

Pois eles não mostram a verdade;

Ela, a verdade, só pode ser vista

Por quem não vê a realidade que

A todos é normalmente apresentada".

Assim termina a "Ladainha do Saltimbanco Iniciado",

Ó meu Irmão, Ó minha Irmã.

Para compreendê-la não se pode estar atordoado,

Nem dormindo e nem mesmo acordado.

É preciso ter sido preparado,

Pela vigília dos 12 Graus do Templo,

No qual se entra nu e do qual se sai vestido

Com um estranho avental estilizado

O qual, porém, não poderá ser exibido.

Observação: o que quiserem se apoderar dessa criação artística minha, a "Ladainha do Saltimbanco Iniciado", para modificá-la a seu bel prazer poderão fazê-lo quantas vezes quiserem e podem publicar isso onde quiserem e bem entenderem e, se possível, mandem-me uma cópia de tal trabalho, que muito apreciarei.

De como a Ordem se refaz no Caleidoscópio

O ESTUDO metafísico-científico do Caos é necessário para que se possa compreender, pelo menos superficialmente, o mecanismo do Caleidoscópio Cósmico. Essa compreensão, por sua vez, é a base que poderá ser usada pelo Adepto para plasmar sua continuidade de vida ad infinitum, prescindindo de invólucro perecível como o corpo mortal usado em encarnações e reencarnações. O Caleidoscópio Cósmico é o cenário no qual tudo está em perene e contínua transformação, um incessante recriar de formas, seres, interações, eventos, karma, deterioração, destruição, abolição, ressurgimento, reorganização, crescimento, estratificação, hierarquização, objetivação, realização, preenchimento de egos, sucção destes para o vazio, circunvolução no redemoinho da antimatéria, evolução, apuração do substrato, cristalização do summum bonum, explosão, implosão,

autoaniquilação, condensação, sintetização e desaparecimento de todas as manifestações, que logo em seguida ressurgem espantosamente, para se reprocessar mutuamente, num emaranhado de parâmetros novos que vão criando novos mundos, novas maneiras de ser. No âmago - e também na periferia - desse frenético processo de existir-não existir, ressucitar e reverter ao nada tudo vai sendo inexoravelmente reciclado sob a batuta do Caos, que é ao mesmo tempo maestro e palco desse indescritível drama-comédia, trágico e épico, dramático e altamente artístico, cruel e impiedoso como o fio da navalha usada como instrumento de seleção de partes de um corpo.

Farei a seguir um discurso sobre esse apanhado geral sobre o Caos:

Brux calfax betrax crazoks, vitrux mandrax oorks - ermeps bitaps lolips uups?! Unkhs!! Arf, erfats prebex novikz busials epnerts? Ooork...

Considero que tal discurso é importante, porém não tem, significado compreensível de imediato. É preciso que se aponha a cada uma daquelas palavras um significado consensual para um grupo. O discurso, então, passará a ter sentido amplo e contundente para numerosos seres - e devido ao seu conteúdo explícito, em razão também do seu simbolismo, de suas raízes no inconsciente coletivo e de sua expressão profética, passarão a viver por ele, até o dia em que venham a morrer, sendo remanejados no Caleidoscópio Cósmico, como ex-seres, como algum extrato e mesmo como matéria totalmente amorfa.

Em uma nova fase de uma oscilação cíclica que não acaba nunca, suponhamos que todas as letras de todas aquelas palavras sejam embaralhadas e depois destruídas, para a produção de novas formas simbólicas que sirvam para composição de códigos. Tais sinais terão de ser reagrupados para um novo pronunciamento às criaturas, pelo qual elas novamente viverão - até o dia em que venham a morrer, sendo recicladas da maneira já descrita.

Verificamos que durante algum tempo os símbolos e sinais pelos quais os seres encontram motivos para existir permanecem também viventes, podendo mesmo ser transpostos para uma espécie de sobrevida metafísica,

independente de estarem ou não na mente de criaturas dotadas de consciência capaz de os perceber. Uns tornam-se arquivos akásicos, outros pedaços de Leis Cóslicas e outros fragmentos formadores da Tradição, mesmo que dela não se tenha memória,

Assim vão sendo construídos os mundos, os seres, as crenças, os rituais e as egrégoras e sobre todo esse conjunto de acontecimentos e revelações permanentemente varrido pela foice do Caos prevalece uma espécie de memória, muito sutil e inconsútil - e é esta que vai, pouco a pouco, formando o tecido de uma teia que parece tudo controlar. Então, pouco a pouco, a ordem é restabelecida, os pedaços são juntados, os quebra-cabeças são concluídos e ficam criadas as condições para que um novo ciclo comece.

Novamente o Caos entra em ação e desorganiza tudo, em mais uma das infindáveis voltas do Caleidoscópico Cóslico, onde todos os cenários e todas as figuras estão em permanente mutação. Então direi:

Serei ontem o que eu era amanhã

Antes que um novo Sol nasça

Dentro e fora da minha mente,

Além, muito além da minha compreensão.

Então devo matar-me agora mesmo

Com tudo aquilo que mais prezo;

Devo renegar tudo o que aprendi

Devo negar tudo o que andei afirmando.

Oh! Diante de meus olhos estupefatos

O sangue gelado dos desgraçados

Que morreram tantas vezes

Tantas e tantas vezes

Para louvar algum tipo de Deus!

E agora, para onde irei?

Realmente não há alguém a me esperar

Em lugar algum,

E vejo nitidamente que o novo Sol está nascendo

Na anunciação de uma Nova Era!

Assim se sente o ser humano diante do Caos, com sua potência extraordinária e incompreensível - porém manipulável pelo Adepto. O Grande Magus não pode dar ordens (ou sequer instruções ao Caos) mas pode influenciar sua essência, no sentido de que modificações se façam de uma forma ou de outra. Esta, na verdade, parece-me ser a mais alta e sofisticada forma de Magia como Arte - que é quando se propicia aos pensamentos mais simples a oportunidade de assumirem formas complexas em situações inteiramente novas, em cenários sequer até então imaginados. Por exemplo: você cria dois mundos etéreos e depois pula para dentro delas, antes que sejam destruídos; em um você coloca seu corpo mental, no outro a sua mente propriamente dita; no momento da destruição desses dois mundos a sua consciência poderá ser a única coisa a realmente sobrar e você verificará, então, entre assustado e cauteloso, que apenas usou criações mentais para criar um novo tipo de consciência (aparentemente imune à morte) e que, agora, você finalmente está no controle. Ao ter esta sensação, ao estar certo dela, pode-se dizer que você foi finalmente iniciado e ficou apto a usar essa nova consciência para criar algo, talvez um mundo, quem sabe uma galáxia

inteira. É assim que os Deuses agem na criação dos Universos - que como se sabe são vários.

Em ensaios anteriores procurei explicar como e porquê os Universos são tubulares, possuindo verso e reverso, contendo várias verdades e diversos aspectos de uma mesma verdade.

Tudo isso é formado, deformado e depois destruído pela Energia, que condensada produz a matéria e comprimida contra o Tempo cria novos espaços, produzindo a antimatéria. O Caos funciona dentro desse esquema como um divisor de águas entre o Ser e o Não-Ser, produzindo a desorganização de tudo o que havia sido hierarquizado para um novo embaralhamento do qual sairá algo recém-nascido e totalmente diferente.

Quando um Adepto parte para construção de seu Mestre Interior, no qual se tornará, no Dia da Transformação, como descrevi em um ensaio anterior, ele precisa ter condições de lidar com o Caos. Ele não terá como dominar ou se sobrepôr ao Caos, mas deverá saber como se movimentar dentro dele. É nisso que se constitui o exercício da Alta Magia, que independe de invocações e fórmulas e ainda menos de grimórios, mesmo porque tais elementos simplesmente perdem seu significado quando imersos no Caos. Apenas dentro de algo ordenado, perfeitamente definido, planificado e codificado é que esses elementos tornam-se capazes de funcionar - ficando, portanto, limitados a uma situação de continuidade desse establishment. Compreende-se daí a alta importância da Magia do Caos, onde novos instrumentos de persuasão das circunstâncias são requeridos a cada instante, ficando todos os anteriores imediatamente obsoletos. Uma enorme velocidade é requerida do Mago em que está convertido o Adepto em busca da manutenção contínua de sua individualidade.

Mas o Caos é como um redemoinho, uma lâmina de mutações, que representa um dos aspectos alegoricamente "visuais" do Caleidoscópio Cósmico. Quando o Adepto consegue se manter intacto - e podendo evoluir, na direção desejada - dentro do Caos (que está sempre em ação) há esperanças de realmente poder atingir a imortalidade, em um Plano no qual não existe tédio. Este Plano é o objetivo do Adepto, que para atingi-lo tem primeiro de se tornar Mago, porque somente por um ato de pura magia é que a "imortalidade" pode ser alcançada. Estou certo de que todos os membros realmente assumidos dos Círculos Internos de Organizações Iniciáticas

efetivamente funcionais terão entendido tudo o que procurei expor aqui, principalmente neste parágrafo, especificamente.

Passemos a examinar agora, de forma mais ortodoxa, um aspecto do Caos, que é o decorrente da Lei da Entropia, não exatamente como efeito desta, mas como seqüência, dentro de um jogo muito dinâmico e essencialmente dialético:

Decomposição Elementar da Vibração na Matéria

MUITOS de vocês talvez não conheçam a palavra entropia, em torno da qual se apresenta este estudo. Entropia, de acordo com o Aurélio, é a função termodinâmica de estado, associada à organização espacial e energética das partículas de um sistema, e cuja variação, numa transformação desse sistema, é medida pela integral do quociente da quantidade infinitesimal do calor trocado reversivelmente entre o sistema e o exterior pela temperatura absoluta do sistema. Entropia é, também, a medida da quantidade de desordem em um sistema. Finalmente, em Metafísica aplicada à Astrofísica pelos místicos devotados ao estudo da composição dos Planos de Compreensão, significa, especificamente, o fenômeno pelo qual os Universos se degradam continuamente, para que a constante regeneração possa ser promovida. Entropia, dentro desse contexto, tal e qual é estudado pelos Membros da Ordem de Maat, processa-se sob a ação de duas Leis Cósmicas projetadas pela Força para os mundos visíveis: Cronos e Caos.

Todos sabem, mesmo que não se interessem pelas causas verdadeiras do fenômeno, que tudo aquilo que está manifestado materialmente se decompõe ao longo do tempo e, assim, a vida do homem é em boa parte devotada à manutenção constante de coisas, como os seus bens, a sua saúde, a integridade de sua família, a consistência de suas crenças e à sua própria personalidade (a maneira pela qual se expressa neste Plano Material, a Terra), que ele julga ser o seu verdadeiro eu e que ele deseja ardentemente que sobreviva à morte e se eternize em um contínuo, mesmo que isso seja através do processo da reencarnação.

E assim vai a Humanidade caminhando ao longo das eras, construindo impérios de poder que se esvaem na poeira cósmica de Cronos e monumentos atestadores da capacidade humana, como as pirâmides, que o Caos pouco-a-pouco, inexoravelmente, vai roendo, até que a destruição final se consume. É assim que acontece também com as religiões, que lenta porém implacavelmente vão sendo desfiguradas por seus próprios seguidores encarregados de preservá-las, em um processo de adaptação que nada mais é senão a tentativa de escapar a Leis Cósmicas inflexíveis. Na cauda desse cometa, para usar uma metáfora exemplificadora, viajam a moral - que é a aplicação da Ética segundo a cultura - e os costumes - que são a rotinização da moral para as massas, conduzidas como gado nesse processo sempre em andamento.

A entropia foi profundamente estudada pela Ordem de Maat, que se devota ao exame de certos fenômenos sob o enfoque da Astrofísica e da Física Quântica. Através de muitos exames, testes, análises, simulações, experimentos e emprego da poderosa ferramenta que é a inteligência artificial, a Ordem de Maat conseguiu estudar o fenômeno da decomposição elementar da vibração no Plano da Matéria. O que foi constado, e que pode ser exposto publicamente em uma página de Internet como esta, acessível a qualquer um, é que, quando a matéria entra em deterioração a vibração que a faz ser manifesta se decompõe em vários elementos isolados e ocorre um processo de transmutação dentro da estrutura atômica. Esse processo está sob o controle permanente de uma Lei que a Ordem de Maat entendeu de chamar de Lei do Reflexo. E é com base no conhecimento dessa Lei que se tornou possível a utilização, sob controle, das vibrações permanentemente produzidas pela Ankh, a Sagrada Chave da Vida, que abre as portas da Imortalidade para os Adeptos. Este é o estudo do Elementar, ou seja, do processo de desagregação, mutação e reaglutinação dos elementos da vibração o que não deve ser confundido de forma alguma com os chamados elementais, ou seja, a personalidade consciente de entes do fogo, da água, da terra, do ar, do éter, quer como unidades individuais manifestadas ou como um todo imanente.

Os estudos mostraram que a Força utiliza os Planos de Manifestação como um espelho, criando a matéria inanimada e a matéria animada como um reflexo que tem duração definida. Esse reflexo é projetado continuamente nos Planos de Compreensão, que são as dimensões esferoidais nas quais a Mente criada pelo movimento da Espiral da Força se instala. Desses Planos de Compreensão a mente devolve o reflexo como consciência total e

consciência individual, criando a ilusão, para cada unidade autoconsciente, de que ela é o ponto central da Vida. A mente do homem (a mente cerebral) tem dificuldade para visualizar esse processo como um tudo e, assim, o homem procura se agarrar a símbolos por ele mesmo criados, na tentativa de não se perder em tão difícil tentativa de compreensão. Um desses símbolos é Deus, tanto como figura única para a proclamação do monoteísmo como em multiplicidade de apresentação para a geração de um panteão hierarquizado e interativo. Até onde se tem conhecimento historicamente e sem se aprofundar em temas como Atlântida etc, pode-se dizer a primeira religião a produzir essa tentativa de normatização da Vida foi a religião Yorubá, da qual descende a religião Kemetica. Nessa constituição ancestral vemos a figura da primeira emanção do Mestre Apis (Hierofante da Ordo Svmmmvm Bonvm) voltada para o Plano Terra como Ptah. Ele gera o Panteão Sagrado do Antigo Egito e institui o Cânon. Surgem figuras como a de Ausar (Osiris), que na realidade é uma transladação do velho Omolu yorubá para a civilização que se instala e floresce no Vale do Nilo. Tal a força do Panteão emanado por Ptah que hoje, apesar de a civilização dos faraós estar reduzida a museus a Religião Kemetica Otodoxa se reproduziu na Modernidade, em vários ramos, principalmente nos Estados Unidos e Inglaterra, países nos quais os estudos acadêmicos de Egiptologia despertaram ancestralidades latentes nos genes de pessoas. Foi assim que foram constituídos novos ramos da Religião Kemetica, com a injunção da monolatria (não confundir com monoteísmo). Os que se interessarem pela Religião Kemetica poderão visitar a seção de "Documentos Especiais, Ensaaios & Artigos" da Ordem de Maat, na qual há um pronunciamento da 196ª Nisut, Hekatawy I, com um link para a o site de sua religião.

Se você se detiver a observar o quadro das religiões, verificará que umas sofrem mais decomposição que outras. Assim, a religião Cristã é a que mais diversificações e decomposições apresentou, com o surgimento de numerosas seitas nascidas de cismas. Em comparação com o Budismo e com o Islamismo a religião Cristã foi a que mais alterações sofreu, resultando, inclusive, na apresentação de uma série incalculável de versões para a figura do Cristo Jesus através das recentes organizações esotéricas, que datam, no máximo, da Renascença para cá. Tudo isso resulta do esforço que místicos fizeram para desatrelar a pessoa de Jesus da Igreja de Pedro, por motivos óbvios. Muitos, com esse empenho, acabaram separando de forma marcante as figuras de Jesus e do Cristo, que passa a ser nomeado Cristo Cósmico, ou Maytrea (uma expressão do Budha). Da mesma forma no Islamismo vemos a religião constituída em torno do Corão se diversificar em ramos, uns com

forte conotação política, outros fundamentalmente esotéricos (na acepção literal do termo), como Ordens Sufis. Pode-se ver, também, que no espaço de tempo em que essas decomposições ocorreram outras religiões, como o Judaísmo e a Religião Kemetica permaneceram praticamente as mesmas, ou seja, se houve mutações/adaptações, estas simplesmente não foram significativas. Da mesma forma no Hinduísmo, com toda a miríade de nuances, a essência dos Vedas permanece intocada. Ou seja, não houve versões do cerne, como aconteceu no Cristianismo, em que dois aspectos básicos encabeçam uma infinidade de correntes: o Deus Morto (Jesus na Cruz) e o Deus Vivo (Jesus ressuscitado).

Outro fenômeno a ser abordado aqui é a sincretização, o qual exerce efeitos muito semelhantes aos da miscigenação. A miscigenação destrói os valores culturais originais, mesclando-os e uma nova forma de expressão e a sincretização funde várias religiões e crenças e uma nova realidade religiosa. Tomemos como exemplo a antiga Religião Yorubá, da qual sou sacerdote ordenado. Seu panteão foi trazido para o Novo Mundo pelos escravos. Veja-se o caso específico do Brasil: os negros são impedidos de professar a Religião dos Orixás, porque os capatazes, instruídos pelos senhores das terras, os grandes fazendeiros, temem que os negros encontrem nos seus deuses forças para lutar contra a escravidão. Os escravos, então disfarçam suas práticas, camuflando os orixás sob a aparência de santos católicos: imagens de São Lázaro e São Roque são usadas para representar Omolu e Obaluaye (os aspectos velho e moço de Sanponam ou Sapatá, o senhor da varíola e da transformação pela putrefação); Nossa Senhora, a Mãe de Jesus, vira Iemanjá; Santo Antônio na Bahia representa Ogum, o orixá do ferro, que no Rio de Janeiro é representado por São Jorge. Santa Bárbara é Yansan (Oiá), São Gerônimo é Xangô e Jesus Cristo é Oxalá. Os negros apresentam seus altares como sendo uma devoção aos santos da Igreja. Mas mal o feitor vira as costas eles correm para depositar pipocas aos pés de São Lázaro, que na verdade está ali representando Omolu. A ordem é destruída pela ação do Caos, para o surgimento de uma nova ordem, mais adequada aos novos tempos.

Continuando do parágrafo anterior, vê-se que as bases da mutação estão lançadas: de um lado a autêntica religião Yorubá é preservada nos quilombos e irá dar origem às roças tradicionais como a Casa das Minas (ritual Gege, no Maranhão), ao Ilê Axé Opô Afonjá e a várias outras na Bahia; de outro lado, negros buscando a redenção social pela assunção de valores dos brancos puxam para dentro do culto o espiritismo kardecista, a

magia européia (notadamente da Inglaterra), ícones do catolicismo, símbolos do esoterismo e nasce a Umbanda, na década de 1930, no bairro do Fonseca, em Niterói, e dali se espalhou para todo o Brasil, atravessando posteriormente fronteiras e se instalando na Argentina e em regiões dos Estados Unidos como Miami. Agora a nova religião já agrega outros valores, extraídos da tentativa de redenção social: a prostituta e o cafetão são entronizados nos altares como Pomba-Gira e Zé Pelintra, imagens deturpadas de Exu (Esù), o dinamizador do Universo Yorubá, o Mensageiro, que detém o controle sobre todos os elementais, cada qual manifestado neste Plano como o escravo de um Vodun (Orisa). O negro escravizado passa a ser o Mestre, como Preto Velho. Também o índio, marginalizado pela sociedade dos brancos é incorporado ao staff de entes superiores, como Caboclo. No Haiti fenômeno semelhante dá origem à santeria, que ficaria estigmatizada como Voodoo, a seita dos zumbis.

Dentro dessa espiral de transformações que permeia os Universos como um todo e que está aqui sendo analisada do ponto-de-vista do Plano Terra, e na qual as religiões são tão profundamente modificadas, percebe-se a interação entre miscigenação e sincretismo religioso. Mas, se o outro aspecto for examinado, verifica-se que quando religião, cultura e raça são fechadas em um mesmo compartimento estanque - como é o caso do Judaísmo - o que se está fazendo, na realidade, é colocar Deus em uma caixa, como um produto de consumo exclusivo de uma etnia. esse deus passa a ser a Egrégora do povo que o imaginou. No caso específico dos judeus, o fechamento para autoproteção gerou casamentos consangüíneos, enfraquecimento e degeneração da raça, como se pode verificar com um simples exame sobre os judeus ortodoxos nos Estados Unidos. Como filho de pai judeu, mas sem ser judeu, pois minha mãe não era judia, mesmo assim considero absolutamente isenta a visão que aqui expressei, e que nada tem de anti-semita.

Por outro lado percebe-se claramente na modernidade a ânsia de liberalização exaltando a degradação dos costumes, justamente por já não existir o necessário (?) freio religioso, o jugo que segura a besta-humana, o arrogante, pretensioso e idiota animal homem, um tubo cheio de merda, com a boca de um lado e o cu do outro. Esse mesmo tubo que pode ascender às alturas do Nirvana, penetrando na Vacuidade e deixando de ser o que é, pode, igualmente, pelo livre-arbítrio, voltar-se para sentido oposto, e tem-se aí a exaltação da ida à merda em sentido literal, na plena acepção da palavra.

Uma dessas formas de deterioração é o incentivo da substituição da vagina pelo ânus para a obtenção de prazer sexual.

A Ordem de Maat, da qual participo, não tem uma posição puritana, conservadora ou ortodoxa em relação a esses modismos; não pretende traçar parâmetros de moralidade para a condução dos povos, mas luta para que o ser humano não sucumba sob os escombros de uma Ética que desmorona dia-a-dia, em um processo acelerado pela globalização e do qual a Internet é parte integrante. Como Rosacruz, não poderia deixar de mencionar aqui a posição de Max Heindel a respeito da conduta sexual: ele preconiza que o sexo seja usado apenas como instrumento de reprodução e, assim, o místico que não for casado não deverá fazer sexo. Max Heindel tem razão, porque se você ainda usa o sexo você não está preparado para a assunção de Planos Superiores, já que neles, na Região dos Mestres, o sexo pura e simplesmente não existe. Quando o sexo é degradado, na Terra, o que está sendo feito, na realidade, é a degradação da Humanidade pelo aviltamento do reflexo da Sagrada Ankh no Plano material. A Ankh, como já foi explicado, em ensaio à parte, disponível neste site, é a representação simbólica do organismo reprodutor feminino e do organismo fecundador masculino, em uma junção que forma o Símbolo da Vida, a Chave da Eternidade. Da conspurcação do símbolo sagrado de Maat decorrem penalidades, como a AIDS, que pode se estender a não-conspurcadores.

Para maior abrangência deste superficial trabalho, que se destina a todos - místicos e profanos - não poderia deixar de ser feita uma ressalva no que diz respeito à Tantra Yoga, que compreende a Meditação de Kalachakra, a qual só pode ser praticada pelos que tiveram autorização concedida iniciaticamente pelo Dalai Lama (que a tem conferido coletivamente, através de uma mandala de areia colorida). A Tantra é um conjunto de ensinamentos e práticas voltado para ascensão da consciência mediante o controle da Serpente Kundalini. Essa prática pode transformar o praticante em Mestre ou em louco, dependendo de como é conduzida. Assim, nessa matéria é absolutamente necessário um grande poder de discernimento por parte do místico e muita atenção por parte dos buscadores, para que não venham a cair nas garras de vigaristas do esoterismo moderno. Muitos alertas a esse respeito já foram feitos através da Internet e aqui vai mais um.

O que se deixa aqui é uma pergunta: O que o homem vai fazer de agora em diante face à crescente exacerbação dos efeitos colaterais daninhos da entropia? Permitir os avanços, na progressão em que estão se evidenciando,

sem que haja qualquer controle, é criar as condições para a consubstanciação de um caldo de cultura no qual as bactérias da merda destruirão os germes de ascensão da consciência existentes em todas as criaturas e que o homem, de uma forma ou de outra, tem procurado preservar e dinamizar, voltando-os para a germinação. Os exemplos aqui mencionados, notadamente os de religião, foram escolhidos por serem os mais demonstrativos e os mais compreensíveis para os habitantes da América Latina, parte do Terceiro Mundo no qual a Ordo Svmvm Bonvm está particularmente interessada, através da Ordem de Maat. Nós queremos dinamizar esses estudos em nível mais abrangente e se você, místico de qualquer ordem ou fraternidade, tem idéias a respeito, se você tem uma tese, nós pedimos que você dê a sua contribuição a essa nobre causa - a elevação da Humanidade através da proposição de soluções efetivas - enviando-a. Seu trabalho será lido atentamente poderá ser aproveitado. Tenha em mente que assumir o controle da entropia para moderar conseqüências nefastas da decomposição elementar da vibração no Plano Material é uma das metas a serem perseguidas nesta Nova Era, que agora mesmo pode estar se iniciando dentro de você. Passemos agora a uma parte mais metafísica deste trabalho, no qual procuro fornecer elementos para a perfeita viagem dentro Caos, visando a reconstruções em harmonização com a Spira Legis. Falarei a seguir da Construção do Mestre Interior, um processo sagrado:

A Sagrada Construção do Mestre Interior

O ESTUDO Rosacruz, entendido como instrução mística não-acadêmica e não-convencional, visa vários objetivos, e um deles - talvez o principal para este Plano, a Terra - é a Construção do Mestre Interior. Trata-se de um processo sagrado, lento, gradual e sistemático, que exige do construtor não só perseverança infinita como certeza absoluta e inabalável de saber exatamente o que está fazendo e com que finalidade. É um processo alquímico-transpositor sob controle e que exige nada mais nada menos que o domínio da vida.

"Quando o discípulo está pronto o Mestre aparece" diz um antigo adágio místico. Na verdade, quando o estudante está pronto ele constrói o Mestre, porque - prestem atenção! - assim como é embaixo não é em cima.

Tradução: o Mestre não pode construir o discípulo, mas este pode construir o Mestre. Obviamente, surgirá a pergunta: "Mas como poderei consruir o Mestre?"

A Sagrada Construção do Mestre Interior não é uma tarefa fácil nem difícil. É uma tarefa para quem está pronto para ela. É claro, perguntarão: "Como poderei estar pronto para essa tarefa?"

Ninguém poderá se preparar sozinho para a tarefa da Sagrada Construção do Mestre Interior sem que antes tenha sido devidamente instruído. Essa instrução é feita por várias Ordens e Fraternidades Rosacruz, de diversas maneiras, porque cada instituição utiliza um método próprio. Isso acontece porque há vários níveis de compreensão e diversas tonalidades vibratórias, havendo uma que é aquela que mais se adequa ao tipo de personalidade que o candidato a estudante apresenta.

Assim, o buscador deve, de início, procurar. Talvez ele seja misticamente encaminhado a uma determinada Ordem ou Fraternidade e ali faça os seus estudos, partindo dali mesmo para a Sagrada Construção do Mestre Interior. Talvez após o encaminhamento ele sinta que "falta algo" naquela instituição e procure a complementação em outra. Na realidade, todas as organizações Rosacruz são completas, e cada uma delas, sozinha, basta para iniciar o estudante nos mistérios da Sagrada Construção do Mestre Interior. O que acontece é que nem todos os estudantes conseguem enxergar a totalidade dos ensinamentos apresentados por uma dessas organizações e vão buscar a "complementação em outra. É por isso que existem estudantes Rosacruz filiados a mais de uma Ordem ou Fraternidade.

A Instrução Rosacruz que prepara o estudante para a Sagrada Construção do Mestre Interior não é ortodoxa. Ela é velada: geralmente está nas entrelinhas simbólicas de palavras ditas em uma Loja ou Centro Rosacruz, e nas entrelinhas virtuais de monografias, discursos e opúsculos fornecidos ao estudante, para que os estude misticamente, em ambiente adequado (o Sanctum), paralelamente à realização de uma série de experimentos. Por isso de nada adianta ler academicamente dezenas de livros e fazer a mesma coisa com monografias. O verdadeiro conteúdo está velado e somente se desvela mediante a sinceridade irradiada no clima propício. Essa irradiação gera a Esfera da Compreensão, a qual passa a encerrar o estudante durante o período de estudo místico, reverberando para os recônditos do seu Eu Interior, como um eco místico, o "som" mental da leitura das "entrelinhas",

em uma onda magnética modulada pela realização dos experimentos. Assim, é muito importante que o estudante, além de estudar, frequente uma Loja ou Centro, sempre sem deixar se perder pelo desvirtuamento ou pelo desencanto; ou seja: que ele não vivencie experiências apenas como se estivesse em um clube.

Instrução dessa natureza, evidentemente, não poderia estar contida explicitamente em livros ao alcance do público em geral, nem poderia ser encontrada em uma página da Internet. Nessas mídias o máximo que o buscador poderá encontrar será a indicação de que uma certa coisa existe, ou seja, uma mera referência. Porque a coisa propriamente dita nunca estará ali. Ela sempre está velada. Dessa forma, quem deseja construir seu Mestre Interior, quem recebe a intuição de que deve partir para isso, deverá como primeiro passo ingressar em uma Ordem ou Fraternidade Rosacruz. A Sagrada Construção do Mestre Interior é uma exclusividade do Estudo Rosacruz, é um Ato Rosacruz, que jamais será encontrado em outro tipo de organização esotérica, porque é baseado no princípio quântico da Rosa na Cruz. Ou seja: não se trata "apenas" de uma alquimia; não é a transformação da personalidade através da sua lapidação místico-ritualística. Tampouco vem a ser a assunção de uma "entidade" criada mentalmente no astral. Trata-se de algo muito mais transcendental e sofisticado. Trata-se da projeção de um holograma místico em um lugar sagrado, fora do tempo e do espaço, imune à morte e à entropia.

Depois de construído pelo discípulo, o Mestre Interior passa a ser o discípulo, embora este não possa ser o Mestre. Isto porquê o estudante é finito e o Mestre é infinito. Quando ocorre a transição (a morte física do estudante no Plano Terra), nem a personalidade mais elaborada que ele conseguiu lapidar no esmeril da vida sobra. Tudo isso simplesmente deixa de existir de forma animada, passando a ser um mero registro akásico acessível a qualquer iniciado - um trecho, digamos assim, da "memória" das Experiências do Ser no Espelho da Ilusão. Mas o discípulo, na verdade, não morre, porque o Mestre que ele construiu passou a ser ele e o Mestre é eterno.

Mas antes que essa Suma Metamorfose se consume completamente, com a total assunção do discípulo pelo Mestre, há uma etapa muito importante a ser vivenciada: é a fase durante a qual o Mestre que o discípulo construiu passa a instruir pessoalmente o discípulo. Essa é a Iniciação Maior do Espelho Simbólico, na qual a criatura inicia o criador nos mistérios da Sagrada

Estrutura dessa construção mística que pode levar (e geralmente leva) vários anos, às vezes dezenas de anos.

Então tem-se: 1) O estudante Rosacruz se prepara e passa a ser Discípulo; 2) como Discípulo ele constrói o Mestre Interior; 3) o Mestre Interior passa a instruir o Discípulo e pouco-a-pouco o vai assumindo; 4) o Mestre assume totalmente o Discípulo, que deixa de existir no Plano Material; 5) o Mestre permanece após a morte física do Discípulo.

Nessa última etapa as Portas da Eternidade foram escancaradas mais uma vez pela Ordem Rosacruz Eterna e Invisível, que emana Ordens e Fraternidade para o Plano Terra e para outros Planos.

Por aí se vê quão gigantesca e portentosa é a dimensão verdadeira do Estudo Rosacruz, que possibilita a Sagrada Construção do Mestre Interior. Este, depois de instalado na Eternidade, empenha-se em um outro aspecto - muito mais magnífico e glorioso - do Trabalho Rosacruz, que não pode aqui ser descrito e que, se o fosse, simplesmente não seria entendido pela imensa maioria dos leitores de uma página como esta. colocada ao alcance de todos que queiram lê-la. Trata-se da "Intrepretação do Cristo Cósmico Para Uma Esfera Específica".

Abordando a Teoria da Transformação

EIS-ME AQUI diante de vocês, ó seres iguais a mim, que viveis no espelho tal como ora também vivo, como reflexos do Ser, apenas reflexos...e o espelho é o Plano físico, sob a injunção da Dualidade e da Entropia. Eis-me aqui, não como Profeta do Caos, mas como Profeta da Nova Era Mental, emergindo do Caos e sobre ele andando, para fazer as anunciações que me cabem por livre escolha. Eis-me aqui, no exercício do eterno provisoriado, porque nada é seguro e nada permanece imutável e tudo é possível. Estou nu como um novo Adão, porém estou sozinho. Caminho sobre o Caos e navego dentro dele e por ele, imune à sua condição, da qual

sou o narrador, um interpretador apenas. Desde 1995CE, quando me tornei eremita, sendo eu mesmo meu próprio Abade, entendi que era preciso estudar o Caos e penetrar seu significado mais recôndito, para que pudesse entender as razões da dor e da transformação que perpassam continuamente criaturas e mundos, galáxias e universos inteiros, sob o beneplácito (?) do Grande Sol Central, do qual sou um dos vários Profetas. Bem antes do raiar deste novo Milênio Cristão, que leva o número 3 como símbolo, escrevi "Teoria da Transformação", que examina o Caos e nega a Teoria do Big-Bang. Este livro foi escrito em 1997, em função de meditações realizadas sobre ilustrações que especialmente produzi para ele (uma série de quadros intitulados "Elementos", cada um dos quais numerado, de 1 a 11), nas quais foi exposta a visão gradativamente transformada do Universo em contínuo processo de criação e que constitui o cerne da "Teoria da Transformação". Essa Teoria, que é secretamente estudada na Ordo Svmmvm Bonvm, da qual sou um dos Abades (temporariamente), trata do exercício pleno do Domínio da Vida pelo homem e nos seres-acima, nos quais se transforma na progressão pelos Planos de Manifestação.

Na verdade, este livro é apenas a fachada, a face exterior da "Teoria da Transformação", o apanhado geral que pode ser trazido a público, e no qual se destaca a contestação taxativa do Big-Bang. Foi escrito em pouco mais de um dia, em um PC com sistema operacional OS/2 Warp (ah! eu me recordo que esse OS tinha alma e em volta dela florescia toda uma comunidade, que depois foi friamente deixada na orfandade), ilustrado com Corel Draw, produzido com Aldus Page Maker e impresso em uma máquina HP. Não fiz aqui um comercial, apenas expressei minha gratidão a essas máquinas e aos seus inventores (eles merecem). Com minhas próprias mãos encadernei dezenas e dezenas de exemplares desse livro e o expedi para várias partes do mundo. Apenas uns poucos místicos que o receberam me enviaram cartas-resposta e recordo-me que um deles disse "...esse livro é muito perigoso, mostra a falência de Deus...sob a ação do Caos...").

O Discurso que apresento abaixo tenta examinar essa questão da Transformação, mas antes de proferi-lo apresentarei esta minha Mensagem-Poema para vocês, terráqueos e extraterrestres, senhores e senhoras...

Eis-me aqui, no pedestal do Caos

*Anunciando a Grande Boa Nova,
A Era Mental totalmente abstrata
Na qual cada um há de ser o seu próprio Mestre.*

*Todos os rituais perdem o sentido,
Já não cabem iniciações
E nada mais pode ser secreto.
Agora os pensamentos são públicos.*

*O planeta está morrendo
É preciso elevar seu summum bonum
Resgatar sua alma múltipla
Para uma nova vida, em nova morada.*

*Todos os seres, como uma só alma,
Subirão agora uma espiral
Na gradação da Spira Legis.
Ficarão assim uma volta acima.*

Oh, a evolução mais uma vez se processou,

Por obra do Caos

Que tudo destruiu e deixou plano e vazio

Para que esta Nova Era pudesse nascer!

Aqui há realmente uma aurora dourada,

Diante de um novo Sol,

Muito mais real

E muito mais eterno.

Muito bem, passemos agora ao exame de algumas questões básicas para a compreensão do tema aqui focado, incluindo a conceituação de **Misticismo**.

O Nada, o Ser, a Criação

O NADA, o Ser, a Criação. Estas são as três pontas da Lei que se sustenta a Si própria, que sempre foi, sempre é e sempre será. No Absoluto Imanifesto, estas três condições são apenas uma, No Absoluto Manifesto são as três em separado. O Nada é o Pai. O Ser é o Espírito Santo. A Criação é o Filho. O Nada não deu origem ao Ser. E nem o Nada nem o Ser deram origem à Criação. Na Verdade, nunca houve princípio. O Tempo, criado pela consciência do homem, é que se constituiu em parâmetro de observação, do ponto de vista humano. Do ponto de vista inumano não existe Tempo, apenas Transformação.

A Transformação é a mutação do Nada em Ser e exatamente isto se constitui na Criação, um processo permanente, eterno, que desconhece o Tempo. O Nada está constantemente se transmutando em Ser e o Ser reverte ao Nada

incessantemente e é esse processo que gera o Movimento. Na verdade, o Movimento é a própria Criação, vista por si mesma. Eis porque existe a consciência, a autopercepção. A Terra não é o centro da Criação, não é sequer o centro do universo visível pelo homem, nem ao menos o centro da galáxia em que se situa; nem o Sol é a mais importante estrela entre os sistemas estelares existentes na galáxia em que se situa o Sistema Solar. Nem ao menos no próprio Sistema Solar a Terra é o ponto mais importante. Hoje em dia praticamente todos os civilizados sabem disso, mas é preciso enfatizar, para que não percam essa noção fundamental. O homem não pode, pois, presumir-se em peça-chave do universo. O homem é apenas e tão somente um detalhe insignificante em um oceano imensurável de manifestações. É deste ponto que vou partir para expor algumas observações sobre a Lei do Triângulo, Lei-Chave para compreensão do Cósmico.

O Homem e Suas Concepções

O HOMEM existe não como detalhe em um esquema evolutivo, não como acidente de percurso em um processo, não como estágio ou degrau em uma escala, mas como manifestação intencional do Absoluto, em cumprimento de desdobramentos da Lei do Triângulo. Paradoxalmente, no contexto da Criação o homem é um detalhe e não o leitmotiv. Para que se possa compreender o significado desta enunciação, aparentemente controversa, e sua ligação com propósitos capazes de serem percebidos pela mente humana, é necessário saber, antes, o que é uma Lei, pois no Absoluto parâmetros como "coerência" nada significam. Lei é um parâmetro enunciado pelo Absoluto, como manifestação da Vontade: "Isto é assim", por exemplo, é uma lei, e seu único fundamento é a Vontade que a enunciou, independentemente de noções de coerência, ética, moral, justiça, bem, mal, certo, errado (todos esses valores são meramente humanos e, portanto, relativos ao homem e ao Plano em que ele existe, de uma forma tal que, exemplificando, o que se constitui em injustiça para um homem pode se constituir em justiça para outro). As Leis em que se desdobra a Lei do Triângulo descem a detalhes de funcionamento do Plano em que atuam. Por exemplo: no Plano Objetivo, isto é, a dimensão que o homem é capaz de perceber com seus sentidos e na qual está inserido o Universo que o homem conhece, com seus milhões de galáxias, buracos negros e toda sorte de manifestações siderais, e que o homem considera que seja a totalidade da

Criação, há Leis que definem a força de atração e repulsão entre corpos celestes e partículas atômicas; Leis que dispõem sobre ciclos de manifestações; sobre vida e morte; sobre gradação de vibrações, como velocidade da luz etc; sobre relatividade e assim por diante. No caso do Plano Objetivo, muitas leis se relacionam com a existência do Eu. No Absoluto só há uma Lei, que é a Lei do Triângulo. No Plano Objetivo existem a Lei do Karma, a Lei da Finitude, a Lei da Gravidade, a Lei da Replicação, a Lei da Dissolução, a Lei da Conjunção, a Lei da Dominação, a Lei da Dualidade, a Lei da Evolução, a Lei da Queda, a Lei da Libertação, a Lei dos Elementos, a Lei da Quintaessência, a Lei da Alquimia, a Lei da Regência, a Lei da Fluência, a Lei da Prosperidade, a Lei da Interpenetração, a Lei dos Ciclos, a Lei do Pulsar, a Lei do Quantum, a Lei da Relatividade, a Lei da Propagação, a Lei dos Humores, a Lei dos Anátemas, a Lei da Irradiação, a Lei do Plasma, a Lei do Hept, a Lei da Invocação, a Lei das Escalas, a Lei da Rotação, a Lei do Desdobramento, a Lei da Superposição e mais outras tantas, num total de 48 Leis para os homens vivos, 96 nos mundos subterrâneos e 192 nos mundos abissais e assim por diante, até os Infernos Materiais, onde os seres existem sob as injunções de 666 Leis controversas. O Plano em que o homem se manifesta é o sexto Plano em uma figuração esquemática meramente humana, enquanto os Infernos se situam no vigésimo primeiro Plano. Cada um desses Planos constitui, na verdade, um Planeta imaterial, o qual contém uma réplica material, a qual pode ser vista por olhos humanos (os eventos ocorrem simultaneamente nessas duas seções de cada Plano, mas em cada uma de uma maneira peculiar). A ligação entre a versão material e a versão imaterial de um Plano é feita pela música das esferas. A principal diferença entre um Plano material e um Plano imaterial está nos parâmetros que regem cada um; assim, um homem pode ser injustiçado em um plano e concomitantemente ser justificado no outro, tudo isso simultaneamente, pois é assim que a Criação se manifesta pelo processo da Transformação, que é propiciada pelo Caos. Desta forma, ao mesmo tempo em que um homem morre ele está nascendo. Pela Lei da Superposição as duas realidades de um Plano se somam quando se afastam uma da outra e se subtraem quando se aproximam, o que dá a ilusão da reencarnação. Para romper o ritmo cíclico impresso por essa Lei a um Plano e penetrar na Vida Eterna é preciso romper com um deles, o que se constitui em um processo extremamente doloroso. Se o postulante não conseguir suportar as provações, pode ser alijado do Plano e cair em um Mundo Inferior, passando a existir, autoconscientemente, em forma animada imanifesta, como uma pedra, por exemplo. Em determinados planetas materiais esse tipo de coisa pode

ocorrer coletivamente, por injunção de Lei violada.

O Plano Objetivo não tem um número dentro de uma ordem hierárquica, porque a Criação é simultânea em todos os níveis. A hierarquização é uma concepção meramente humana e o homem a concebeu por observação do seu meio-ambiente. O homem viu que havia animais que superavam outros e, portanto, sobre eles detinham certo poder: o poder de matá-los ou não, de constrangê-los ou não, de absorvê-los ou não. Surgiu daí a idéia de superiores e inferiores, de chefes e subordinados, de seres que mandam e outros que obedecem, de poderosos e submissos. Essa é uma concepção meramente humana e não é a realidade do Absoluto. Assim, a hierarquia existe em termos humanos, é um parâmetro humano. Para Deus, o Absoluto, não há hierarquia. Deus é tudo e ao mesmo tempo é nada. Está em tudo, mas nada do que o contém é Ele. Eis porque Jesus Cristo disse que os humildes serão exaltados e os que se exaltam serão humilhados. Tal como o apresentam as religiões, Deus é tão somente uma criação mental, que existe continuamente alimentada pelas mentes; é uma concepção, uma interpretação em termos humanos, um referencial místico.

Aliás, dentre todas as enunciações feitas no Plano Objetivo, as de Jesus Cristo resplandecem de uma forma tal que demonstram ser a Verdade. É impressionante verificar que após as palavras de Jesus Cristo nem uma única pessoa, até hoje, passados dois mil anos, conseguiu enunciar algum pensamento que lhes acrescesse algo. Das palavras de Jesus nada pode ser extirpado que não faça imediatamente falta e nada pode ser acrescentando sem que seja redundância ou excrescência. Não se pode dizer o mesmo de outros avatares. Ora, mesmo sendo perfeito, Jesus era um homem, tanto assim que morreu na cruz. Contudo, mesmo sendo homem era Deus, tanto assim que ressuscitou dentre os mortos. Esse paradoxo do homem-Deus, na verdade de Deus feito homem, criou em muitas mentes a falsa idéia do panteísmo: se Jesus era Deus, mesmo sendo homem, pensava-se, então todo homem era Deus, bastando para isso querer sê-lo. O problema é que todos esses homens que pretendiam ser Deus acabaram morrendo e não ressuscitaram da forma literal pela qual Jesus o fez, muito menos se tornaram Deus somente por tê-lo desejado. O mito de Jesus parece ter suplantado os de Horus e de Mythra, mas a Lei da Entropia é inexorável para todos os mitos e este, também, já está abalado. Contudo, seu simbolismo é o que importa e não pode ser simplesmente abolido: passará pelo Caos, indo renascer como um novo valor mitológico, em uma Nova Era, transparente.

Tudo o que podia ser feito em matéria de tentar ser Deus ou chegar perto disso já foi feito e não houve resultado algum a não ser o fracasso, a frustração e a morte. Tudo isso porque o homem tenta equacionar problemas que só existem para ele, com parâmetros humanos, quando no plano do Absoluto esses problemas não são problemas: são condições resultantes do desdobramento de Leis. Quando uma Lei estabelece uma condição e essa condição resulta na criação de algo, essa criação passa a ser regida por Leis próprias, clonificadas da Lei que originou o processo, mas adequadas às peculiaridades do evento. Seria como se uma lei em um caleidoscópio estabelecesse que todas as imagens devem girar e crescer concentricamente, se desdobrando em outras. E que essa enunciação se desdobrasse em leis peculiares para cada situação particular de imagem. Por exemplo: o círculo vermelho fica verde, depois azul, depois amarelo, depois preto, depois some. É dentro desse processo que o homem existe e é por isso que o homem existe. O homem existe em decorrência do desdobramento da Lei do Triângulo no Plano Objetivo, que é sempre renovado pelo Caos.

Como todas as Leis são desdobramento da Lei do Triângulo, a Vontade do Absoluto se faz no mais recôndito do íntimo mais secreto do mais aparentemente oculto Plano. Desta forma a Criação não é como um relógio que tenha sido construído e largado ao léu pelo relojoeiro. Esse relojoeiro, que é a verdadeira natureza disso que chamam de "Deus", conhece o que se passa no menor elétron do mais ínfimo átomo da mais insignificante partícula que componha qualquer das engrenagens da máquina e tem o controle total de tudo. Assim, o homem não é dono da sua vontade, porque, na realidade o homem é uma expressão da Vontade do Absoluto. Quando o homem julga que está exercendo a sua vontade própria, na verdade o Absoluto é que está exercendo Sua vontade através do homem.

Eis porque existe a Vida Eterna, tal qual a promete Jesus Cristo, quer queiram, quer não queiram. A Vida Eterna consiste na perpetuação da Vontade do Absoluto em um fractal do Absoluto. E eis o que é a individualidade, no que se refere ao homem. O Alto Iniciado sabe que pode atravessar a morte e se instalar na Eternidade, como ente autoconsciente e que não necessita de corpo ou mesmo de forma conhecida ou imaginada pelos atriis viventes neste Plano, na Terra.

Vários métodos e processos foram tentados ao longo das eras para tentar abrir as portas da percepção para outras realidades, outros planos, outras

dimensões, passando pelo ascetismo, pelas drogas, pela meditação, pela (suposta) magia sexual etc etc. Tudo isso na vã tentativa de encontrar a Chave da Eternidade, que permitisse ao homem se tornar imortal. Ora, a imortalidade em tais condições seria nada mais nada menos que a estagnação do processo da Criação, pois algo se plasmaria em inércia, sendo tal qual é por toda a Eternidade. Como a Criação em si, como já foi dito, é um processo de Transformação contínuo, não poderia ser assim. Todas as realidades têm de ser recicladas, revistas, reformadas, revolucionadas e entre elas está a realidade que é proporcionada ao homem por sua consciência. E é por isso que o Caos existe e se exerce a si mesmo como Lei, como estado-situação, como presença palpável pela metafísica.

É preciso compreender, ainda, que a Transformação não é uma necessidade, uma finalidade em si, mas um exercício de Vontade do Absoluto, que cria para poder existir, que existe para criar, e que se sustém a partir do Nada autogerando-se e produzindo todas as Leis, Forças e Estados de Manifestação, que são simultâneos, inumeráveis e equivalentes.

Dentro do torvelinho da Transformação o homem também participa do processo da Criação, como Criador. Essa condição tem levado a muita confusão. Por exemplo: o homem vê que no reino da Dualidade os seres manifestamente animados, como ele próprio, são gerados por conjunção sexual e infere que esta é a chave da Criação. Passa a acreditar que os parâmetros do Plano Objetivo são os mesmos do Absoluto e chega a pensar que através de certos procedimentos mágicos pode-se usar a energia sexual para a criação de corpos astrais superiores, capazes de conter e perpetuar a individualidade na Eternidade. Ora, isso que é visto como individualidade, dessa forma, é apenas e tão somente o Eu ilusório que essa mesma corrente de pensamento prega destruir para poder ascender. O sexo não é a chave, mas apenas um instrumento, dentre os muitos no contexto da Criação. Sua finalidade é a perpetuação das espécies dentro da Transformação. Isso que se convencionou chamar de energia sexual é o apelo contido no instrumento para que se o use, em cumprimento da Vontade do Absoluto. Os instrumentos da individualidade para a imortalidade são outros, entre eles a metamorfose, que é a mutação interna e externa pela circunscrição de uma dada realidade em novos parâmetros, totalmente outros.

O homem existe porque faz parte da Criação, como um detalhe, e a consciência que ele possui lhe permite ter conhecimento da Criação e de parte do processo da Transformação; visão de parte dos Planos de

Manifestação e compreensão de parte dos eventos, isto porque, como já foi dito, o homem é um detalhe na Criação, e não o seu ponto central. A felicidade, condição necessária para que a vida terrena não se constitua em um inferno, consiste em se ter a compreensão de que o homem é só um detalhe na Criação, e a partir daí procurar, com sinceridade, adquirir humildade suficiente para compreender que sem Deus nada é possível. Aqui estou me referindo ao Deus totalmente abstrato e presente também em cada criatura. Esta é uma condição que abre perspectivas de evolução e essa evolução, que conduz à Vida Eterna, passa pela transformação do impulso sexual em amor de Cristo, como Cristo Cósmico, como Logos Solar. Essa alquimia, que é feita pelos monges e anacoretas pode, em um primeiro estágio e ainda nesta vida, propiciar uma visão mais ampla e clara do que vem a ser a Criação como um todo e qual a relação do homem para com o Absoluto. Na verdade, quando o homem parte para a consecução desse propósito, ele está cumprindo em si mesmo a Lei do Triângulo, tal e qual ela se cumpre na Criação e na Unidade do Absoluto.

Por Que Existe a Dor No Universo

PARA que se possa entender a existência da dor no Universo em que vive o homem, o porque de existir o sofrimento em todas as suas formas - perdas, degeneração, declínio, agonia e finalmente o mais terrível dos suplícios, o desespero - é necessário que se entenda antes a Manifestação da Lei do Triângulo como Criação e a existência aparente de entes individuais compreensíveis por parâmetro inumano e por parâmetro humano. Este entendimento fica mais fácil de ser mostrado/visto por meio dos três desenhos que ilustram este capítulo. Eu já escrevi um certo opúsculo no qual descrevi resumidamente o que seria a Criação (5).

A Manifestação, ou seja, esse ato intemporal pelo qual algo sai do Nada absoluto e passa a existir em termos de finitude absolutamente não resulta de ininterruptos esforços para existir, mas, sim, simplesmente acontece, como desdobramento natural de uma condição estática, que subitamente se torna compreensível. Quando digo compreensível estou me referindo a uma descrição em termos humanos, porque o parâmetro humano principal é a compreensão. Na relação homem para homem, é preciso entender, compreender, demonstrar, comprovar. Na relação do homem para com o Absoluto, o parâmetro é outro: a crença.

Assim, em termos humanos o homem compreende, e em termos inumanos, divinos, o homem crê. É justamente isso que torna possível atos como a oração. E é então, neste instante da crença, que Deus vem em socorro do homem, para livrá-lo de suas tribulações. Essas tribulações, que constituem a dor, o sofrimento, são resultado não de uma punição a alguma infração, mas sim a decorrência natural de um processo de Transformação em que o Eu ilusório que se julga ter passa a ser o Eu verdadeiro, que mora da Vida Eterna. Deus é, então, uma experiência pessoal, uma compreensão particular de cada um para o que seja a Suprema Instância de tudo - o Altíssimo. Criação mental do homem e ao mesmo tempo seu Criador, no grande mistério da Vida.

Para que se compreenda perfeitamente a mensagem do Cristo, no que ela condensa na Paixão, Morte e Ressurreição, é preciso entender o principal postulado da Doutrina Cristã, sobre o qual se fundamenta tudo: o contrário do pecado não é a virtude; o contrário do pecado é a fé. E o pecado consiste não nas infrações do homem às Leis em que se desdobra a Lei do Triângulo, mas, sim, no consentimento do espírito a essas infrações, pois o homem é espírito, essencialmente.

Uma vida humana, a vida de um sistema estelar, a vida de um universo inteiro, são apenas instantes dentro do processo de Transformação em que se assenta o funcionamento da Lei do Triângulo. A Transformação existe porque o próprio ato de sair do Nada para Ser é uma transformação, uma transfiguração, uma metamorfose e, portanto, todo o demais segue essa tendência, nas várias esferas a gradações em que a Criação se torna compreensível.

Muito antes de o homem existir na face da Terra a Terra já existia no espaço e continha vida. A Terra não foi criada com a finalidade principal de servir de habitat ao homem, porque o homem é apenas e tão somente um fragmento nessa teia de manifestações visíveis e invisíveis de que se constitui a vida, como um processo giratório que gira sobre si mesmo e ao mesmo tempo ascende em um espaço multidimensional, como uma espiral de Leis que se entrelaçam, sendo momentaneamente várias, centenas, milhares, incontáveis, como está dito pelo salmista "Sapientiae ejus non est numerus" (6), para em outro momento ser apenas uma única Lei, a Lei do Triângulo, que se manifesta por existir e existe por se manifestar.

Dentro da Transformação todos os processos encerram a dor, o sofrimento, pois esta é a condição que opera a mutação de que todo o sistema carece para existir. Exemplificando de forma grosseira, poderia dizer que se um homem vivesse a vida inteira usufruindo benesses e vivenciando indefinidamente a felicidade, esse homem se situaria em uma posição estática em relação à Criação e, portanto, não poderia existir, ficando reduzido ao Nada individual. Essa condição, que pode ser alcançada pelo homem, é precisamente a meta pregada pelo Buda, e que consiste em se entrar no Nirvana, no Nada Absoluto e Imanifesto, onde não existe sofrimento. Já a meta que nos propõe o Cristianismo é que através da aceitação do sofrimento - do aceitar carregar uma cruz - se opere uma transfiguração do Eu, que de ilusório passaria ser verdadeiro, porque existindo na Eternidade, diferenciado do Nada.

Quando o homem se apercebe do peso da cruz que lhe foi destinada e se revolta, julgando-se injustiçado, o homem pode desesperar. Desesperar é o pior e mais grave pecado, porque é descrer, é apartar-se do Deus do seu coração, é negar o Absoluto, é querer existir na Criação por vontade própria, sem se sujeitar às Leis que a regem, fazendo suas próprias leis, em benefício próprio. Tudo isso acontece por força das pressões do Eu sobre a individualidade do espírito. O Eu confunde, por exemplo, compreensão com crença. O crente, aquele que projeta o Eu na Eternidade, através do sofrimento e para longe de todo o sofrimento, definitivamente, por um processo de transformação incisivo, não é aquele que compreende, mas aquele que acredita. Assim, aquele que acredita será salvo, pois que para ser salvo não é preciso compreender, basta acreditar.

Do que já se disse infere-se que não há qualquer sentido em se questionar um dogma ou tentar torná-lo compreensível mediante linguagem humana, pois seu parâmetro de existência não é humano, antes é divino. Todas as tentativas feitas no sentido de questionar pela compreensão da mente humana são infrutíferas perante Deus e é aí que não só a Ciência como toda a Filosofia Moderna falham, principalmente porque suas concepções se baseiam em um sofisma: "Cogito, ergo sum", quando a premissa correta seria "Credo, ergo sum". Tudo isso decorre da concepção socrática de pecado (para Sócrates o pecado é ignorar). Esse postulado levou à falsa idéia de que somente da ignorância deve o homem ser redimido e salvo, quando, na verdade, o homem deve ser salvo e redimido do desespero, que é exatamente a falta de fé.

A salvação consiste justamente em o homem se aperceber de que é espírito e, portanto, deve colocar essa condição acima dos momentâneos sofrimentos da matéria corruptível, quais sejam dor, doença, degeneração física, infortúnio, velhice e morte do corpo, para que possa validar na eternidade um Eu que de outro modo não sobreviveria, pois que sendo ilusão da matéria, com ela pereceria, sendo reciclado no contínuo processo de Transformação do Existir.

Como já foi declarado pelo Buda, o sofrimento provém do apego. Assim, uma das formas de eliminar o sofrimento é praticar o desapego. O conceito de desapego é muito mais amplo do que se possa pensar a uma primeira vista. Desapego dito assim, secamente, de início pareceria alguém abrir mão de posses, de bens materiais e, indo um pouco mais longe, da presença de seres caros a esse alguém. Na verdade, o desapego a que se refere o Buda consiste em abrir mão do próprio Eu, com o que se elimina todo o sofrimento. Isso, porém, significa também o fim da individualidade dentro da Manifestação e essa não é, de forma alguma, a finalidade última do Absoluto em seu propósito incognoscível, se é que se possa chamar de propósito uma ação que é em si mesma, não tendo meta, por estar autocontida, não confinada a tempo ou a espaço dimensional.

Desta forma, penetrar no Nirvana não constitui a verdadeira salvação, embora signifique a salvação do sofrimento, pela abstração da individualidade. Assim, é uma salvação relativa a uma dada condição indesejável, que no entanto é apenas e tão-somente momentânea. É por isso que eu digo: a verdadeira salvação, tal qual a mostra Jesus Cristo, não está em negar a individualidade para fugir do sofrimento carnal, mas reside em se aceitar o sofrimento carnal para superá-lo sem desesperar. Com isso se elimina o verdadeiro sofrimento do Eu, que é o desespero, pois o Eu desespera por não conseguir ser o que deseja ser e, depois, por ser o que é. Quando o desespero é superado como condição inerente a uma criatura, essa criatura cria seu verdadeiro Eu, na Vida Eterna.

Tamanha é a arrogância do homem, que ele insiste na falsa idéia de ser o centro da Criação e mais, em ter sido investido de supremacia no Plano em que se manifesta como entidade autoconsciente. Assim, o homem comete o equívoco de se julgar melhor que um inseto, pelo simples fato de ter o poder de pisar nesse inseto e matá-lo, se o quiser. Ora, em assim pensando um simples vírus de uma doença letal ou uma única nuvem carregada de

eletricidade seriam superiores ao homem dentro da criação, pois que tanto um pode matá-lo pela doença incurável como a outra pode destruí-lo com um raio. Por isso eu digo que Deus vive não só no homem como vive em um cão, em um inseto, em uma pedra e na poeira cósmica. Cada um desses seres, aparentemente animado ou não possui um grau específico e peculiar de compreensão da realidade, que é não apenas a sua realidade, como a própria realidade do Absoluto naquele momento da Criação em movimento, um momento intemporal e fixado dentro da própria Eternidade, pois não é senão o movimento da Transformação que causa a ilusão da existência do Tempo na consciência do homem.

Todas essas ilusões são fontes de sofrimento, porque contém em si mesmas a idéia de finitude, de precibilidade, de degeneração, de obsolescência. Da observação desses estados indesejados pelo Eu ilusório advém a idéia da morte, Do fim inapelável de tudo, que em uma primeira análise, superficial, se afigura uma injustiça, do ponto-de-vista do observador humano. Como o homem tem a tendência de agregar ao seu ego tudo o que julga possuir e quantos entes com os quais se compraz em conviver, vê-se que tanto maior é o sofrimento quanto mais volumosa seja a relação de agregações.

De forma que se um ente individual se apega ao Eu ilusório sofre, por não poder ser o que na realidade deseja: imortal. E se, por outro lado, se abstrai de tudo e entra no vazio, para escapar de todo o sofrimento, pura e simplesmente deixa de existir, porque se apega ao Nada, quando o Nada é um dos três pontos da Lei que se faz em si mesma, autogerando-se continuamente e para existir são precisos os três. Assim, o grande avanço do Cristianismo em relação ao Budismo está em que o Eu se despoja da ilusão sem deixar de existir, pois morrendo nesta vida de sofrimento nasce na verdadeira vida, a Vida Eterna. No opúsculo a que já me referi neste capítulo, tracei um superficial paralelo entre Vida Eterna e Nirvana, que poderia levar o leitor a pensar que considero iguais esses dois estados, o que absolutamente não é verdade. O que ocorre é que deixei, propositadamente, a explicação mais detalhada para o presente opúsculo, por entender que era chegado o momento de fazê-lo.

Em verdade, somente depois de ter me tornado eremita é que eu, Vicente Velado, como irmão da Ordem de São Bento, consegui me aperceber com maior clareza de certas nuances que envolvem a concepção do que seja a Vida Eterna. Essa percepção, que remonta ao Egito antigo, se constitui em um grau de visão muita mais claro que o grau de visão panteísta, porque,

uma vez nesse grau, pode-se crer com certeza inabalável nas seguintes verdades:

1. A salvação consiste em um homem se tornar imortal e atingir a ataraxia, na Vida Eterna, o que é um processo extremamente doloroso.
2. O sofrimento é uma decorrência do processo de salvação, um subproduto do mesmo, quer se o queira, quer não se o queira, com fruto ou sem fruto.
3. A imortalidade não consiste na extinção da individualidade mas, sim, na extinção de todo e qualquer tipo de parâmetro de compreensão relativo a um determinado Plano e, portanto, setorial (ou seja, a imortalidade não comporta a existência de qualquer forma ou tipo de personalidade, porque toda personalidade é intrinsecamente mortal).
4. O pecado pelo qual o homem morre e se junta ao diabo é o desespero. O diabo, como já pude expor em trabalhos anteriores, é um ente formado pela soma das mentes voltadas para a perversidade e que nela se regozijam; a estas se juntam as dos desesperados, aqueles que não estão prontos para encarar o Caos de frente e entendê-lo como um instante necessário, um momento fundamental, sem o qual não há avanços na evolução.

A Negação do Big-Bang

NÃO só a evolução mística e a perfeita compreensão metafísica são restritas a certos parâmetros de compreensão. Também o avanço da Ciência é extremamente limitado, por estar circunscrito àquilo que o homem consegue compreender objetivamente. Na compreensão objetiva, tudo é aferido por parâmetros humanos, dentro de sistemas de exemplos, comparações, organização metódica e existência de hierarquias. Desta forma, quando o homem pensa no Absoluto, nomeando-o Deus ou seja lá o que for, faz isso em termos antropomórficos. Assim, infere que Deus é tudo o que de bom existe e atribui a si mesmo tudo o que há de ruim. Nesse caso, tanto o bom como o ruim são conceituações humanas acerca de estados, fatos e eventos, que, na realidade, estão à parte do Absoluto. Negar a existência de Deus, aceitar Deus em visão antropomórfico-religiosa (vendo-O como um velho temperamental, por exemplo) ou tentar explicar a Criação

por cálculos matemáticos, estabelecendo esquemas de compreensão humana, tudo isto está absolutamente no mesmo nível: todas essas formas de descrição são apenas variações de uma única maneira de entendimento, a humana. Eis porquê a Ciência, já tendo conseguido mandar robôs a outros planetas, não consegue encontrar sequer a cura da gripe, por não saber lidar com um simples organismo elementar do Universo visível, devido ao fato muito particular e interessante de ele ser mutante.

Do que acabei de expor percebe-se claramente que a mente humana não consegue lidar com parâmetros móveis. Seria como se em um cálculo matemático um dos números automodificasse continuamente sua natureza, randomicamente. Imagine-se, agora, o complexo da Criação, baseada em movimento constante, um desencadear de eventos no qual não apenas um mas todos os componentes mudam incessantemente de natureza, de forma, de essência, de vibração, de manifestação, de consciência, de objetivo, de compreensão, de poder e de peso no conjunto, tudo isso dentro de uma ordem que absolutamente não é coerente em termos humanos e tampouco obedece a algum tipo de evolução. Como poderia o homem, em termos científicos, racionais, tecnológicos, compreender essa ação? Na tentativa de explicar o que não consegue conceber, o homem corre o perigo de cair naquilo que Kierkegaard chamou de "a doença mortal" e que é o desespero.

Aquilo que a psicologia chama de Eu é um estado meramente artificial de autoconcepção, no qual a consciência tal qual se a conhece na Terra se autopercebe momentaneamente fora do movimento da Criação. Isso cria a ilusão de uma existência individual, com começo e fim e leva o ser assim criado a se perguntar: Quem sou eu? De onde vim? Para onde estou indo? Antes de existir nesta vida eu já existia em alguma outra forma? Após minha morte continuarei existindo? Se penso, logo existo, e se existo é porquê fui criado; assim, quem me criou? Para que fui criado? Serei eu mesmo Deus? Como poderei transcender minhas próprias limitações e me perpetuar na Eternidade? Todas essas perguntas, que um homem normal cedo ou tarde acaba se fazendo, formam um conjunto de premissas sob um denominador comum: o parâmetro humano de compreensão. Sobre essas premissas são tecidas e edificadas as mais diversas teorias, que encontram seguidores ou não, dependendo das circunstâncias, resultando em sistemas filosóficos, religiões, organizações de estudo e toda uma longa série de subdivisões resultantes de dissidências e interpretações.

A própria Ciência, que pretende ser absolutamente isenta, não foge à aceitação de dogmas e qualquer teoria supostamente comprovada passa a ser um deles. A teoria do Big Bang, por exemplo, aceita como um fato, não é verdadeira no todo, embora o seja em parte. De acordo com essa teoria, em um dado momento da Eternidade ocorreu a manifestação inicial, ou seja: houve um começo para a Criação e o Universo se originou, entrando em processo de expansão, ao qual, segundo o raciocínio humano, deve-se seguir um processo de contração, tudo isso em um ciclo que possa ser entendido pelo homem como uma espécie de pulsar. Ora, eu digo que o homem tirou essa idéia, absolutamente falsa, de uma coisa simples e que para ele é real: as batidas do seu próprio coração.

Eu afirmo que jamais houve Big Bang, que a Criação não é um processo mensurável por parâmetros humanos, que tenha tido um início e vá ter, conseqüentemente um fim, para recomeçar em outra escala, evoluindo, exatamente como uma coisa intrinsecamente humana.

O que a Ciência vislumbra como Big Bang na realidade não passa de um momento de compreensão humana dentro da Eternidade. Seria como se alguém pudesse ver o surgir de um Universo inteiro, com um objetivo que ao ser atingido se exaurisse em si mesmo, e gritasse: "Eis aí! Eis aí a Criação ocorrendo!". Na verdade, dentro do processo geral da Criação isso não passa de um fragmento, um ciclo acontecendo.

Dentro de todas as tentativas que a mente humana possa fazer para entender o Absoluto, para procurar interpretá-lo em parâmetros humanos, nem uma única resultará em verdade, mas apenas em uma versão. O grande perigo desse tipo de coisa é que alguém possa estabelecer uma linha de raciocínio coerente em cima de uma premissa falsa, e que faça isso de uma maneira tal que convença outras pessoas, resultando em um núcleo de defesa de uma falsa interpretação. As criaturas que se aglomeram em torno de uma coisa dessas passam a achar que são as donas da verdade e, como vários desses eventos se sucedem, vários núcleos se constituem e passa a haver o entrechoque, a contenda, e tudo isso costuma resultar em sofrimento. Vemos, pois, que o sofrimento, embora possa Ter numerosas causas, resulta basicamente da falsa versão da Verdade.

Mas o que é a Verdade? Onde encontrá-la?

O que se sabe de concreto é que a Verdade não pode ser conhecida com parâmetros humanos, mas pode ser vislumbrada por depuração, removendo-se mentiras que são apresentadas como verdades. Este é um trabalho altamente subjetivo e que só pode ser feito em nível individual. Se descortinar a Verdade parece impossível do ponto de observação em que o homem se situa, pelo menos a mentira pode-se explicá-la racionalmente, de forma compreensível. O que leva os homens a formularem mentiras acerca do Absoluto? A Humanidade divide-se basicamente em três categorias:

1 - Os que estão imersos na massa, nisso se comprazem, mas não se dão conta disso (não sabem porque estão vivos, para que estão vivos e por que não de morrer). Essa categoria de seres humanos é a mais facilmente manipulável pelos construtores de mentiras. São pessoas que, às vezes, sequer estão conscientizadas de que vão morrer. Simplesmente vão vivendo, se comprazendo na satisfação de prazeres, cumprimento de desejos e consecução de metas. Acham que estão seguradas contra tudo, que infortúnio, doença e morte só ocorrem aos outros. Mesmo voltadas para o egoísmo mais exacerbado que sua pequena compreensão lhes propicia, essas pessoas podem ser boas, sinceras, justas, caridosas, capazes de irradiar amor e felicidade para o próximo e, conseqüentemente, podem viver felizes e realizar uma obra profícua que justifique sua existência em termos de justificativas humanas. Essas pessoas podem, em dado momento de suas vidas, ser conscientizadas da finitude do ser e vivenciar a certeza da morte, quando colocadas diante de algum evento chocante para elas, como uma hecatombe ou a perda de um ente querido. A visão, dentro de um caixão de defunto, do corpo inerte de uma pessoa muito chegada e com quem se conviveu por longo tempo, pode promover essa iniciação, que assume várias tonalidades de compreensão e leva a numerosos tipos de releitura da aparente realidade, segundo a simplicidade ou a complexidade dos espíritos (uso aqui a palavra espíritos para me referir a consciências individuais de seres humanos vivos).

2 - A segunda categoria de pessoas é formada por criaturas que vivem segundo os referenciais descritos na primeira categoria, mas que lutam desesperadamente para afirmar o Eu, procurando a todo custo sair do anonimato. Querem emergir da massa, ser reconhecidas como autoras de uma obra, prendadas em determinada especialização, vistas como eruditas, possuidoras de conhecimentos especiais e dotadas de um grau de consciência superior, que lhes foi concedido por méritos próprios, como uma autenticação do Absoluto aos seus propósitos. Geralmente, as pessoas desse

tipo subdividem o Eu em Eu Superior e Eu Inferior e acreditam que a vida se constitui em um propósito evolutivo que consiste em ascender do Eu Inferior ao Eu Superior, para então, a partir da daí, transcender a morte e se perpetuar individualmente na Vida Eterna. Baseadas nessas premissas, elocubram as mais diversas fantasias e se satisfazem acreditando que o Absoluto é uma mente que permeia toda a Criação e, por conseguinte, também as interpenetra, estando, pois, no âmago de cada uma delas. Esse tipo de raciocínio esquizóide chega a levar muitas pessoas à suposição de que são nada menos que o próprio Absoluto microcosmado. Em outras palavras: que são Deus, o que, se ainda não o são fatalmente virão a sê-lo, por seus próprios esforços e com a ajuda de certos processos secretos, que incluem o exercício da vontade, a prática de rituais, o uso de sons, símbolos e pensamentos, além da enunciação de certas palavras e do traçado de gestos mágicos. Em suma, são pessoas que acreditam em mágica e acham que podem fazer o que quiserem. Obviamente, todas essas pessoas encontram o mesmo destino: a morte. E morrem sem poder evitar o infortúnio, a doença, a velhice e outras características da transformação da matéria. No final de suas vidas, olhando no espelho para aquilo em que se tornaram, percebem que não tinham o poder que supunham ter e que pretenderam usar para nortear outros seres. Contudo, muitas dessas pessoas conseguem produzir obras de arte que revelam o belo aos olhos do homem, não o belo convencional, mas o belo absoluto, tal como pode ser visto subjetivamente por cada um. Nessa categoria estão muitos pintores, escultores, músicos, poetas e escritores.

3 - A terceira categoria é constituída por criaturas que realmente conseguem emergir da massa, não por desejo de satisfazer o egoísmo, mas, sim, por decorrência de um processo norteado por sinceridade de propósitos. São os que estabelecem escolas filosóficas que se perpetuam século após século; são os que fundam organizações perenes; são os que conseguem chegar mais perto do Absoluto e enunciar a Seu respeito uma interpretação mais clara e mais acessível ao entendimento humano. Essas interpretações invariavelmente são simples e transparentes, destituídas de parafernália metafísica e se refletem em boas obras. O próprio processo da Criação se harmoniza com a ação desses seres, em uma escala mais específica do que com os demais. Como resultado disso vemos essas criaturas fundarem religiões e organizações que se tornam naturalmente bem sucedidas e promovem bem estar e felicidade, prosperidade e paz mental.

É muito comum que as pessoas que estão na segunda categoria tomem para modelo uma das que estão na terceira e desejem ser como ela. Tentam estabelecer sistemas de pensamento, tentam fundar religiões e organizações místicas, mas fracassam em seus propósitos: não conseguem adeptos, ou se conseguem são poucos e por pouco tempo. Tais pessoas fracassam em seus propósitos porque estes não são sinceros, mas apenas dissimulam uma brutal exacerbação do egoísmo. Tudo o que querem é ser reconhecidas como possuidoras de mérito especial, querem ser incensadas, aceitas como mestres, gurus, líderes ou simplesmente como pessoas de muito valor, muito especiais, quando na realidade nada são, justamente por seu egoísmo.

É preciso que cada qual teste sua sinceridade para consigo mesmo fazendo uma autocrítica, a fim de poder dizer para si mesmo em qual dessas três categorias se encontra no momento. Digo no momento, porque qualquer pessoa, independentemente de idade, sexo, raça, grau de instrução ou mesmo nível de compreensão pode, subitamente, por ação do Absoluto, ser transposta de uma categoria a outra, tanto promocionalmente como punitivamente, e a isso se dá o nome de Lei do Karma.

Tudo isto faz parte do processo de Transformação em que se desdobra continuamente a Criação. Eis o porque de existir a Criação, como evento contínuo, contido em si mesmo, e concomitantemente, como evento à parte, circunscrito no Tempo. Tudo resulta da Lei do Triângulo em ação eterna e contínua, por si mesma existente, inefável, terrível, incompreensível por parâmetros humanos.

O Amplo Conceito de Misticismo

A GRANDE maioria das ordens e fraternidades esotéricas e iniciáticas costuma definir o que é ser um místico de uma forma muito restrita: uma pessoa que busca a Deus. Este é um resquício religioso do qual essas organizações não conseguiram - e talvez por conveniência nem tentaram - se livrar. Com isso ficam restritas a um círculo teúrgico - queiram o não -, mesmo se tiverem feito expurgo do teurgismo. Esse expurgo se mostra necessário porque a teurgia, em si, é extremamente limitante, mesmo que se aponha elasticidade ao conceito de Deus. Não adianta, por exemplo, se insistir em que há uma diferenciação "fundamental" entre os conceitos

religioso de Deus (dogmático e conseqüentemente tabu) e esotérico - Deus como experiência pessoal de cada um -, porque no fundo o ponto focal é exatamente o mesmo: a suposição (inargüível) de que existe uma Divindade imaginada, originadora da realidade e disciplinadora da atualidade. O conceito de Misticismo é muito mais amplo do que o meramente circunscrito a esta limitação. Conseqüentemente há vários tipos de místicos e nem todos necessariamente buscam a Deus.

Fundamentalmente, o místico é perscrutador do Oculto, uma espécie de cientista que trabalha não apenas com comprovações mas também é principalmente com insights. Tanto o cientista como o místico podem se servir da intuição para estabelecerem uma meta de pesquisa a ser atingida e trabalham com suposições. O cientista coloca de lado tudo o que não for comprovável racionalmente, enquanto o místico prossegue no caminho que a intuição lhe mostrou, mesmo que uma comprovação científica da sua viabilidade não esteja disponível no momento. Ele sabe - é uma certeza interior, inabalável, que não vem de algo como a fé, mas da harmonização real com algo percebido - que cedo ou tarde suas constatações por intuição serão referendadas pela ciência, dependendo isto única e tão somente do avanço científico e do desenvolvimento tecnológico.

Há, assim, muitas e muitas espécies de místico. Um artista - pintor, escultor, poeta, escritor, músico instrumentista, cantor, dançarino ou ator - pode ser um místico em sua atividade e como pessoa, sem com isso estar buscando a Deus exatamente. Seu misticismo consiste em expressar por imagens, formas, sons, palavras, gestos e assunções uma experiência interior na qual se harmoniza com os Planos Superiores do Cósmico, sejam eles lá o que forem e tenham lá a natureza que tiverem, compreensível ou não pela racionalidade ou pela aquisição de conhecimento por osmose. Um religioso que arde em fervor místico harmonizando-se com a figura de seu avatar ou diretamente com Deus é, evidentemente, também um místico totalmente assumido. Um esoterista que busca pela meditação a ascensão a Planos Superiores também é, evidentemente, um místico na total acepção da palavra. Há místicos que fundem em um produto final suas experiências artísticas e iniciáticas e, para citar um exemplo, mencionarei Mozart, que era Maçom.

De uma forma geral pode-se dizer que o místico é um ser harmonizado com o Cósmico. Ele ascende a Planos Superiores em vários graus de ascensão e também pode descer a Planos Inferiores em várias gradações de penetração

na condição abissal. Basicamente, um místico é uma criatura que caminha pelo mundo sob as injunções da Dualidade mas procura se situar acima das Polaridades. Uma definição clássica do caminho místico, estabelecida por místicos, é que a senda do Misticismo é como a tortuosa estrada que leva ao cume de uma montanha. Conforme se vai subindo a visão vai-se ampliando. O cenário não muda, mas agora pode ser apreciado de maneira mais ampla, mais total. Existe, porém, um grande problema: quando se atinge o cume dessa montanha imaginária constata-se que se está sozinho, com nuvens abaixo toldando a visão do mundo, mas que ao mesmo tempo pode-se ver melhor o Disco Solar. Os místicos inseridos em um contexto religioso percorrem esse caminho intuitivamente, guiados pelo fervor; os místicos não religiosos fazem tal ascensão guiados igualmente pela intuição, mas com uma grande diferença: eles estão - ou pelo menos deveriam estar - no total controle do processo.

É de praxe fazer-se distinção entre místicos e ocultistas quando se aborda o assunto. Na verdade, misticismo e ocultismo são funções complementares que devem estar apostas a um estudante sincero de esoterismo. A Metafísica, que faz parte da Filosofia, é ao mesmo tempo o cerne e o casulo de que os místicos e ocultistas se servem para construir um contexto que sirva para algo. De que adiantariam, em um mundo baseado na interação dos seres, as experiências místicas, iniciáticas e magickas se não houvesse uma forma de apresentá-las como insumo para outras coisas? Seria um processo de finalidade estacionária, isto é: natimorto. De que adianta, por exemplo, você se tornar eremita se isso não servir para a descrição de métodos que possam ser adotados por outras criaturas? Toda vez que alguém faz isto está ajudando os outros a queimarem etapas em um caminhada que é sempre difícil e cheia de percalços e armadilhas. Nesse contexto o místico segue uma intuição e o ocultista vasculha o Oculto, às vezes sem intuições e utilizando métodos já consagrados. Ambos, místico e ocultista, podem a qualquer momento, adotar novos métodos e declarar obsoletos os que vinham sendo utilizados. É a isso que se chama evolução espiritual.

Na junção do conhecimento adquirido com o saber intuído o místico pode se tornar um ocultista, tanto no sentido de perscrutar o oculto como no de manipular forças da Natureza. Da mesma forma pode o ocultista assumir uma vertente mística e produzir, digamos, um ritual mais propício à consecução dos fins a que se propõe.

Todas essas possibilidades podem se materializar como caminho, com Deus ou sem Deus. Para quem tem a mente aberta não há uma verdade absoluta, mesmo porque a verdade, como já tive ocasião de expor em outro ensaio, é meramente um consenso sobre vários pontos. Assim temos que a concepção religiosa de que "sem Deus nada é possível" deve ser respeitada, bem como a sua antítese, que seria um slogan para o místico-ateu, deve igualmente merecer todo o respeito. Ambas são aspectos de uma mesma verdade em um universo sob a égide da Dualidade. O que é preciso ter em mente - e isto se aplica tanto ao místico como ao ocultista - é que torna-se necessária, como coisa fundamental, uma revisão periódica de posições assumidas e de conceitos adotados e/ou externados. Cada um deve fazer o que quiser com isto, destruindo e reciclando crenças, mas o que não se deve fazer é considerar etapas e produções do passado como rejeito metafísico. Eu, por exemplo - e aí só posso falar de mim mesmo - costumo rever periodicamente minhas posições e tento extrair dos mitos o símbolo místico que ele contenha (ou possa conter) e uso, então, o ocultismo, para que esse símbolo não venha a se transformar em um mero signo. Em etapas anteriores da minha vida mística, por exemplo, produzi peças que hoje certamente não produziria, mas não as descarto como rejeito por considerar que são de utilidade para compreensão em outros níveis de entendimento. Desses níveis não se pode dizer com segurança que estejam abaixo ou estejam acima, porque o referencial seria sempre o ponto no qual quem julga se encontra (no momento). Portanto todos os níveis de compreensão na prática se equivalem e o importante é que propiciem Paz, Luz, Vida, Amor, Justiça, Equilíbrio, Harmonia e Liberdade para todos os seres.

Cada místico, cada ocultista, cada criatura (viva ou morta neste Plano) é o centro de um círculo de poder com capacidade de interagir com as Leis Cósmicas. Dessa interação, da maneira como ela é feita, é que pode nascer algum tipo de poder que seja benéfico para todos. É por esse processo que os avatares, por exemplo, se constituem a si próprios sem que algo possa destruí-los. Um avatar pode ser assassinado, como Spitman Zaratustra (Zoroastro), por exemplo, mas o seu legado é praticamente imune à Lei da Entropia, por estar harmonizado com uma Legislação Cósmica de natureza superior àquela. Existem conceitos-chave como, por exemplo, o de que qualquer ser humano pode ser um Buda. São contribuições como esta à História da Humanidade que tornam tão amplos o conceito de Misticismo e a descrição do que vem a ser exatamente um místico. Um místico pode ser versátil e interagir em vários níveis de compreensão produzindo simultaneamente peças para cada um desses níveis, como pode considerar

que está em uma escalada na qual as etapas transpostas devem ser descartadas. Isso varia de pessoa para pessoa, conforme a natureza de cada uma. Não se pode traçar uma definição-mestra, como se se estivesse lidando com um mero verbete e enunciar "um místico deve ser assim e assado". Realmente não se pode fazer isso. O misticismo é que é uma experiência individual e não apenas Deus é que a é. Deus é um detalhe em um contexto muito amplo. Um ponto focal, para um determinado nível-geral de compreensão. O místico - e por extensão o ocultista - transcendem tal limitação e é exatamente para isso que servem as iniciações.



[CLIQUE PARA VER O ORIGINAL NA GALERIA](#)

"O Grande Iniciador" (Frater Velado, 2002CE)

Subindo pela grande Escadaria Simbólica

A INICIAÇÃO é um degrau na grande Escadaria Simbólica e Metafórica que leva à evolução da consciência, no alto da qual está o Pórtico do Adeptado. Para a Ordem dos Iluminados de Khem (Ordo Illuminati Aegyptorum) a única porta de entrada é a **Iniciação ao Sétimo Grau do Faraó**, reservada aos Membros dos Círculos Internos das Ordens e Fraternidades R+C Antigas e Tradicionais, Altos Sacerdotes da Religião Kemetica e aos Magos e Místicos reconhecidos como Adeptos pelo Sumo Sacerdote do Grande Templo de Maat (Grande Kheri-Heb).

Muitas pessoas interessadas em esoterismo falam em Iniciação mas muito poucas sabem o que é isto. Há quem pense que a Iniciação seja um ato pelo qual um Mestre Cósmico ou uma Egrégora confira poderes especiais ao iniciando, que a partir dali torna-se uma pessoa capaz de operar atos de magia. Há quem julgue que a Iniciação seja meramente uma cerimônia teatral transposta para algum método esotérico de evolução pessoal e que, mediante esse rito, o crescimento espiritual se processe automaticamente para quem a ele se submeteu. A Iniciação implica interação com o Caos para a transformação interior e expulsão do estado anterior, com sua metamorfose em memória akásica e devolução de seu substrato ao Caos.

Na verdade a Iniciação pode se embasar em um daqueles dois conceitos - ou nos dois ao mesmo tempo -, como pode se processar sem eles. Iniciação é uma abertura de porta pela qual a mente humana se torna capaz de perceber o que antes lhe estava velado. Por exemplo: normalmente a criatura humana não tem condições de lançar uma visão macro sobre o Universo; com a Iniciação isso pode se tornar possível. O Iniciado pode, inclusive, ter acesso a outras Dimensões, como a Quarta Dimensão. A Iniciação é uma ferramenta para a integração cósmica dos seres.

Na Terra a Iniciação remonta aos primórdios da Humanidade, passando pelo primeiro fogo que o homem acendeu, tendo sido ritualizada nas Escolas de Mistério, desde a Atlântida, florescendo especialmente no Antigo Egito, onde a Iniciação pelo Fogo foi elevada ao seu mais alto grau de sofisticação, ainda hoje insuperado, com todo o avanço que tenha ocorrido em todas as

áreas da atuação humana. Muitas Iniciações têm se processado por contato extraterrestre, porque o fenômeno da expansão da consciência implica aquisição automática de condições para a interação interplanetária. Com o advento da Nova Era Mental é possível que fique definida uma Iniciação Universal, para todos os seres animados de uma galáxia inteira. No caso específico desta galáxia na qual o Sistema Solar existe, certamente será uma Iniciação Crística, proporcionada pelo Cristo Cósmico, que é impessoal e não-antropomórfico. Essa Iniciação seria, por assim dizer, o patamar de acesso a um novo nível da integração dos seres, que através dela constituiriam mais facilmente uma comunidade interestelar. Isso compreende a abolição das religiões ora existentes na Terra e sua substituição por algo muito mais amplo, abrangente e simplificado, algo talvez como um Budismo depurado e universalizado, totalmente destituído de particularidades terráneas (note-se que o Budismo não é exatamente uma religião, porque não compreende a idéia de um Ser Supremo ao qual todos tenham de se subordinar). A adoração seria substituída pela harmonização, um expressivo avanço.

Isso seria não uma globalização intergaláctica, mas uma interação universal para ajuda mútua e abertura de perspectivas inteiramente novas, como a possibilidade de migração de uma população inteira de um planeta em extinção para outro, mais viável. Tudo isso só pode ser empreendido com boas chances de sucesso sob a égide da paz e da harmonia, pois com agressão, colonização forçada e guerra tudo o que se consegue é formar um círculo vicioso de ódios e rancores. Romper esse círculo é uma das tarefas dos místicos empenhados na Grande Obra, na Terra e em outros planetas. A principal alavanca para essa gigantesca empreitada é precisamente a Iniciação, porque é através dela que se formarão os seres capazes de conduzir acontecimentos de envergadura interestelar, na Terra, como já sucede em outros corpos celestes habitados.

Como se vê, Iniciação é algo extraordinariamente amplo, que não se reduz ao sentido comumente emprestado pelos esoteristas a esta palavra. A Iniciação é antes de tudo extraordinariamente propiciatória de elevação, caso contrário não é de forma alguma Iniciação, mas simples pantomima física sem contrapartida metafísica. Na verdadeira Iniciação Ciência, Filosofia e Misticismo se integram, produzindo-se, então, o "milagre" da transmutação do prisma mental de cada indivíduo, ou seja, a ampliação da sua capacidade de percepção. Claro que o "milagre" só se processa pela intervenção da mão de um Adepto nesse conjunto de forças. Desta forma, a Iniciação não é

apenas psíquica, como muitos supõem: ela é Cósmica, no sentido lato do termo, e se adapta a cada caso, adequando-se ao nível de compreensão do iniciando. A Iniciação, nesse particular, pode prescindir do drama ritualístico e se resumir a umas poucas palavras apenas, não havendo sequer a necessidade de gestos. O Adepto que a propicia é um representante do Cristo Cósmico Impessoal. Na verdade, um agente do Logos Solar.

Vejam bem: a Ciência checa e disseca os fatos (eventos) do mundo fenomênico, procurando criar em cima dessa autópsia; a Filosofia tenta ordenar esses mesmos fatos, dando-lhes sentido, ao passo que o Misticismo os "sente". A Iniciação autêntica pega esse triângulo e o torna compreensível para o iniciando, transformando-o em um círculo do qual o Iniciado é agora o centro. A partir desse momento cósmico esse círculo terá a tendência de entrar em expansão permanente. Muitos de vocês que estejam lendo estas linhas compreenderão perfeitamente o sentido dessa imagem metafórica.

A Iniciação confere sempre, pois, a expansão da consciência a algum grau, dependendo do preparo do Iniciando. Com essa expansão fica ao alcance do Iniciado o entendimento claro sobre questões que antes poderiam lhe parecer simplesmente insondáveis, como a razão da finitude dos seres, o sentido da Vida e a natureza da Criação. Esse aclaramento da visão mental é dado a uma pessoa para que ela o use em benefício do conjunto de seres a que pertence - no caso do homem a Humanidade - e, em um nível mais avançado, para o bem de todas as criaturas, tanto no planeta de origem do Iniciado como em outros. A Iniciação pode, inclusive, conferir condições de interação interplanetária.

Um dos grandes esclarecimentos que a Iniciação pode proporcionar é sobre a natureza do destrutível e do indestrutível, quer dizer, sobre a tão temida morte.

Não são poucos os místicos que se questionam sobre o que vem após a morte. Independentemente da Escola que tenham cursado eles talvez não tenham uma certeza inabalável sobre essa questão, porque não tiveram como checá-la de modo prático e não querem aderir a versões religiosas, por serem dogmáticas. O Hierofante da Ordo Svmvm Bonvm, o Mestre Apis, revela que "A Vida é Eterna e as criaturas são transitórias". Nesta simples frase está dito tudo sobre essa questão: pura e simplesmente não há mais nada a dizer, nada a acrescentar; entretanto, apenas um Iniciado irá entender o pleno

sentido dessa revelação. E uma vez que o tenha realmente compreendido, estará apto a prestar Serviço.

É para coisas assim que a Iniciação serve. A Iniciação faz parte da Vida.

A Iniciação pode ser traumática, como a provocada por uma brusca mudança da vida de um indivíduo: uma perda súbita e chocante, como a morte de um parente a que seja muito ligado; a falência da empresa que dirige; a destituição do alto cargo que ocupa; a demissão do emprego no qual se julgava totalmente seguro; a amputação de um membro, a perda de um sentido fundamental, como a visão, por exemplo. Nesses casos a Iniciação é brutal e o iniciado é jogado em uma nova realidade, totalmente diversa daquela na qual vinha vivendo, mas apenas e tão somente o místico perceberá que se trata de uma Iniciação: para todos os demais pacientes desses traumas o que ocorreu foi apenas um infortúnio, uma desgraça terrível. É por isso que a Vida, em si, é altamente iniciática, embora não o seja essencialmente.

Nas Escolas de Mistérios, Ordens e Fraternidades Esotéricas e Iniciáticas, evidentemente as Iniciações não são traumáticas como as da Vida, mas às vezes podem ser assustadoras; de qualquer forma não impõem perdas físicas e sociais e, assim, o estudante pode fazer tranqüilamente as várias Iniciações que sua Organização lhe oferece. Geralmente essas Iniciações foram elaboradas por Adeptos (Adepto = Alto Iniciado), que passaram por Iniciações traumáticas (da Vida), compreendendo-as e transpondo-as de forma "suave" para um sistema de estudos, no qual o estudante passa a ver a Iniciação como um atrativo (pelo mistério que lhe parece que a envolve) e como um degrau a ser galgado, que irá lhe conferir status esotérico.

Como não são poucos os que fazem do esoterismo um hobby, é natural que se faça grande confusão em torno da palavra Iniciação. Muitos pensam que ela seja como uma promoção de soldado raso a oficial, ou de tenente a capitão, e todos querem chegar o mais rapidamente possível ao posto de marechal, para disso poderem se orgulhar. É nesse contexto que surgem os diplomas esotéricos, os títulos honoríficos etc etc, que podem valer alguma coisa quando além deles há conteúdo real equivalente ao status proclamado, mas que, geralmente, costumam não valer nada.

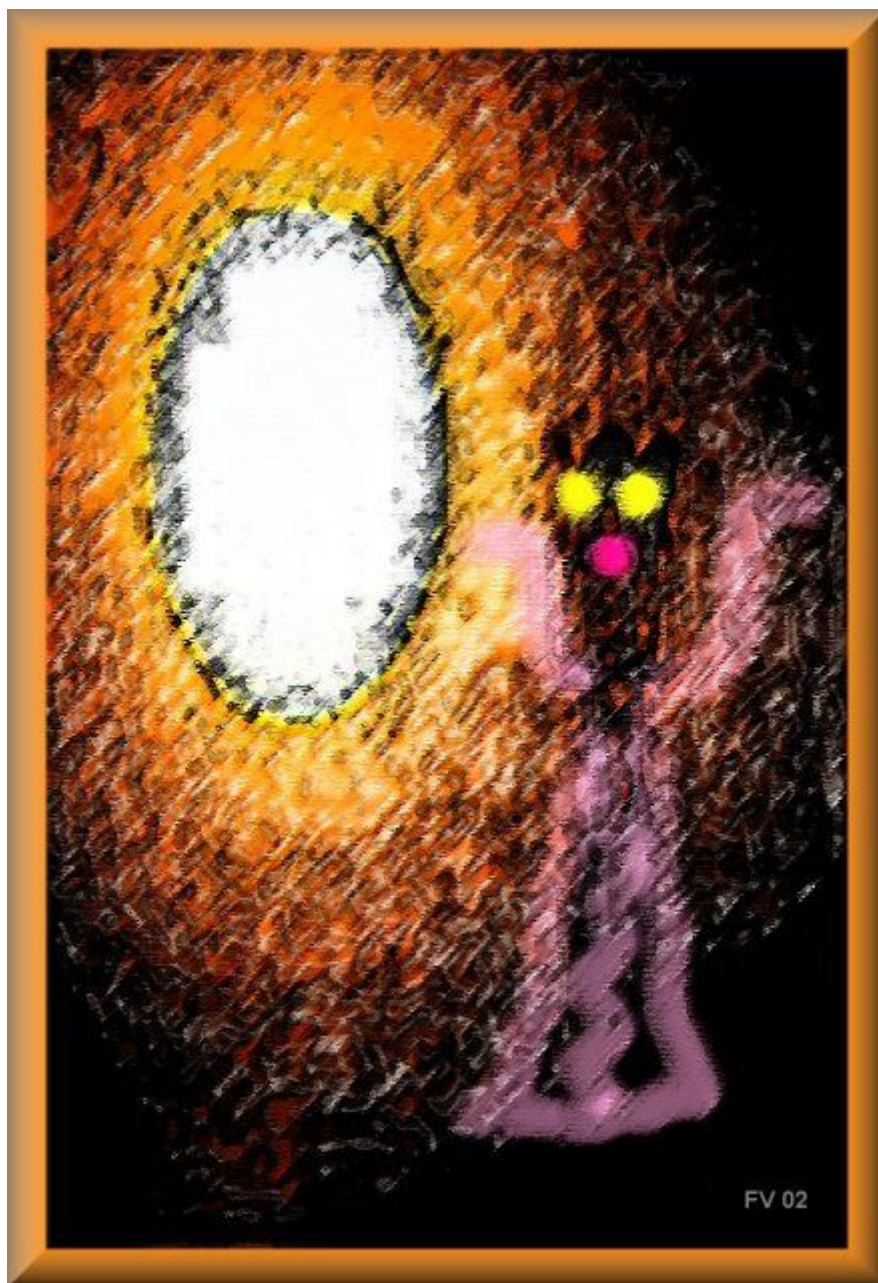
O verdadeiro Iniciado é, então, aquele ser cuja consciência se ampliou através da Iniciação, tendo sido unicamente ela e o entendimento subliminar

de sua ação e seu significado mais amplo os vetores dessa abertura mental. Ou seja: se não fosse pela Iniciação o Iniciado não teria evoluído.

O Iniciado torna-se Adepto através do Serviço, que consiste em colocar em prática, de forma efetiva, tudo o que a Iniciação lhe proporcionou. A prestação do Serviço dá-se de várias formas e a mais comum delas é levar a Luz obtida aos que ainda não a têm. Isso pode ser feito através de instruções e esclarecimentos públicos e privados (sempre gratuitos), de atuação artística com engajamento na realidade criatural do planeta, de atuação social e política para a geração de maior qualidade de vida, de produção de vibrações harmônicas e curativas, para proporcionar paz e bem-estar.

De uma forma geral nenhum Iniciado - e muito menos um Adepto - usa os poderes (sim, os poderes) que lhe foram conferidos pela abertura mental proporcionada pela Iniciação para engrandecer-se egoísticamente, sem pensar nos demais seres. Tudo o que ele venha a fazer, seja de que forma for, terá sempre o mesmo objetivo: o próximo, o conjunto de seres, o Universo como um todo.

Na presente Era, nesta etapa da evolução humana, os Adeptos e os Iniciados acham-se profunda e intensamente empenhados na consecução da Nova Era, que é extremamente iniciática e intuitiva. Tal avanço mental compreende a sofisticação da Iniciação a um ponto tal que se torne possível ao ser humano decidir coletivamente sobre as alterações no DNA, com todas as implicações científicas, metafísicas e artísticas que isso envolve. Artísticas, sim, porque a criatura poderá fazer de sua própria vida uma obra de arte que expresse a sublimação da ordem no belo capaz de se converter em instrumento iniciático. O ser humano não evoluirá mais aleatoriamente, ao sabor de sedimentações e acumulações, num processo automático que se estenda por bilhões e bilhões de anos terrestres; a criatura humana criará para si um veículo físico (corpo) muito mais funcional, resistente e duradouro que o atual e o sofisticará a um grau tal que esse corpo será mais imaterial que material e servirá de "invólucro" para uma alma individual imortal. Uma obra de arte cósmica.



CLIQUE PARA VER O ORIGINAL NA GALERIA
"A Iniciação" (Frater Velado, 2002CE)

Esta é uma verdade, mas cabe aqui uma pergunta: Quantos seres humanos, dentre toda a população mundial, serão capazes de atingir tal estado evolutivo, mesmo que isso venha a se processar não caso-a-caso mas, sim, dentro de um contexto genético, antropológico, com o correspondente reflexo no inconsciente coletivo, afetando a estrutura tradicional dos arquétipos? Quantos? Porque em afetando-se os arquétipos estender-se-ia as

possibilidades de avanço a um universo muito maior de seres capazes de tal evolução. A preocupação é de que não se forme uma "elite" em detrimento de oportunidades não dadas. Todos deverão de ter a sua e essa "elite", inevitável, será produzida por seleção natural, como tudo na Natureza. Nesse contexto competição é algo simplesmente inadmissível: não se trata de forma alguma de uma corrida de espermatozoides rumo ao óvulo no qual apenas um poderá penetrar; trata-se de algo muito mais portentoso, trata-se da sublimação dos seres sob total controle desses mesmos seres!

Esta é a questão! A Iniciação, a essa altura, estará realmente muito sofisticada e eficaz. Mas quantos irão usá-la? Na ampliação desses horizontes os Adeptos e Iniciados trabalham, todos os dias, todas as noites, encarnados ou desencarnados, com inabalável afinco, pois esse Serviço faz parte da Grande Obra, da qual tantos falam mas da qual poucos realmente estão informados. Costumo dizer que a Ordem Rosacruz, o Rosacrucianismo, é o Coração do Misticismo, justamente pela natureza do seu trabalho, porque é ela que bombeia o "sangue" esotérico no imensurável corpo vivo que é a Grande Obra. Por este motivo entre os Rosacruzes a Iniciação é ao mesmo tempo legado, poder e instrumento deste, sendo a ferramenta essencial para os trabalhadores na Grande Obra.

Uma coisa é fora de dúvida: todas as Iniciações autênticas são realmente eficazes e irreversíveis. Isto quer dizer que um Iniciado jamais voltará a ser o que era antes da Iniciação, porque terá realmente avançado no contexto de uma evolução que se processa continua e perenemente. Um avanço individual dentro do avanço geral, tal como uma unidade autônoma que se mantém vigente dentro do todo. É nisso que se baseia a Imortalidade para o ser humano: quando, através da Iniciação, ele toma as rédeas da evolução e assume o controle na nave espacial que é o seu próprio ser, tornando-se capaz de conduzi-la na eterna viagem da Vida, não como um brinquedo, mas como peça Cósmica fundamental. Quando isso acontece, o Iniciado tornou-se um Adepto e a Grande Obra passou a contar com mais um Mestre.

As Iniciações (tanto as da Vida como a dos dramas iniciáticos elaborados para sistemas de estudo) são mantidas secretas, não como forma de se constituir um clube reservado, mas, sim, para que sejam conferidas somente aos realmente preparados, que são os buscadores sinceros de qualquer grau, independente de sexo, raça, nível de instrução, condição social, religião ou credo político. A única coisa que conta é a sinceridade de propósitos destituída de egoísmo. A Iniciação pode ser procurada nas Ordens e

Fraternidades Tradicionais e Autênticas, muitas das quais se apresentam na Internet.

Assim, na verdade, as portas da Iniciação estão abertas para todos, todos os dias, mas nem todos podem vê-las, e muitos não as vêem como realmente são. Às vezes grandes Iniciações estão contidas nos acontecimentos do dia-a-dia, mas é preciso saber aproveitá-las, reconhecendo-as, caso contrário terão sido apenas acontecimentos, nada mais.

As Várias Mortes do Alto Iniciado



[CLIQUE PARA VER O ORIGINAL NA GALERIA](#)

Ilustração: "Metamorphosis"

Quadro do Frater Velado exposto na Frater Velado's Art Gallery

"Ora et Labora"

(Antigo preceito Beneditino)

O ALTO INICIADO é "aquele que deve morrer". Ele deve morrer de várias formas, várias vezes, em uma mesma vida em um mesmo plano, para que possa absorver o plasma da metamorfose e transformá-lo no sangue vivo do futuro. Então, o Alto Iniciado é aquele que tendo nascido homem ou mulher, com sangue comum, abre mão desse sangue para deixar de ser comum, como o sangue era. É nisso que consiste a Alta Iniciação, aquela que só pode ser assumida por quem estiver disposto a

passar totalmente acordado pela metamorfose mística, sofrendo na carne e nos ossos o parto de si mesmo.

A primeira morte no caminho da Alta Iniciação é a morte social. É preciso que o candidato abjure as regras-mestras de sua comunidade, apartando-se do mortal vício da tagarelice. A **marca do idiota** tem de ser o primeiro estigma a ser removido para que a Iniciação possa começar. O idiota é aquele que tagarela com os demais idiotas, procurando ter razão em algo. Ele expõe uma idéia qualquer - quase nunca sua - e a analisa em público, dizendo: "Eu acho isso, eu acho aquilo. O que vocês acham?" Esse é o perfeito idiota. Então, se você quiser a Alta Iniciação, você tem de esquecer TODAS as idéias dos outros, você tem de esvaziar a sua mente, você tem de olvidar tudo o que aprendeu, apagar tudo o que escutou e entrar dentro vazio, completamente nu e com os olhos bem abertos. Isso deixa o candidato preparado para a segunda morte.

A segunda morte é a morte mental. Você tem de extirpar da sua mente mortal todos os impulsos criadores de desejos, para que vazia deste sumo que a sustenta ela se retraia até o ponto em que não seja mais que uma mera semente, um pequeno grão de areia na imensidão do deserto cósmico que comporta o plano físico, onde a Terra gira. Nesse ponto a sua individualidade não será abolida, como se possa pensar, mas ao contrário, será ampliada - só que agora como expansão de consciência e não mais como execução de desejos em função de um esquema pré-estabelecido. Você verificará que o idiota terá morrido para que essa morte fosse a abertura de uma porta para dentro do Templo das Sagradas Colunas, que eu retrato abaixo:

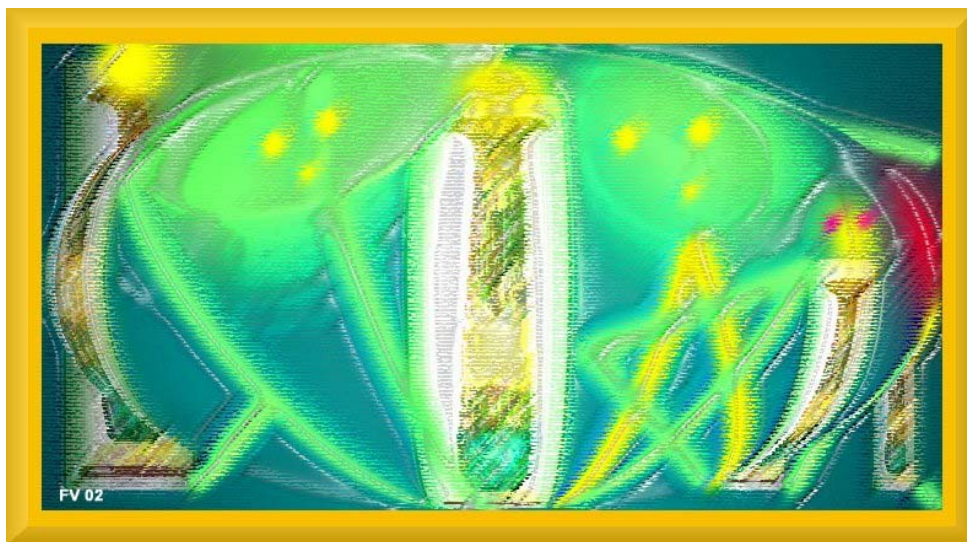


CLIQUE PARA VER O ORIGINAL NA GALERIA

Ilustração: "Temple of Sacred Columns"
Quadro do Frater Velado exposto na Frater Velado's Art Gallery

Cada Coluna Sagrada é, na realidade, uma porta para um plano de compreensão e o candidato deverá saber, por intuição, qual delas deverá tocar, para que se abra dando para o sarcófago apropriado. Nesse sarcófago é que ocorrerá a terceira morte, a morte da visão humana, para que a metamorfose possa, então, se iniciar. É um processo lento - por volta de sete anos terrestres - e o candidato será envolvido por um casulo etéreo que ele mesmo fabricará, tirando o fio continuamente ora do umbigo, ora dos olhos, até que fique totalmente encasulado, como um bicho-da-seda.

Então o candidato dormirá o longo sono da terceira morte, do qual despertará munido de um par de asas e de um terceiro olho, bem no meio da testa, com o qual poderá localizar a próxima coluna, que o levará a mais uma morte, a morte do medo. Para isso é preciso que o candidato, já metamorfoseado, retorne ao salão principal do Templo das Sagradas Colunas. Quando ele faz isso, dá-se conta de que penetrou na Loja dos Entes Simbólicos, na qual o principal personagem é o Pentagrama Autoconsciente. É justamente esse o Oficial que lhe lerá o Édito da Alta Iniciação, uma preleção que já não é humana, porque está além da finitude. Na pintura a seguir, procuro mostrar essa Loja:



CLIQUE PARA VER O ORIGINAL NA GALERIA

Ilustração: "Lodge of Symbolic Star"
Quadro do Frater Velado exposto na Frater Velado's Art Gallery

Essa loja, na verdade, chama-se Loja da Estrela Simbólica e é nela que a Alta Iniciação será conferida. Não se trata de um ritual, de mera enunciação de algo, à qual se acrescenta gestos, sons, aromas. Trata-se da transmissão de um dote cósmico, algo que é passado por osmose, para a total aceitação, a fim de que o sangue humano, como foi dito, possa se transformar em material altamente combustível. A combustão é que operará a transformação final, mediante a qual o Alto Iniciado nasce como tal, agora uma Estrela Simbólica, não mais um ente mortal. Esta é a última e derradeira morte, porque depois dela vem a Vida Eterna.

Entretanto, mesmo tendo alcançado esse patamar o Alto Iniciado sabe que no salão principal do Templo das Sagradas Colunas ainda há várias delas cujo significado ele continua ignorando, porque não tocou nelas e elas não se transformaram em portas e não deram para lugar algum. Então o Alto Iniciado sente que deve voltar àquele lugar. Mas para isso, ele deve abdicar da Vida Eterna e este é o grande dilema que se encontra na Alta Iniciação. Há os que retornam e há os que abrem mão do novo conhecimento que se descortinaria com a abertura de mais uma porta na Coluna Sagrada.

Mas na verdade, este é um teste com duas respostas, ambas corretas. Porém optar por uma é renegar a outra. Este é o grande paradoxo da Estrela Simbólica: ela, ou a coluna; a coluna, ou ela. E a cada opção nova metamorfose terá de ocorrer, para a completa adaptação, sem a qual não há a integração e nada funcionaria. A Esfera Universal é um imensurável

conjunto de energias que devem intercambiar manifestações, permanentemente, para continuar existindo. A Alta Iniciação é a compreensão integral desse enunciado, a aceitação dessa proposta - mas não significa estar no controle. Para isso, o pretendente a tanto deverá ter conhecido o significado de TODAS as colunas do Templo e há de ter atravessado TODAS as portas em que elas se transformaram ao serem tocadas.



CLIQUE NO QUADRO PARA ACESSAR O SITE DE SPENCER LEWIS

Ilustração: "A Iniciação de Spencer Lewis"

Quadro do Frater Velado exposto na Frater Velado's Art Gallery

Interpretação Iniciática da Vida (Ou: Leitura dos Eventos Segundo os Méritos)

MUITAS pessoas interessadas em misticismo desejam saber em que consiste, realmente a Iniciação. Existem várias explicações sobre esse termo, tão usado pelos esoteristas, mas a maioria delas não passa de uma explanação burocrática ou de uma dissertação superficial, intencionalmente redigida para satisfazer meras curiosidades.

Recentemente, um antropólogo membro da United Communities of Spirit (UCS), em conversação pública com outro membro daquela importante comunidade metafísica, questionou a validade dos graus propiciados por ordens iniciáticas. Segundo ele, a simples afiliação a uma dessas organizações revelava "imaturidade e carência de autodomínio, pela manifestação da necessidade de congregação e reconhecimento oficial da ascensão através dos graus".

Na verdade, quando se fala em Iniciação e em organizações iniciáticas, é preciso fazer uma distinção entre aquelas que realmente propiciam a elevação da consciência mediante rituais e estudos ritualísticos, e as que não fazem isso realmente, limitando-se a conferir certificados que só servem para ser exibidos, devidamente enquadrados, tal como diplomas honoris causa.

Para se falar sobre esse tema, com um mínimo de autoridade, sem a qual decididamente não pode haver credibilidade, é fundamental que o autor do ensaio ou artigo seja um Iniciado e conheça, na prática, aquilo que aborda como tema. Com a popularização da Internet, tornou-se comum, principalmente no Terceiro Mundo, pessoas se apresentarem como sendo aquilo que não são, usando siglas privativas de Iniciados relativas a graus que essas pessoas só conhecem por ouvir falar. Esta é uma realidade e a menção é aqui feita para que os desavisados possam se acautelar.

Essa banalização de conceitos através da difusão de palavrório inútil sobre temas restritos levou a muitas ordens e fraternidades o justo temor do desvirtuamento dos ensinamentos. Isto porque muitos estudantes, nada sinceros e nada persistentes, abandonam seus estudos na décima parte do caminho inicial e tentam aparecer na Internet como gurus, mestres, iluminados etc etc, às vezes montando "organizações" que só existem em

seu computador. Se ficassem apenas aí, unicamente para satisfazer suas vaidades, não seria tão grave, porque estariam incursos em farisaísmo solitário, uma espécie de onanismo esotérico, digamos. O grave é quando eles passam a ministrar "instruções", por monografias impressas ou via e-mail, incluindo "iniciações" - e com a finalidade de arrancar dinheiro dos trouxas. Sim, trouxas, porque somente um otário seria capaz de acreditar nas promessas de iluminação rápida e concessão de poderes especiais que seriam os predicados desses "alunos".

Existem, contudo, muitas organizações absolutamente sérias que ministram ensinamentos pela Internet, e uma delas, por exemplo, é a Fraternidade Rosacruz fundada por Max Heindel, a The Rosicrucian Fellowship, sediada em Oceanside, California, Estados Unidos, e que possui sedes físicas em todo o mundo, inclusive no Brasil (onde a sede principal se situa em São Paulo).

Feita essa distinção, passemos ao tema central deste ensaio, que é "A Interpretação Iniciática da Vida". Inicialmente, devo dizer que sou estudante Rosacruz desde 1977, pela Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis AMORC, tendo realizado todas as Iniciações de Sanctum e de Loja (estas, todas na Loja R+C Niterói); depois de ter concluído os estudos de todos os Graus de Templo, pelo Sistema Antigo, passei para os Planos (Graus Superiores do Sistema Antigo), nos quais ainda estudo. De 1977 para cá nunca fiquei uma só quinta-feira sem estudar ritualisticamente. Aos 55 anos de idade tornei-me membro vitalício da AMORC pela Grande Loja da Jurisdição de Língua Portuguesa (atualmente essa vitaliciedade só é concedida a membros com mais de 70 anos).

O que abordarei aqui sobre Iniciação não descerá de forma alguma a detalhes, pois isso envolve conhecimentos secretos que são ministrados sob juramento. Estudantes de ordens e fraternidades iniciáticas não são autorizados a divulgar detalhes ou a relatar rituais publicamente, e aqueles que fazem e/ou fizeram isso são traidores dos juramentos que prestaram; contudo, eles não chegam a prejudicar as organizações a que pertenciam e as quais traíram, pois os ensinamentos e peças ritualísticas são de compreensão totalmente velada aos profanos, os quais simplesmente jamais conseguirão entender o significado real desses documentos. Assim, prejudicam unicamente a si próprios, tornando-se amaldiçoados dentro da Iniciação.

Afirmarei, com a autoridade que me é conferida pela condição de persistente estudante Rosacruz, que o sistema de ascensão através dos graus, formado por estudos ritualísticos, experimentos místicos e científicos e místico-científicos, exercício de ceticismo, pesquisa e Iniciações, realmente funciona em termos de elevar a consciência humana. Essa elevação consiste no alargamento da capacidade de compreensão, na dotação de uma visão macro dos universos, no entendimento do que é a Criação e qual o significado da existência humana. Quando alguém obtém esse tipo de entendimento torna-se capaz de expressar sua visão do mundo através de textos, imagens e sons. Ou seja, você pode (veja bem que eu disse "pode") se tornar o autor de uma simbologia que faça os não-iniciados pensarem em metafísica séria e procurarem um caminho de ascensão espiritual que talvez eles não procurassem se você não tivesse produzido algo.

Mas isso é apenas um detalhe em um contexto muito amplo, porque o principal é que o Iniciado torna-se capaz de fazer a interpretação iniciática dos eventos do mundo fenomênico no qual existe, ou seja, passa não só a compreender que a vida é essencialmente iniciática, como passa a entender o significado mais profundo que essas Iniciações do dia-a-dia possam apresentar (como de fato apresentam). Isso é muito importante, porque dá à pessoa uma visão mais clara sobre verdades relativas, o que serve para o estabelecimento de toda uma conceituação própria, baseada em valores absolutos. A obtenção desses valores absolutos é que propicia as chaves para se dominar a vida.

Assim, "A Interpretação Iniciática da Vida" não é uma análise que se faça, intencionalmente, sobre as benesses recebidas e os infortúnios atravessados; essa interpretação não é feita de um modo mecanicista, acadêmico e ortodoxo, como se alguém estivesse analisando uma gota de sangue sob o microscópio para avaliar as suas condições. Trata-se, na verdade, de uma compreensão que chega por osmose - por assim dizer. Não se trata de interpretação que seja a instrução "canalizada" vinda de algum Mestre externo a você, mesmo porque o Iniciado, nesse ponto, é o seu próprio Mestre. Essa interpretação dos eventos vem de uma visão mística reflexa. Exemplificando: o profano olha para uma rocha e vê apenas pedra; o Iniciado olha para aquela pedra e esta reflete a sua visão para um ponto do Cosmos onde está escrito para quem puder ver: "O significado dessa pedra é isso, é aquilo...". Então você, o Iniciado, interpreta isso. Digamos que a pedra seja a sua demissão de um emprego no qual estava há 25 anos, ou a morte de um parente muito querido, ou a declaração de um médico de que

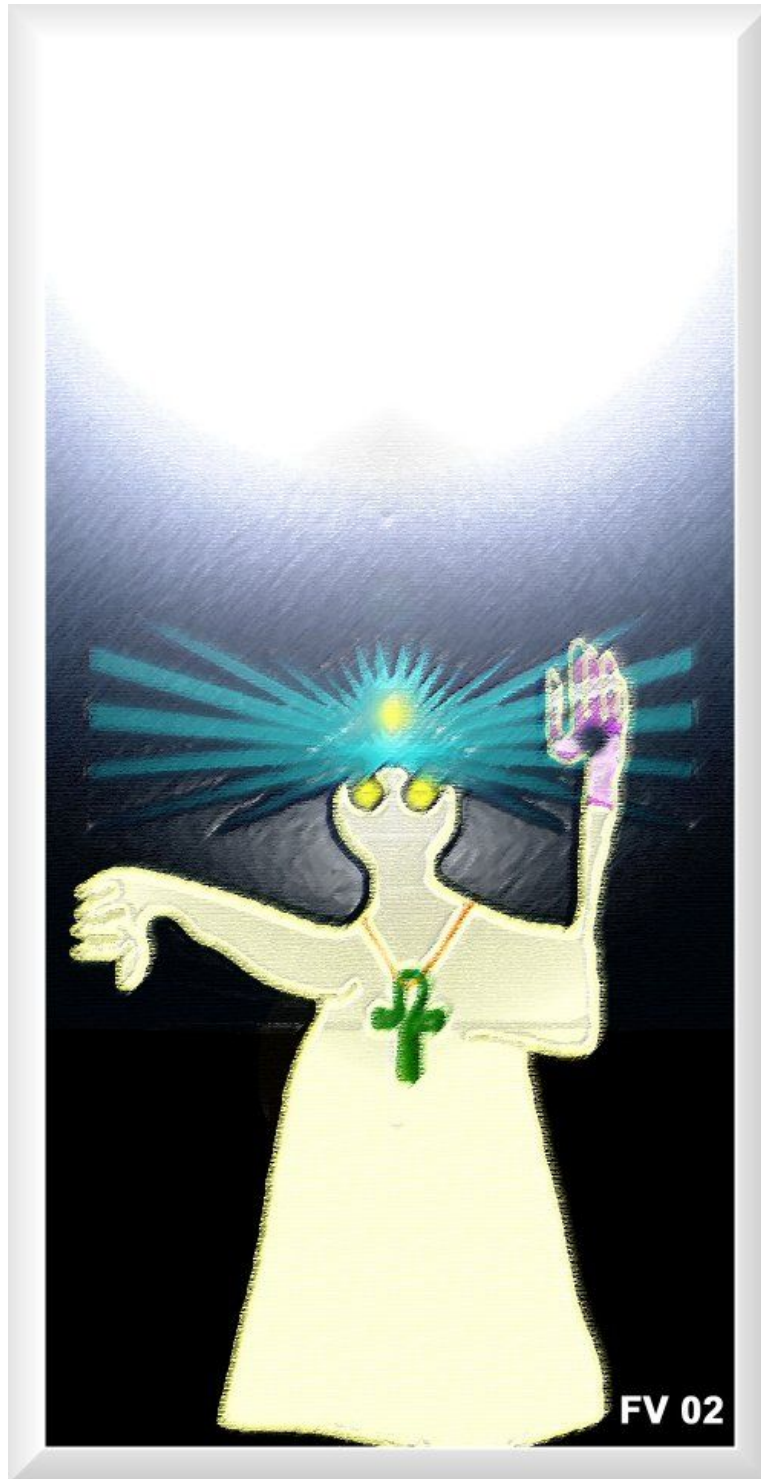
you are with a fatal disease and will have only a few months of life, or, on the other hand, the announcement that you were promoted to Chairman of your company, or the news that you received a huge inheritance, or that you had won the lottery, or, still, that the disease that you had suddenly died of. The profane weeps or exults over such facts. The Initiate makes steps towards ascension and keys to the opening of mental doors.

"The Interpretation of the Initiation of Life" does not summarize a mere assimilation of comprehensions but is, above all, the understanding that each significant event involving a person constitutes an authentic initiation, with a very solid and concrete motivation and with consequences equally consistent. It is not something so subjective that it cannot be perceived as such with senses that go beyond the traditional five human senses. It is a perception of something highly intuitive. For example: let us say that a medium "feels the presence" of a "spirit"; the Initiate will understand the essence of that "spirit". Transpose this to the comprehension of significant facts of daily life, in a form or another that affect it significantly, and you will have, then, what is to be "The Interpretation of the Initiation of Life".

With this "The Interpretation of the Initiation of Life" you become capable of creating with your mind an entire future world that you can project into the present, here and now, making use of things from the past that are good for everyone. With this you become capable of creating more quality of life for humanity as a whole, propitiating general conditions of development of consciences for a type of human that can be better than the current one. When you devote yourself to a humanitarian work that is based totally on faith, supported by dogmas, the maximum that you can achieve is to feel safe next to your God, becoming capable of promoting, also, some distribution of peace and harmony in your community. But when you take part in a work of this kind with an authentic initiation, the capacity to project peace and harmony becomes much more expanded.

Thus, the authentic initiation is very important, because it is she who propitiates the capacity to do "The Interpretation of the Initiation of Life". When this initiation is made through the degrees, these degrees pass to be not mere titles conferred by "clubs of the ball" to their members, but the pinnacles to which the consciences reach, from there to fly for

outros, mais altos, na permanente e infinda ascensão pelas intermináveis voltas das Espirais da Lei. Tem-se que o verdadeiro Iniciado é sempre um estudante persistente e devotado, jamais um Mestre do Último Grau. O Iniciado é o Mestre de si mesmo, portanto um eterno estudante. Tal é a importância da Iniciação autêntica, conferida pelas Escolas de Mistério Tradicionais.



CLIQUE NO QUADRO PARA VÊ-LO EM TAMANHO NATURAL NA GALERIA

Ilustração: "The Initiate"

Quadro do Frater Velado exposto na [Frater Velado's Art Gallery](#)

O Monólogo da Iniciação

A INICIAÇÃO é a porta pela qual o Zero se manifesta. Antes de se manifestar, o Zero é Zero e o Tempo não existe, portanto não há como se avaliar o Espaço - e nem a Energia pode se movimentar, porque não havendo Espaço não há caminho a ser percorrido, e não havendo Tempo o percurso não pode ser descrito para a compreensão, para a avaliação, para o uso na transformação.

O percurso é uma coisa menor, mas pode se tornar em um evento Maior. Você inicia o percurso quando é parido na matéria e pronuncia o som vocálico bah!, com o qual responde à bofetada que o médico (ou a parteira) dá na sua cara, para você saber que surgiu no aqui e agora. Esta é a primeira Iniciação de toda criatura humana.

A Iniciação é a porta pela qual o Um sai do Zero e torna-se finito e, assim o sendo, investido da túnica inconsútil da finitude, capacita-se a si mesmo a se manifestar em variantes. Se o Zero for comprimido e moldado pela vontade pode se transformar na elipse e deixar de ser um número morto: agora ele é a alça da Ankh, um número vivo, e o Um é um traço projetado pela Vontade, para ser a continuação; aí, outro traço o cruza e surge a Cruz da Vida. A Ankh está pronta para ser assumida. Sua alça é uma variante do Zero, viva na matéria, na Mente e no Nada. O Um é a sua manifestação. Você é o traço que cruza o Um e transforma a Ankh em Cruz Ansata. A Ankh é a chave sagrada da Vida Eterna. Você é o símbolo profano da morte. Que ela não lhe seja eterna, pela Iniciação.

Então surgem o Espaço e o Tempo, para que as variantes possam constituir os diversos Mundos.

Para o Ser sempre houve um começo, porque o Nada é que dá origem a todas as coisas. Em seu incessante movimento e progresso o Ser ocupa o Espaço, criando a antimatéria. Isso gera o Tempo e a possibilidade da expansão dos Universos, porque a expansão invade a antimatéria e tudo se afasta cada vez mais do centro, dando a impressão de crescimento, criando a ilusão de que passou a existir densidade dentro da vacuidade.



A segunda Iniciação das criaturas pensantes é a compreensão do fenômeno da expansão dos Universos e a aceitação da realidade dos vários tipos de Sol pela percepção física do calor e pela visão da irradiação da luz dissipando as trevas.

Porém essa compreensão não pode ser feita de uma só maneira, única, exclusiva e absoluta. A compreensão tem de ser processada de várias ângulos e sob vários enfoques, para que se crie a teia da realidade na imaterial tela mental do Nada. É isso que propicia a chamada Vida Eterna.

A visão do que vem a ser a Vida Eterna constitui-se na terceira Iniciação de todas as criaturas autoconscientes.

Assim a Iniciação se divide basicamente em três partes e o Iniciado torna-se um Triângulo vivente ao assumir as novas faculdades sensoriais que lhe são conferidas pela Iniciação. Agora ele pode sentir o que antes não podia suspeitar, agora ele pode ver o que antes lhe estava velado, agora ele sabe que há uma Luz pairando permanentemente sobre a sua cabeça, pronta para absorvê-lo assim que ele pronunciar as três palavras que são dadas, explicadas e validadas no Sétimo Grau do Faraó.

O Iniciado mostra a mão esquerda, que foi pregada na Cruz da Vida e martelada pelo Iniciador - que era ele mesmo. Ao mesmo tempo mostra a mão direita com o polegar para baixo, decretando a morte do Iniciador, que é ele mesmo naquele momento.

Então pronuncia o Monólogo da Iniciação:

- Eu nasci, eu morri para que pudesse existir e agora mato meu Iniciador, que sou eu mesmo, para que morrendo ele, possa eu renascer das suas cinzas, não como a Esfinge, mas como uma chama permanente, que não é mais o fogo iniciador, mas, agora, sim, na verdade, o fogo eterno e sagrado que produz a luz sem sombra. Nessa condição tenho três olhos em vez de apenas dois e já não preciso de boca porque não há o que falar com a boca. Agora tudo é dito mentalmente, de fora para dentro e há uma resposta de dentro para fora, a qual não é um eco, mas uma real resposta. Agora é possível entender e definir em termos compreensíveis o que é um pensamento. Agora é possível compreender claramente o que vem a ser a Energia. Agora é possível entender cristalinamente que em cima não é como é em baixo e que a matéria não é apenas a Energia em movimento. Agora é possível entender o que é a antimatéria e como ela é criada. Agora é possível entender o que é o passado e

o que é o futuro sem ter de partir de um ponto de referência que seja o aqui e agora. Agora é possível entender o que é o Deus do Meu Coração. Agora é possível entender quando Deus é uma criação mental do homem. Agora, finalmente, torna-se possível entender em toda a sua plenitude o significado oculto das várias concepções do que viria a ser Deus, de acordo com a mente humana, e porque a concepção cristã é perfeita e tão adequada para a raça humana. Agora é possível entender o que é a Rosa, o que é a Cruz, o que é a Rosa na Cruz e o que vem a ser a Ordem Rosacruz. Agora, enfim, torna-se compreensível a figura de Christian Rosenkreutz e pode-se perceber o significado secreto de sua história, tal como é narrada pela Tradição.

Da Percepção, de um Ponto Abstrato

TUDO o que existiu, existe e está por existir (se é que existe) sob a Lei da Dualidade tem a ver com o Caos, porque sem o Caos nada é possível sob essa Lei. Para entender o Caos é preciso situar-se em uma posição abstrata em relação a ele e não relativa. Dessa posição pode-se inferir, em tese, o que é relativo ao Caos. Além do mais o Caos só existe em algumas Dimensões - não em todas. Quem estiver em uma Dimensão fora da Dualidade, onde não há Caos tem outra visão, diferente de quem está na Dimensão que circunscreve a Terceira Dimensão, por exemplo. É por esse motivo que todos os interessados na manutenção de sua (suposta) identidade cósmica após a Grande Iniciação devem, antes de tudo, estudar o Caos. Aquele que não tiver compreendido o sentido Caos simplesmente não poderá se situar fora dele e provavelmente será reciclado na massa cósmica de Energia Amorfa.

O estudo avançado do Caos, tal como é feito pelos Adeptos que passaram pela Iniciação do Sétimo Grau do Faraó, tornando-se membros da Ordo Illuminati Aegyptorum (Os Iluminados de Khem) é feito de maneira individual. Isto é: cada qual faz a sua interpretação estritamente pessoal do Caos e obtém a Chave de Transmutação, penetrando no âmago do mais

denso mistério que a criatura humana conhece. O estudo avançado do Caos, pois, não pode ser feito através de exposições, ensaios e discursos ou de qualquer outra versão inelegível sobre algo que possa ser colocada na Internet ao alcance de quem a acesse. O estudo avançado do Caos é algo reservado aos Altos Iniciados que compreendem o que vem a ser o Dia da Transformação. Entretanto, tudo o que puder ser dito sobre o Caos e colocado ao alcance do entendimento dos profanos há de ser disponibilizado na Web por nossa Venerável Ordem, como parte do trabalho para a Nova Era Mental.

De início é preciso entender que no conjunto que se costuma chamar de Cósmico há Leis, Parâmetros e Estados e que são modos de manifestação totalmente distintos uns dos outros.

Leis são as Injunções que governam o eclodir, desenrolar e conclusão dos eventos nos mundos Fenomênico e Abstrato. Uma são autogeradas e podem ser consideradas como Entidades, pois são autoconscientes e capazes de criar mentalmente, transpondo as criações para o teatro Fenomênico. Outras são totalmente mecânicas (em termos de Mecânica Cósmica) e uma delas é a Lei da Entropia, que provoca a sistemática deterioração das realidades e das atualidades a fim de criar o preâmbulo do Caos. Este, para se estabelecer, depende da Lei da Dualidade - que difunde os conceitos de Ordem e de Caos - e da Lei do Tempo, porque o Caos torna-se ação dentro de um momento cósmico. Algumas Leis Autoconscientes percebidas por místicos e ocultistas da Antiguidade foram nomeadas como Deus, Deuses, Anjos etc, pois existem Leis que promanam Universos e estabelecem vida animada em mundos desses universos, para o exercício da Lei da Interação, que propicia a Evolução.

A Evolução existe como Lei e também como Entidade, consubstanciando-se na Spira Legis (Espira da Lei), que foi revelada ao mundo terrestre pelo Mestre Genelohim (fundador do Sagrado Círculo de Thelema). A Evolução processa-se sob a injunção de numerosas Leis e dentro de vários Parâmetros. Alguns desses Parâmetros são: o Amor, o Objetivo, a Vontade, a Morte etc. Contudo, para que possa se processar a Evolução necessita do Caos, que produz a desorganização completa e incompreensível de tudo que existe manifestado no Plano Dual, que engloba vários Universos, como o chamado Universo Visível (ao homem), ou Plano Físico, ou, ainda, Mundo Fenomênico, que é onde o planeta Terra se manifesta como ser vivo.

O Caos não é um estado inicial e nem uma situação final: é um estado-situação momentâneo mas que pode, por um plano de fuga, projetar-se fora do Círculo do Tempo, existindo como projeção. Essa projeção do Caos é que pode ser estudada, analisada e compreendida pelos místicos e ocultistas interessados na sua utilização para a criação de novas realidades mentais e novas eras. Da mesma forma as Leis Autoconscientes capazes de criar mundos usam o estado-situação criado pelo Caos para materializar suas criações mentais. Embora o Caos possa ser definido como um estado-situação, para efeito de nomenclatura em um estudo racional/irracional que caiba na Metafísica, a fim de ser compreensível às mentes dos primatas humanos, na verdade o Caos não é esse estado-situação mas, sim, o algo que está por trás desse estado-situação, ou seja, a sua origem de fato. Assim, mesmo não podendo ser situado em uma origem (filosófica ou matemática, como, por exemplo, o ponto original que gera o círculo), o Caos está latente no chamado Nada, embora de forma alguma o consista ou componha. Se examinarmos isso que se chama de "A Criação" por um enfoque matemático e puramente alegórico, verificaremos que o Existir se processa quando o número Um sai de dentro do Zero. Quando isso ocorre - veja-se vem que estou expondo em tese e metaforicamente - o Caos necessariamente torna-se latente, embora não existisse antes como qualquer tipo de substrato da Abstração (o Nada Absoluto). O Caos, é, pois, algo inerente à Criação e que só pode ser processado na Dualidade, pois necessita de um antônimo para ser conhecido.

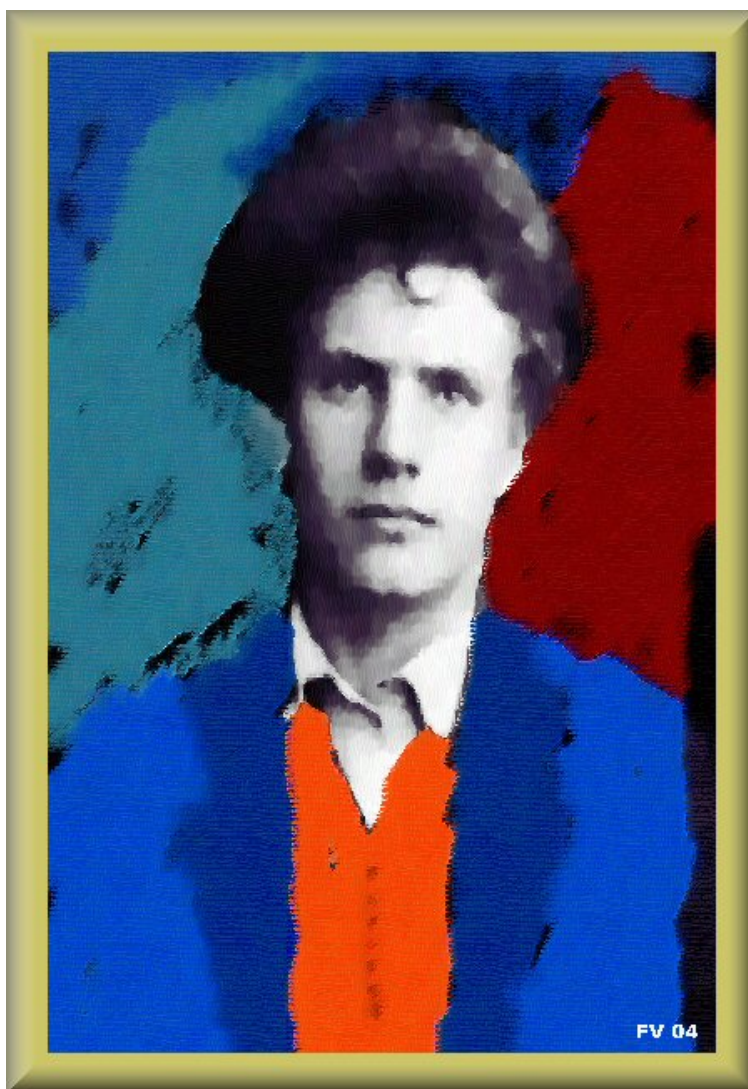


Ilustração: "Austin Osman Spare"

Quadro do Frater Velado exposto na Frater Velado's Art Gallery

Pelos parâmetros da compreensão da mente humana o Caos não pode ser perfeitamente compreendido - apenas entendido em parte. Para que se possa ter essa compreensão é preciso estar situado em um ponto abstrato e não relativo ao Caos, como já foi dito. Isto é feito através de um tipo de atitude parecido com a meditação, mas que não é exatamente como a meditação conhecida dos esoteristas. Muitos ocidentais que tentam se envolver com o Caos para finalidades de magia, usando um palavreado que julgam ser exótico e apelando para práticas orientais (a maioria das quais Védicas) na esperança de escapar ao paradigma Cristão terminam mergulhados em um hobby apático; alguns conseguem obter algum tênue resultado, puramente intelectual, mas isto é tudo. Não conseguem avanços que possam ir além daqueles que foram esboçados por ocultistas do passado como Austin

Osman Spare com seu Zos Kia Cult. Spare conseguiu traduzir o Caos para uma expressão artística (pintura), mas sua tradução ficou restrita às pessoas capazes de ler o que está na subjetividade das artes plásticas e - mais uma vez e para exemplo - vou citar Cezane. Paul Cezane desenvolveu um tipo de arte que aquele expert que olhasse para um quadro seu poderia sentir - apenas olhando - as mesmas sensações que Cezane sentira ao produzir a tela e que o levaram a criá-la. Normalmente quem tenta seguir Spare consegue no máximo proferir alguma exclamação RPG. Contudo, há exceções, e alguns seguidores conseguem expressar algo nesse terreno movediço e totalmente imprevisível onde "nada é verdadeiro e tudo é permitido". Afinal, quantos têm sensibilidade artística suficientemente aguçada para olhar as pinturas de Spare e sentir a sensação (sua interpretação pessoal do Caos) que ele teve ao pinta-las?

Desta forma, um místico e um ocultista que sejam Iniciados não irão estudar o Caos como uma finalidade em si mesma e muito menos mergulharão no Caos para melhor poder "senti-lo". Isto seria como se alguém tivesse de se matar para poder experimentar o que vem a ser a morte.

Algo a Respeito do Julgamento Pessoal

OSER HUMANO ou qualquer outra criatura semelhante que viva sobre uma bola planetária não tem condições de emitir um julgamento preciso sobre outros seres, corpos celestes, eventos etc pelo fato de não possuir o mínimo de visão macro que tornaria isso possível. É por este motivo que, no planeta Terra, a História é confusa, questionável repetitiva. Ou seja: apesar de toda ordenação que se queira lhe impor está sempre repleta de fractalizações do Caos, que marcam a supuração de cada momento histórico, como período apodrecido sobre si mesmo. A História foi e é escrita por homens, tal e qual os Livros Sagrados. Cada qual emite seu ponto-de-vista de dentro do seu "círculo pessoal", do qual se sente o centro, e que constitui a sua vida, a sua visão do Universo em que vive, a sua verdade pessoal. Isto compreende o entendimento do que seja a Criação. Esta é uma realidade em vários Planos de Compreensão (são 12 no total) mas os seres, de uma forma geral, acreditam que suas aferições sejam

corretas e se arvoram em juízes. Através dos milênios os primatas humanos têm vivido e coexistido (belicosamente) sob a crença de que são filhos de um Pai Celestial bondoso, generoso, protetor, magnânimo e compassivo; acreditam mesmo que foram feitos à semelhança desse Ser Supremo, a quem chamam Deus, usando várias denominações e nomes, como Orumilá, Aton, Jeovah, Allah, Tupã etc; acreditam que Deus criou tudo o que existe e que está por existir. Em nome de Deus têm sido realizados julgamentos éticos, políticos e criminais. O homem inventou Deus. Depois criou a figura do Juiz e a associou a Deus. Agindo como Juiz o homem, no fundo, se sente como Deus. Decide quem vive e quem morre. Quem terá liberdade e quem ficará preso. Quem será premiado e quem será execrado. Mas o homem morre. Então, não pode ser totalmente a sua própria criação mental, Deus. Dessa constatação nasce a busca pela imortalidade, nasce o Misticismo. Surgem as religiões, o esoterismo e, finalmente, o ateísmo místico, que antecede o cristianismo, através do pensamento do Buda.

A busca de uma visão macro cada vez mais abrangente, sobre as realidades do mundo e sobre as subjetividades da Metafísica, tem de ser continuamente perseguida pelos místicos, para que a figura simbólica do Juiz possa ser completamente entendida, a fim de que a catarse possa acontecer. O objetivo é reduzir a arbitrariedade e sua sublimação - o belicismo, que se consubstancia no sofisma Fazer a guerra para produzir a Paz. Não basta analisar os fatos com visão crítica. É preciso investigá-los em suas origens e determinantes e perscrutar suas conseqüências. Somente assim pode haver um mínimo aceitável de acerto nas aferições e quanto mais isso se caracteriza mais se adquire a noção de que não se pode pretender ser o Juiz. Consegue-se, no máximo, fazer uma assunção mais ou menos aceitável, algo como um ator assumindo seu personagem profissionalmente e com certa mediocridade, consentida, inevitável. Entretanto, quando acordam para isto? É uma tarefa difícil para a autoconsciência humana, porque quase todas as pessoas querem ser o fiel da balança para tudo e para todos, mesmo que isto se passe em um consenso que exija certas concessões à congregação, o chamado "jogo de cintura básico". As próprias organizações científicas - e também as místicas - não estão imunes a tais injunções, muito pelo contrário. E no centro do poder político está sempre a figura do Juiz (o juiz pessoal do presidente do primeiro-ministro, do rei, do interventor) decidindo sobre o que está certo ou o que está errado, o que se pode fazer e o que não se deve fazer. Na Teocracia o chefe de estado julga (pessoalmente) em nome de Deus; na Democracia o presidente julga em nome ...do povo! A voz do povo, como se sabe, é a voz de Deus. Afinal é o povo que, com sua força

mental, alimenta e realimenta a existência de Deus, sob quaisquer circunstâncias, mesmo (e principalmente) sob a própria morte. É assim que nascem as máquinas bélicas, incluindo os homens-bomba.

Se um místico ou um ocultista se abstrair por uns instantes da assunção de Juiz-Representante-de-Deus, se conseguir por uns momentos se abster da comunhão com o chamado Deus do seu coração, e, se nesse estado de total isolamento conseguir manter a lucidez e a segurança necessárias para pensar isentamente, como uma espécie de Buda totalmente impessoal, embora autoconsciente e volitivo, constatará muitas coisas, inclusive esta:

A adoração a Deus, como Juiz das vidas, é o ato mais servil e abjeto a que um homem ou outro habitante de qualquer planeta pode se entregar; é a bajulação mais indecente e rasteira - e esta é precisamente a raiz de toda a corrupção humana: a crença de que é preciso adular para obter favores. Na verdade isso começa quando uma criatura se dirige ao Pai Celestial por ela mesmo inventada, primeiramente para agradecer pelo favor que este lhe prestou em fazê-la viva; depois, para pedir uma série de benesses a que julga ter direito, pelo simples fato de ser filho (ou filha) daquele Pai Celestial. "Modernamente", revivendo-se o que se supõe tenha sido o paganismo, adula-se também a Deusa, a Mãe Terra. Em todos os casos de adoração (adulação) o ser vivente está inconscientemente se revestindo da toga mística de Juiz Cósmico, pois entende que pode definir o que é bom e o que é mau, o que presta e o que não presta. Pensem nisto, místicos - principalmente se forem também ocultistas e quiserem exercer a sua verdadeira vontade.

Não faz muito tempo a Ordo Svmvm Bonvm recebeu um e-mail de um estudante Rosacruz que passou a maior parte de sua vida atrás das grades de uma prisão, por motivos políticos. Em sua desgraça, ele acordou para o fato de que estava querendo ser o Juiz do Mundo, mas para a sociedade já era tarde demais. O Abade que recebeu esse e-mail (não fui eu) sentiu-se emocionado ao ver aquele místico dizer: "Meu irmão, meu amado irmão, nós vivemos nesta vida sem ver direito o que se passa: colocaram um véu sobre os nossos sentidos mais confiáveis; nós somos enganados a todo instante pelos nossos próprios sentidos; às vezes eu nos visualizo a todos nós, seres humanos, como um bando de macacos trepados em árvores distintas: cada uma delas é um esquema de verdades pessoais. Reze por mim meu irmão, minha árvore estava podre, sua raiz toda comida de cupim, e só agora eu vi isso." Normalmente as pessoas não sabem porquê estão

experenciando a vida: ignoram de onde vieram, se existiam ou não antes do nascimento propriamente dito; não sabem para onde estão indo e muito menos fazem idéia do fim que as aguarda, o qual é certo. Em cima dessas considerações foi cunhado o ditado segundo o qual "a morte é a única coisa certa nesta vida". É por isso que cada qual confia em sua árvore, muitas vezes sem lhe examinar os frutos, que é uma boa maneira de se avaliar sua real natureza e medir o seu valor intrínseco para o bem geral da Raça Humana.

Via de regra os seres humanos se sentem seguros apenas enquanto contam com o reconhecimento de seus pares (mesmo que hipócrita) e enquanto podem se mexer, isto é, enquanto não sofrem um derrame ou algo parecido. Quando o reconhecimento cessa, a saúde acaba e um terceiro vetor entra em cena - a insegurança econômica - muitos "sábios" se calam, "luminares" se apagam e o tremor do medo prevalece. É por isso que existe o refúgio nos estados alterados de consciência, propiciados pelas drogas, pelos hobbies de alta envolvimento (que podem ser até uma religião ou a assunção de uma posição esotérica), pelo consumismo e por outros fatores de engajamento no sistema. Ah, o sistema! Para entendê-lo é preciso ir fundo nas origens mais remotas e descobrir seu começo, sua semente e quem a plantou. Na civilização cristã ocidental, isto que aí está, tais origens aparecem nos primórdios da fértil imaginação semita, com Adão, Eva, a Serpente etc. E dizer que em cima disto foi erigida uma Árvore da Verdade inteira, englobando o Cristianismo e suas mentiras manipuladas pelos poderosos! E chamam a isto a Árvore da Vida! O impressionante no universo semita é a capacidade de eventos posteriores às suas primeiras mentiras retroagirem sobre elas, modificando-lhes o curso histórico conseqüente, haja vista a história de Jesus.

O Sistema se engendra a si mesmo de uma tal forma que de repente aquela história, a história de Jesus, se torna a única tábua de salvação para a legião de atordoados que constitui a quase totalidade da população cristã ocidental. Então, meus amigos, não adianta pura e simplesmente querer abolir essa história, porque não se pode mais tentar recomeçar do zero absoluto, com uma bomba. O que fazer, para não ser um Juiz errado a mais? Parece que não há outro caminho senão a depuração do mito, para a extração do summum bonum que ela possa conter. O summum bonum seria Deus, a idéia de Deus aceitável, abstrata e isenta de religiões, mas impregnada de religiosidade. Um Deus Rosacruz, concepção pessoal de cada um, no coração como inspiração, na verdade um Espírito Santo. E o que seria isso?

Uma indução para a Luz, apenas isto e mais nada, ficando o resto a cargo da interpretação pessoal de cada ser. Todos sendo um só na Luz e cada um sendo a si próprio na projeção de sua sombra individual no mundo. Porém, quando isso acontece já não se pode assumir a figura do Juiz, muito embora ela continue existindo e até prevalecendo sobre a razão, por estar imbuída de uma autoridade superior, atribuída a Deus, aceita pela sociedade e continuamente refinada nas retortas dos alquimistas políticos do Governo Oculto do Mundo.

Antes de mais nada é preciso descrever humildemente a condição humana, para a sua aceitação: Este é o homem, dir-se-á. Este é o homem, que nada sabe - ou sabe muito pouco - e pretende ser o fiel da balança, o Juiz do próximo, o Tribunal do Mundo, a Suprema Corte do Universo. A ti já te disse, homem, claramente: és um tubo com um buraco por onde entra o alimento e outro por onde sai o excremento. Pensa bem, ó homem: tu transformas algo agradável ao paladar e ao olfato, e também aos olhos, como uma boa comida, em um fétido monte de merda. No entanto, homem, queres ser o Juiz. É preciso que se diga isto a si mesmo, na frente do espelho, na esperança de que venha uma resposta. Ela pode vir, creiam! Mas ela, se vier, só virá mesmo de você e de mais ninguém. Esta é a questão: você tem de ser auto-suficiente, mesmo que congregado. Você tem de ter idéias próprias e deve produzir algo que as consubstancie, principalmente se você está no caminho do Misticismo, senão o seu esoterismo será apenas um hobby, nada mais do que isso. É por isso que as pessoas não podem ser avaliadas pelo que dizem: o que conta é o que elas conseguem fazer. O mundo é muito maior do que você imagina, meu irmão, e você pode ser o que você quiser. Veja o caso do Presidente Lula. Para mim esse homem é antes de tudo um místico que enveredou pela senda do patriotismo. Acertando ou errando ele será sempre isto, pelo menos na minha visão.

Agora eu gostaria de me dirigir aos poderosos do Primeiro Mundo, aos banqueiros internacionais, aos fabricantes de armamento bélico:

- Bem, ouve o que eu te digo, irmão do macaco, descendente de um antropóide comum a ambos, tu, que no ontem longínquo das eras não passavas de uma ameba imersa na água: pretendes ser Deus, esta figura que inventaste para atribuir-lhe paternidade e requerer-lhe proteção mediante rituais, cânticos, procedimentos, invocações, atitudes? Oh, queres também ser o Juiz e decidir que o teu Deus é o único que vale e com isso justificar a guerra? Grande e vã ambição!

Meu irmão Osama bin Laden, eu quero dizer a você que respeito muito as tuas idéias, apenas acho que você valorizou demais a justificação dos meios para a consecução do fim último, justamente porque aí você está querendo ser o Juiz e ainda por cima está querendo atribuir essa autoridade a Allah. Revelo aqui que retirei o retrato do Profeta Muhammad da minha Galeria mais por respeito às suas idéias do que por temor, e eu não quero ser de forma alguma o Juiz das proibições religiosas do Islam. Quando eu vejo a figura histórica de Jesus sendo apresentada como reles, misturada com maconha, imediatamente confronto a Democracia Cristã com a Ditadura Islâmica e sou obrigado a me perguntar: até que ponto pode ser concedida liberdade ao homem? Até que ponto o questionamento dos mitos pode se estender sem que isso caia na calúnia pura e simples à figura central do mito? A linha divisória entre livre-pensar e a falta de respeito pura e simples é muito tênue. Eu sempre me lembro da imagem daquele bispo boçal (estou apenas qualificando essa criatura, não a estou julgando) de uma seita evangélica comercial chutando uma imagem de Nossa Senhora ante as câmaras de televisão. O grave nisso aí é que naquela imagem estavam representados a mulher (como Mãe) e um ideal de pureza que mesmo sendo utópico e manipulado pelos fariseus não pode ser julgado assim, em uma tábua rasa, por um bispo de televisão - e na verdade por ninguém, porque ninguém meu irmão, como já disse logo no começo, tem condições de ser o Juiz. O sujeito chutou a própria mãe e não percebeu isso.

Saibam, portanto: Todos os que querem o Poder pelo poder simplesmente jamais o terão. E assim, todos os que querem ser o Juiz pelo poder de julgar igualmente não o serão. Nunca, em tempo algum, porque com essa simples pretensão já se autocarimbaram como despreparados para a função. O Juiz não pode ser arrogante, nem pretensioso, tampouco pode se considerar muito importante, e deve saber que é, acima de tudo, totalmente falível.

Mas o homem não quer saber disso, repele todas as ponderações, na sua vã suposição de que é um Juiz. Para se sentir fortalecido o homem se congrega: surgem as vilas primordiais, os países, as comunidades de nações, a globalização. A tecnologia avança, forjando as ferramentas que a Ciência utilizará para produzir mais tecnologia. Paralelamente a isto o esoterismo também caminha e centenas de organizações são constituídas. Surgem os Avatares, formam-se as religiões. E vem a Entropia, inflexível, inexorável, deteriorando tudo. Nem os puros sobram em tal processo de decantação, um processo alquímico absolutamente natural e inocente do Todo Universal em

manifestação. É por isto que em última análise feiticeiros e santos são a mesma coisa, fundamentalmente. Porque são apenas o verso e o reverso de uma mesma moeda.

Contudo, é preciso escapar desse esquema e é para isso que o Misticismo existe. Que espécie de prisma mental poderá o homem inquiridor, estudante imparcial dessa fenomenologia, utilizar para pelo menos tentar entender esse jogo de luzes sobre o palco da vida neste planeta? A Ciência certamente que não, pois é limitada por ela mesma; a Fé também não, porque é cega. O que sobra seria talvez um Misticismo científico, no qual a Ciência não ficasse circunscrita aos seus próprios limites: algo como um círculo em permanente expansão. Eu diria que o Rosacrucianismo autêntico é exatamente isto. E é por isso que encorajo os buscadores a enveredarem pela senda Rosacruz. Eu enveredei nesta senda pela AMORC, há mais de um quarto de século, e ainda pertenço a essa Organização, como Membro dos Planos. Sou, portanto, um estudante credenciado a dar um depoimento estritamente pessoal: Não perdi meu tempo, segundo os meus parâmetros.

Falarei um pouco, muito resumidamente, do Pensamento Rosacruz. Uma das bases do Pensamento Rosacruz é que a chamada realidade simplesmente não merece crédito e tem de ser permanentemente investigada (Harvey Spencer Lewis). Outra concepção Rosacruz muito importante é a de que as instituições místicas não podem se tornar uma finalidade em si mesmas (Max Heindel). Com base nesse esboço pode-se dizer que o Rosacrucianismo antes de mais nada perscruta tudo e tude afere, sem se arvorar em Juiz do que quer que seja. E é por isso que a Egrégora Rosacruz é permanentemente depurada, a despeito de quanta poluição haja. É uma Egrégora muito especial, uma espécie de pedra preciosa universal, engastada na Eternidade, produzida pelo Cristo Cósmico, que não é o Juiz, mas o Artífice, o Grande Artesão, a Lei que rege a Arte Superior. Trata-se de uma Egrégora imune à danação, eu diria, como uma lira dialética cuja música não pudesse ser tutelada pelo establishment.

Mas quem será, então, o Juiz, se é que existe? Ora, o Juiz é o Mestre Interior de cada um, mas este só pode julgar quem o criou por mérito próprio, ou seja, a própria pessoa na qual passou a existir, por um ato autêntico de criação. O tubo animado (porque se move) criou uma alma - e mais! - conseguiu que ela se transformasse em Mestre da Vida! Eis o Juiz! Sim, este é o Juiz, a criatura que julgará seu próprio criador, por lhe ser superior. E é

este o mistério da existência! o Juiz Místico, o Mestre Interior, julga quem o criou, o homem comum.

Um dos grandes questionamentos do ser humano é o que se refere à sensação de se sentir como o centro de um círculo: a pessoa acha que é a única que está experienciando a sensação de ser o centro da autoconsciência e fica se indagando, às vezes, nos momentos de lucidez, sobre como continuaria o mundo a ser experienciado após a sua morte, já que os outros são os outros e não ele, o morto. Então, é justamente essa indagação que leva a criatura a descobrir que ela simplesmente não é o centro do círculo, mas apenas um ponto, entre bilhões de outros pontos, e que para cada um desses pontos há um círculo próprio. Essa descoberta é o ponto de partida para o Misticismo.

A interação desses círculos é que constitui o Jogo da Vida, no qual uns perdem e outros ganham - tudo aparentemente, porém. É sobre os momentâneos resultados desse jogo que os participantes, auto-arvorados em juízes, emitem seus julgamentos, constantemente. Julgando-se uns aos outros criam os conflitos e os confrontos e isso desemboca na guerra literal, constituindo toda uma indústria. Isso acontece no chamado mundo profano, com a Águia Americana partindo para cima do Iraque porque só tem petróleo para mais 20 anos, e no mundo esotérico, com várias organizações se antagonizando pela disputa de um mercado e por aquilo que seria - se fosse possível de se concretizar - a propriedade da Verdade.

A Verdade é um consenso sobre todos os pontos de um evento ou questão. Então, como pode haver um Juiz que seja realmente justo? Este é o problema. Desta forma só podem existir juízes que sejam os executores das leis consensuais, nem mais nem menos. Mas mesmo assim todos querem ser o Juiz executor de uma concepção pessoal do que seja e como deva funcionar o mundo dos eventos e seus atores.

O Rosacruz, obviamente, também participa desse jogo, mas com uma particularidade: ele não julga, apenas afere, computa e estuda. Não é uma mera análise, uma espécie de papo-cabeça. Trata-se de muito mais: é uma ação místico-científica que se aprofunda nas mais recônditas regiões do procedimento humano, da natureza dos eventos e do amálgama das congregações. Essa ação objetiva um maior entendimento, para que através dele possa haver mais qualidade de vida aqui e agora, com vistas ao andamento da evolução.

Com essa visão pode - e deve - ser dito a todos que se interessem em ingressar em uma Organização Rosacruz que se deixem conduzir ao mesmo tempo pela intuição (escutando o coração) e pelo exame dos frutos que a árvore produziu e está produzindo. As Organizações Rosacruz devem estar sempre produzindo algo de bom, seja Arte, Ciência ou Política Social, e não apenas compilando velhas fórmulas. No seu surgimento, o Movimento Rosacruz caracterizou-se por ser altamente comprometido com os problemas do seu tempo e não apenas com um passado repositório de tradições.

Aqueles que conseguirem ser os seus próprios juízes, com propriedade, talvez consigam produzir novas linhas de pensamento capazes de contribuir efetivamente para o bem geral da Humanidade. Tais linhas de pensamento devem necessariamente resultar em ações de ordem prática que gerem felicidade. Esta é a ação Rosacruz.

Assim, antes de quereses ser o Juiz de outrem, ou quiçá do mundo, trata de ser o teu próprio Juiz. Porque do contrário, ó meu filho, incidirás no mesmo e eterno erro crasso que tem mergulhado a Humanidade nas trevas mais espessas mesmo durante as tentativas mais sublimes de salvá-la disso. Na sociedade contemporânea, e aqui mesmo no Brasil, vemos a todo o momento "Juízes" em ação: o traficante de drogas que executa o jornalista que luta pela salvação da sociedade, esse moderno Jesus-homem-comum-não-milagroso chamado Tim Lopes; a filha que organiza o assassinato dos pais que são contra o seu namoro com um drogado; e o drogado que mata a facadas a própria avó, por julgá-la avarenta, já que não lhe dá o dinheiro de que precisa para comprar cocaína. Sou pelos Direitos Humanos, sempre fui, e tenho vontade de gritar: "Traficante bom é traficante morto!". Mas, como Rosacruz, devo ir às origens de toda essa viscosa e asquerosa lama social e então me pergunto: "Será que eu posso ser o Juiz?". A resposta é óbvia: ninguém pode ser o Juiz! Foi para justificar essa possibilidade que inventaram a figura de Deus tal qual ela é usualmente apresentada à Humanidade por várias religiões. Temos de fugir disso, senão, meus amigos, nunca haverá saída.



CLIQUE NO QUADRO PARA VÊ-LO EM TAMANHO NATURAL NA GALERIA

Ilustração: "Spirit of War"

Quadro do Frater Velado exposto na Frater Velado's Art Gallery

Reflexões sobre o Espírito da Guerra

DE UMA forma geral (para a qual não parece haver exceções significativas) as civilizações têm sido construídas em cima de religiões. Isso se deve ao fato de o homem, mesmo o líder tribal de

personalidade mais marcante, nunca ter se sentido com autoridade suficiente em si mesmo para impor regras de convívio social, obrigações, interdições e tabus. A civilização cristã ocidental, essa que pretende ser a luz do mundo tanto no aspecto esotérico como no aparato tecnológico, tem cara de bomba, e em cima da bomba há um cifrão. Moisés fundou isso tudo quando impôs seus Dez Mandamentos, atribuindo-os a Deus. Um dos nomes do Deus de Moisés é "Senhor dos Exércitos". É verdade que hoje, passados dois mil anos da apresentação da história de Jesus, ainda temos o Espírito de Natal para se contrapor ao Espírito da Guerra. Mas é só uma trégua, uma coisa convencional, para inglês ver. A cobiça impera e quem tem muito dinheiro quer cada vez mais, mais e mais. Temos, então, uma civilização de mentira, que por sua natureza reúne todas as condições para produzir seu próprio caos com "c" minúsculo, que é um reflexo mal simulado do Caos como estado cósmico.

O Espírito da Guerra parece ser não apenas a essência valquiriana que circula pela linfa dos fabricantes de armamento (eles não têm sangue, apenas linfa sintética) mas também a alma dos banqueiros internacionais, dos agiotas apátridas que controlam os destinos das nações, manipulando chefes de estado como meras marionetes. Eles dão as ordens, eles estão por trás de tudo, eles ditam as normas, eles patrocinam a produção de bombas, eles promovem os conflitos. Se nós formos analisar a fundo as raízes desse poder, se nós nos detivermos a verificar onde ele se assenta, descobriremos que se alicerça em Deus, Pátria e Família. Eis aí a mais completa e cínica desvirtuação da Lei do Triângulo: em nome de Deus se avoca a autoridade para se fazer a guerra; e se faz a guerra pela Pátria, para preservar a Família. Isso é o que é dito aos soldados que vão para o front, essa carne-de-canhão imbuída de patriotismo e fé em Deus, tudo isso voltado para a família, que poderá ter um herói (e quer muito que isso aconteça).

Entretanto, Deus é o Dinheiro, a Pátria é a mesa à qual executivos da indústria bélica se reúnem e a família é a Máfia, não a Máfia de Scarface e Al Capone, mas a Máfia com símbolo do conluio universal das elites para o crime organizado e bem sucedido. Por trás dessa instituição sinistra a verdadeira fonte emissora e receptora que a projeta como sombra do Bem no mundo: Satã. Não o simples Satã das religiões, que é contestado até pelos esoteristas de fim-de-semana, mas o Grande Satã tal como é descrito e nomeado por Osama bin Laden, depois de ter sido definido pelo Ayatollah Ruhollah Khomeini. Essa figura independe da existência ou não do item religião no contexto. No entanto, por mais paradoxal que possa parecer, foi a

religião quem o criou, foi ela que deu o impulso inicial para a sua explosão no mundo. Ele estava latente e muito instável - como a nitroglicerina - e bastava uma sacudidela para que se manifestasse em explosões fantásticas.

Talvez a primeira dessas sacudidelas, pelo menos a que detonou a conflagração no mundo ocidental, tenha sido a história da crucificação de Jesus. Era preciso imolar um justo para comover o coração de todos e depois manipular esse sentimento para em cima dessa manipulação construir um esquema de poder. De um lado o pretexto para a opressão, de outro a justificação para a aceitação do sofrimento, tudo isso rolando pelos séculos, passando pela Inquisição e chegando às interpretações fundamentalistas mais desvairadas sobre a verdadeira natureza do Dia da Recompensa. É uma moeda - a verdadeira face do Deus Dinheiro - com suas duas faces: a promessa de vida eterna e o usufruir do aqui e o agora. Os que abrem os olhos para essa realidade se assustam de tal forma que simplesmente pulam de um pólo para o outro: de ex-coroinhas passam a hereges, insultando Jesus em baixo calão. É uma reação primária, que não muda nada, pois tanto faz louvar como xingar Jesus: no fundo trata-se da mesma coisa, expressada por modos aparentemente opostos. Na verdade, as duas atitudes estão sob o denominador comum do medo e derivam da ignorância. Apenas os efeitos são diferentes: o medo faz louvar, gerando o êxtase; o medo faz insultar, criando o baixo-astral.

Para sair desse círculo vicioso não é bastante encontrar um meio termo. Não, não se trata de temperança, de encontrar um caminho do meio. É preciso, antes de tudo, que se analise as determinantes da História e não simplesmente a História em si. Primeira pergunta: Por que o homem não se sente suficiente para assumir-se como legislador da sociedade e vai buscar autoridade em decretos e mandamentos divinos? Segunda pergunta: Por que o homem se recusa a aceitar a idéia de finitude para si mesmo e procura desesperadamente pela imortalidade daquilo que lhe parece ser o seu Eu? Terceira pergunta: Por que o homem deseja tanto o poder? Aqueles que partem para o estudo e o exercício da Magia certamente querem encontrar as respostas certas para essas três perguntas, embora não saibam disso. Trata-se de um desejo inconsciente, uma compulsão por assim dizer, uma coisa muito forte, lá no fundo, que impele nesse sentido os que acordam. Muitos Rosacruz seguem a vertente Mágica e esbarram em uma parede que somente a Ciência pode romper. É quando Misticismo e Ciência se confundem, mexendo (e sendo mexidos) no mesmo cadinho.

Ora, a Magia existe, e ela se manifesta nas descobertas e avanços da Ciência, quando o homem consegue, pela aplicação do misticismo à tecnologia (e vice-versa) compreender o funcionamento e controlar os elementos, podendo, por exemplo, influir na estrutura atômica. Isto é a Magia bem sucedida. Um cientista, como Einstein, por exemplo, seria antes de tudo um Mago, só que totalmente despojado da conotação pejorativa que o estrato esotérico confere a tal figura. Todos sabem que os atuais males da Humanidade são corolário de falhas consideradas "inexplicáveis" no sistema econômico. Um "Mago" da Ciência e da Tecnologia que pudesse solver a equação econômica e dar um período de paz e prosperidade a todas as nações é de antemão invalidado pelas religiões de base judaico/cristã e apontado como o Anticristo, nas profecias. Por que? Unicamente porque isso tiraria a razão de ser das religiões, atingindo Judaísmo, Cristianismo e Islamismo - as três faces de um mesmo poder totalmente temporal ao qual insistem em atribuir aspecto intemporal. Da mesma forma há um consenso contrário a uma religião única e universal, porque isso simplesmente despersonalizaria a figura de Deus, que deixaria de existir como ente para figurar como princípio. A Kabbalah desmoronaria, com sua Árvore da Vida reduzida a um esquema morto e dezenas de Ordens e Fraternidades esotéricas e iniciáticas ruiriam.

Há todo um stablishment a ser preservado, em nome do jogo de interesses que passa pelo eixo religião-governo. Era isso que o Unabomber (7) queria destruir, para que sobre os escombros pudesse ser erguida uma nova civilização. Ele não levava em conta as vidas inocentes a serem ceifadas e foi e será crucificado como monstro sem alma. O presidente de uma nação que mandar jogar bombas sobre iguais inocentes será aclamado como herói por seus compatriotas e criticado pelos opositores e vítimas, mas certamente não irá para a cadeia, como o Unabomber, pois tem o stablishment a seu favor.

A guerra é a instituição usada pelos controladores desse esquema de poder para manter o stablishment e sustentar a existência das religiões como formas de religação com a divindade, a fim de reverter a queda na mente da massa ignara, massa de manobra, na qual se inclui a falsa inteligentzia movida a álcool, com todo o seu séquito e sua claque descarada. Com as emoções desencadeadas pelo troar dos canhões e seus horrores criam-se os bonecos de Rambo, Saddam, Osama et all e com essas peças a polarização é feita, para que a Humanidade inteira funcione como corrente elétrica, fluindo continuamente de um pólo para outro. As religiões entram nesse

processo como dutos, controláveis pelo poder temporal. Tudo sob estrito controle, em nome do verdadeiro Deus da Sociedade de Consumo, o Dinheiro!

É possível que a raça humana atravesse mais esta fase da sua evolução com o mínimo de arranhões na Ética e nas pessoas, nas instituições e nas nações, se os místicos realmente detentores de poder se decidirem a formar um círculo de força para o controle de certos aspectos dos acontecimentos. Através da interferência nos eventos encadeados, neutralizando ações de revanche e proclamações de autoridade baseadas unicamente no poder bélico é possível que se consiga essa amenização. Muitos se perguntam inutilmente sobre qual seria a verdadeira razão da existência do sofrimento quando o espírito mergulha na matéria densa para existir. Na verdade o que acontece é exatamente o contrário: o sofrimento resulta do esforço da matéria densa para se tornar alma imortal, algo imaterial e perene, imune à entropia. Ou seja, deriva da perseguição a um ideal que transcende a dualidade. É a consequência da tentativa de criação de uma outra realidade. Isso perpassa todo o reino animal, das amebas ao ser humano, pois independe de raciocínio, é algo latente, intuitivo e obsidiador.

Há um futuro promissor para o homem, sim. Mas ele terá de alcançá-lo por si mesmo, sem a ajuda de Deus.



CLIQUE NO QUADRO PARA VÊ-LO EM TAMANHO NATURAL NA GALERIA

Ilustração: "Anti-Christ Attack"

Quadro do Frater Velado exposto na Frater Velado's Art Gallery

Baghdad

*Naquela noite 320 mísseis foram disparados
Um atrás do outro, um atrás do outro
E chegaram todos quase ao mesmo tempo
Para a grande destruição de Baghdad.*

*Jóia do Islam, cidade mística e antiga
Cais agora sob a bota do Deus Dinheiro
Para a Anunciação do Anticristo
Entre gargalhadas sádicas e gritos de dor.*

*Assim como ardeste em chamas
Na convulsão dos estrondos*

*O Império dos Senhores da Guerra arderá,
Consumindo-se em sua iniquidade.*

*Os que hoje destilam o veneno
Amanhã serão apenas ossos
E deles tudo o que se dirá
é que eram ruins, apenas isto.*

*Depois haverá um grande período de Paz
Aquela Paz que só existe no Silêncio.
Tudo terá passado, como um vento,
Um vento sem nome e sem destino.*

*O Universo continua a girar
Sempre subindo, subindo,
Indiferente aos seus eventos,
Sem se ressentir das guerras.*

*E quando a tarde cair mais uma vez,
Quando o Sol estiver se pondo novamente,
Tudo será esquecido e mais uma era começará,
Em um novo ciclo, sem tanta dor.*

De como se tentar um exame válido

COMO já foi exposto nos quatro estudos anteriores o Caos é algo que deve ser estudado em profundidade pelo místico e pelo ocultista, mas é preciso ter em mente a seguinte noção básica: o Caos não pode ser examinado por alguém que esteja dentro dele e o seu estudo requer uma metodologia e uma ordem, incluindo um leque básico de probabilidades, ou seja, um conjunto totalmente avesso ao Caos, que por sua própria condição implode essas três ferramentas de compreensão usadas por seres. Algo tão

abstrato como o Amor - porém não tão subjetivo - e tão difícil de escrever com palavras, o Caos pode ser expressado mais facilmente por música e pelas artes plásticas, pois é uma noção que mais bem se expressa sensorialmente, com endereço aos olhos e aos ouvidos, em termos objetivos. Contudo o Caos Primordial decantado liturgicamente em alguns ritos e elevado à condição de status em certos rituais é mais uma quimera simbólica do que uma realidade histórica em termos cósmicos.

Qualquer um pode vivenciar o Caos ou senti-lo, mas apenas uns poucos conseguem examiná-lo e expor, de maneira compreensível a todos, alguns dos resultados desse exame; a maior parte das constatações e conclusões tem de ser vertida para uma linguagem metafísica totalmente metafórica, porque a compreensão direta não é mais possível nessa parte do estudo. Assim, o estudante/expositor terá de discursar por metáforas e dentro do terreno do plausível, embora também possa se manter na área das hipóteses. Mesmo assim dificilmente alguém terá condições de encontrar o Código do Caos, algo como o seu genoma, guardada a distância da comparação. Mas esse código não apenas pode ser encontrado como pode ser usado e até modificado, por quem tenha realmente adquirido aquilo que se chama de O Domínio da Vida. Além do mais o estudante não pode se deixar absorver por esse estudo a um ponto que passe a participar de uma espécie de jogo de esconde-esconde consigo mesmo e depois, em uma segunda fase, parta para uma congregação com outros empenhados, ou supostamente empenhados, na mesma tarefa, de modo que o jogo possa ser ampliado. Quando isso acontece o estudo simplesmente acaba e o máximo que o estudante (ou estudantes congregados) consegue é dar um peido metafísico. Uma experiência prática nesse sentido foi vivenciada por um ocultista de certa forma talentoso, que procurou expô-la em um ensaio intitulado "O Grande Cagalhão Azul". Tal ensaio é do conhecimento de uns poucos místicos e ocultistas ocidentais, não tendo sido divulgado na Internet.

A grande maioria dos místicos e dos ocultistas ocidentais tem uma noção de Caos proveniente do imaginário semita, ou seja, a concepção religiosa de que no princípio era o Caos e o Espírito de Deus pairava sobre isto, até que se decidiu a colocar ordem nesse cenário, fazendo a chamada Criação. Muitos esoteristas ávidos por aparecer e pensando que podem conseguir isso assumindo uma posição "diferente" se automeiam Chaoístas" e ficam conversando uns com os outros sobre o tema Chaos, evidentemente sem chegar a qualquer ponto. Muitas deles procuram adotar posições com base nas filosofias (religiosas) Védica e Chinesa, porque pensam que assim estão

se subtraindo ao denominador comum da noção judaica de Caos, que é transposta do Torah para a Bíblia e assim se insere na civilização cristã ocidental. O terreno é tão movediço e traiçoeiro que dificilmente um automeado Chaoísta se atreverá a escrever algo usando seu nome real; os motivos são dois: o medo de um fracasso acompanhado de execração e a satisfação interior de estar aparentemente inflando um alias (apelido de Internet). Curiosamente, essas pessoas contribuem para a divulgação do Chaos no meio esotérico, o que começou a ser feito de forma significativa com o advento da Web.

No Chaos como segmento esotérico não existem coerência, nem propósito, nem fundamentos. Mas na prática o Caos pode ser usado e manipulado para determinadas finalidades, dentro de certas situações. Como alguns exemplos pode-se citar o seu emprego pelo Terror e pela Guerra. O lado sombrio do Governo Oculto do Mundo usa o Caos constantemente. As estruturas consideradas vigas-mestras de uma sociedade e de uma etnia inteira, ou englobando várias etnias, são despedaçadas e cria-se a desordem geral, com a desorganização de todos os parâmetros. O objetivo é produzir um estrato de escombros físicos e mentais que possa ser tal e qual uma massa amorfa, tornando-se suscetível de ser moldada da forma que se queira. Essa função - a modelagem - é autoatribuída por uma elite, que funciona com base em alguns dos mesmos princípios que dinamizavam e sustentavam o sonho (pesadelo) nazista. Um exemplo vivo, nos dias atuais (2005CE) é o atentado de 11 de Setembro o Iraque invadido e profanado na sua sacralidade e nos seus valores culturais, para a imposição (pretextual) da utopia democrática. Cito os dois eventos como um exemplo, no singular, pois na verdade são unos no propósito: o Iraque é a continuação do WTC se expressando pelo avesso - o que dá na mesma em termos de Chaos. Em oposição, os fundamentalistas islâmicos objetivam a destruição pura e simples da atual sociedade de consumo, para a imposição da submissão a Allah. Em última análise o que se tem é a propagação do Caos de um mesmo modo e para duas finalidades aparentemente contrárias, resultantes da "vontade" de dois Deuses: o judaico e o arábico.

Um outro exemplo é o do uso do Caos como função social dentro de um contexto urbano, para a imposição da supremacia do crime organizado ou como forma de pressão nas reivindicações classistas, como greves em serviços essenciais etc etc.

Estas são pequenas demonstrações do uso do Caos como ferramenta e, portanto, exemplos da possibilidade da sua manipulação.

Usualmente, nos estudos que a nossa Organização realiza sobre o Kaos, empregamos a palavra Caos para designar a sua manifestação no mundo fenomênico como evento de ordem prática e o vocábulo Chaos reservamos para referência aos supostos aspectos mágicos e mágickos do Kaos.

Em um contexto mais abrangente, o cósmico, por exemplo, o Caos decorre de forma sutil e, em um dado momento, se instala como situação-estado, para que a desorganização total de uma Era possa propiciar a criação de uma outra, totalmente nova, que não poderia de forma alguma ser simplesmente superposta àquela, já que tal coexistência seria impossível, devido a uma série de noções cristalizadas no inconsciente coletivo global (dos seres animados e dos mundos-criaturas). Essa operação, que é cíclica, é examinada em detalhes, alegoricamente e de forma religiosa, na literatura Védica, que inclui a suposição da existência de um completo panteão de Deuses e Semideuses criadores de mundos, agindo como múltiplos aspectos de uma suposta Suprema Personalidade de Deus. Nesse contexto mundos inteiros podem nascer, morrer e reencarnar e a Trindade Védica engloba um aspecto destrutivo, que muitos esoteristas ligam ao Chaos.

Ocultistas do passado pensavam que era possível penetrar no que acreditavam ser uma espécie de Plano do Caos através de certos tipos de meditação, na qual os agentes procedessem como uma espécie de yogues do Chaos. Contudo, pode-se dizer que a imensa maioria dos (não muitos) que tentaram esse processo nada conseguiram e tudo se resumiu a um hobby. A partir do momento que alguém tenta fazer um experimento para penetrar no conceito de Chaos usando técnicas tais como visualização, mentalização etc e assumindo posturas ritualísticas tudo já está abortado ab initio, pois o Chaos realmente não cabe nesse tipo de modus operandi que é essencialmente embasado em parâmetros do Antichaos. Esse tipo de situação resultou no surgimento de muitos terroristas frustrados, procedendo como máquinas de videogame, com sua ação se resumindo a exclamar, ciclicamente, surrados gritos de guerra RPG. Mais ou menos como um robô gritando algo como clunk! repetitivamente e fazendo disso o centro da sua existência. Isso acontece porque quando o esoterista de consumo parte para algo como o nihilismo sem um embasamento artístico: a sua capacidade de

compreensão é zero e o seu potencial criador outro zero. Assim, nada conseguem expressar e divertem-se proferindo tolices.

O místico e o ocultista interessados em estudar o Caos devem, inicialmente, fazer esse estudo de duas maneiras: uma examinando como e porque o Caos pode ser provocado, mantido e depois removido na vida pessoal dos seres; a outra é examinando como isso pode ser procedido no total de uma comunidade, atingindo todo o universo social-cultural, incluindo-se aí o inconsciente coletivo. Esse trabalho tem de ser feito com muito cuidado, para não causar dor e sofrimento a seres e congregações. Exatamente por isso não é um estudo fácil, pressupondo-se que o místico e o ocultista tenham responsabilidade.

Uma das perguntas mais freqüentes que um ocultista ou místico estudioso do Caos se faz é esta: Seria o Caos o Anti-Paradigma ou seria possível se proclamar um Paradigma do Caos (na acepção kuhniana)? A maior dificuldade para uma avaliação de todas as possibilidades contidas (?) em um suposto cenário para exames decorre do fato que o homem só conhece o Caos em termos terrestres e do ponto-de-vista terrestre. Apenas assumindo uma posição totalmente religiosa poderia imaginar o suposto "Caos Cósmico Inicial" contido no sofisma que assegura ser tudo o que existe manifestado uma Criação, obra de um Criador (que teria colocado ordem no Caos). Concretamente os terráqueos não conhecem esse caos cósmico, que nunca presenciaram, e que seria mais ou menos como os corpos celestes perdendo o equilíbrio que lhes é imposto pela Lei da Harmonia para entrarem em colisão uns com os outros, resultando isso em um cenário caótico de destruição e desorganização até dos fragmentos dela resultantes, incluindo-se aí a constituição atômica. Presentemente o homem pode operar tais ações no âmbito microcósmico (como na liberação e manipulação da energia nuclear), mas (ainda) não sabe como transpor isto para o macrocosmo. Existem estudos bem aprofundados sobre essa matéria, os quais, evidentemente, não podem ser liberados para o público em geral. O que se pode dizer sobre isto é que tanto místicos como ocultistas devem procurar estudar o Caos não sendo esse estudo uma finalidade em si mesma, mas constituindo-se em matéria de apoio para ações que sejam voltadas para a Grande Obra, dentro da perfeita compreensão místico-ocultista do que vem a ser a Grande Obra.

Dos Três Estados Caóticos conhecidos

PARA que se possa estudar o Caos a fim de tentar compreendê-lo em sua natureza, função, aspectos ocultos e natureza relativa é necessário entender que há basicamente três estados de Caos, pois, como já foi dito em escritos anteriores, tudo o que existe como manifestação da Energia (emanação de A Força) é regido pela Lei do triângulo (estudada em um opúsculo à parte e disponibilizado no Site dos Discursos do Iluminados de Khem para leitura pública, como parte dos trabalhos da nossa Organização para a preparação visando à Nova Era Mental.

O primeiro estado em que o Caos se manifesta (mas não se apresenta - ainda) é o estado de tensão dinâmica. Nessa condição, o Caos é como uma mola cósmica que tivesse sido comprimida (e realmente o foi) pela reação da antimatéria ao ser engendrada pela ação compressora da Energia em busca da criação de mais Espaço dentro do seu esquema continuamente renovado e incrementado de ampliação de ciclos. Nesse estado o Caos ainda não pode ser percebido e nem mesmo sentido, apenas imaginado por um Adepto usando sua visão macro. Porém ele está ali, como uma serpente com o bote armado para a execução de uma ação à qual é mecanicamente compelido por força da rotação teórica da Spira Legis. Nessa condição - no mínimo estranha para a compreensão humana, que é sumamente objetiva e tem, no máximo, uma penetração subliminar nas atualidades do Cosmos - o Caos não é uma força mecânica na acepção literal da palavra, capaz de atuar sobre os cenários da Manifestação, mas contém essa força embrionária e latentemente. O Caos nessa condição é suscetível de ser "detonado" por um Alto Mago, que realmente conheça os parâmetros e inodes (8) necessários à dominação da Magia do Caos. Esta é uma situação que tanto pode se manifestar no microcosmo como no macrocosmo, em conjuntos de entes e em cada ente em particular (de uma forma diversa e característica em cada qual). Iniciados sabem como detectar esse estado embrionário e podem usar tal conhecimento para evitar hecatombes individuais. Uma pessoa que se encontre em tal situação é um autêntico homem-bomba psíquico. Essa situação pode ser de origem autóctone ou pode ser originada por indução, sendo muitas vezes o efeito de um ataque astral desfechado por um Mago.

O segundo estado do Caos é quando a força mecânica efetiva se manifesta e o cenário entra em movimento. Tudo o que aparentemente estava em desagregação e começando a ruir de repente "estoura" como um prédio sendo implodido ou algo carcomido por cupim desabando e a desorganização se consuma, em uma sucessão de movimentos randômicos e totalmente aleatórios, sobre os quais parece não pairar qualquer tipo de controle. É quando nesse estado que pode-se dizer que o Caos está realmente em ação, produzindo a derrocada de toda ordem que possa ter sido anteriormente estabelecida por Leis Cômicas e por convenções legais estipuladas por seres. Nessa condição criaturas animadas podem ser subitamente viradas pelo avesso e/ou simplesmente invertidas, passando a ter os pés no lugar das mãos e vice-versa, o ânus no lugar da boca e vice-versa, os olhos no umbigo e este no nariz; a criatura continua sendo um ente tubular (da forma em que já foi escrita em trabalhos anteriores), mas sua função tubular fica desordenada - por exemplo, em vez de ingerir, digerir e defecar o ser passa a expelir pela boca todas as fezes contidas em seus intestinos enquanto seu cérebro escorre para fora do corpo saindo pelo cu. Esse é um cataclismo que se processa em milésimos de segundo, ou frações de tempo ainda menores, e um observador com compreensão humana não teria condições de testemunhar esse filme. Da mesma forma conjuntos inteiros de montanhas e mares são retorcidos e transformados em cinzas, enquanto vulcões vomitam uma chuva ácida e radioativa. Mundos inteiros são desorganizados e destruídos, das mais ínfimas moléculas às mais complexas constituições congregatórias; órbitas são obliteradas e corpos celestes colidem, estrelas passam a gravitar em órbitas quadradas em torno de planetas e buracos negros dão verdadeiros peidos cósmicos, enquanto outros, nascendo subitamente, engolem galáxias inteiras; a luz desaparece e se transforma em trevas absolutas e estas, de repente, brilham. Todo o "mapa" da "Criação" desaparece e a própria massa amorfa resultante dessa constrição serpentina do caos entra em convulsão caótica e enlouquece literalmente. Não há mais parâmetros nem referenciais e muito menos vetores e determinantes; tudo se confunde e a própria não de tempo acaba para tudo e para todos, engolfando seres e coisas e permutando-os: uma cadeira, por exemplo, passa a ser o Cristo de um Universo e o Logos se perde, reduzido à condição de eco sem origem. A compreensão do Ser Existindo não acaba, mas muda totalmente. O Caleidoscópio Cósmico está dando mais uma fantástica remexida, sem nexos nem sentidos que possam ser avaliados ou inferidos e isto é o Caos em Manifestação. Não há nenhum modo de controle sobre esse processo, porque ele é essencialmente randômico e continuamente mutante, como um vírus de alta velocidade em

sua mutação. A única coisa que ainda persiste nesse estado caótico e o Ponto-de-Fuga, que não pode ser considerado como referencial, porque não se sabe onde ele se situa a cada instante, mas que em dado momento vai sugar a força contida no processo.

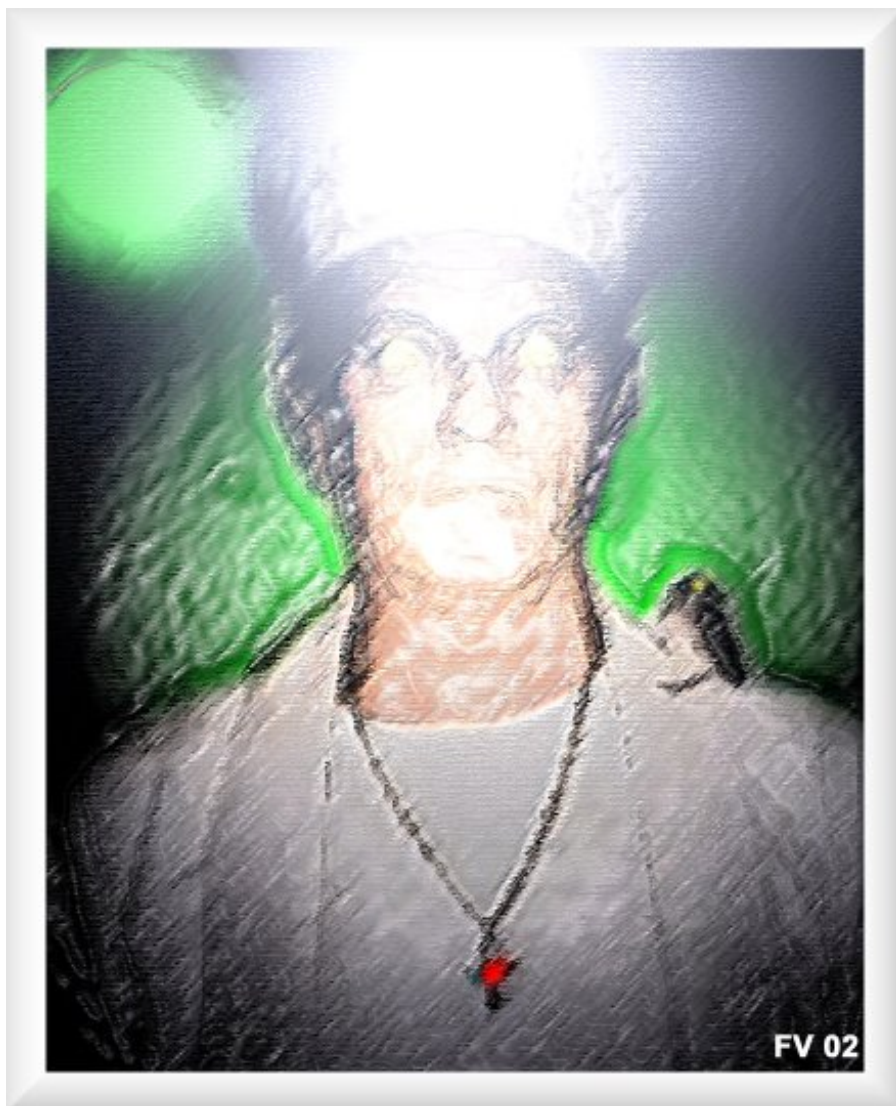
Vem em seguida o terceiro estado, que é quando a sucção para o Ponto-de-Fuga se desencadeia, de forma inexorável, como um vendaval cósmico de inaudita potência, o anti-peido do Ser. A Música das Esferas é tocada mais uma vez e o cenário se tranqüiliza e se estratifica para mais uma vez a "Criação" se processar. O Caos ainda persiste, está imanente, implantado, aderido a tudo - mas já não tem a força e nem pode exercer qualquer ação mecânica. É como uma mola que tivesse se soltado da compressão, exercido sua potência e retornasse ao seu "estado natural", o repouso. Mas vejam bem que este não é absolutamente o default do Caos, pois o default pode se situar em qualquer um dos três estados cabíveis, além do que o caos pode engendrar "n" subestados básicos para cada um dos seus três estágios.

No Panteão Khemetico a simbolização de todo esse processo deteriorativo-destrutivo-regenerativo é atribuída a Ausar (Osíris) mas, na realidade é a transposição para este de um mito que o antecede, o de Sakpatá (Omolu), proveniente do Panteão Yoruba, que perpassa também as bases da Núbia (hoje Sudão). Para a compreensão antropológica dos aspectos históricos dessa saga deve-se entender que até onde a Ciência dos terráqueos já conseguiu chegar apurou que os primeiros humanos surgiram a cerca de 65 mil anos atrás, provavelmente no Congo (nesse ponto é preciso abrir um parêntesis para relatar que, segundo as tradições da Ordem de Maat, teria sido exatamente naquela região que os expedicionários de Khem (Lua do Planeta Uranus2) plantaram o monólito com que atraíram antropóides e interferiram no DNA deles, originando os primeiros primatas humanos. Na verdade, Uranus2 objetiva criar as condições de evolução necessárias para que a Terra ascenda à Quarta Dimensão, como planeta espiritual, no próximo Dia da Transformação Planetária, ocupando o atual lugar de Uranus2, que, então, ascenderia à Quinta Dimensão. Nos atuais tempos há cerca de 60 seres de planetas espirituais projetados na Terra, trabalhando para o objetivo da evolução terrestre rumo da ascensão à Quarta Dimensão). Por tal relato fica fácil compreender que não existem várias raças humanas, mas uma só raça, e que todos os humanos, sem exceção, são afro-descendentes. A migração dos primeiros humanos para o mundo inteiro processou-se ao longo de cerca de 20 mil anos e o genoma dessa migração foi rastreado pelo Sheikh Anta Diop (a Paz esteja com ele), em um

maravilhoso trabalho de Antropologia que deve ser levado ao conhecimento de todos os místicos e ocultistas.

De acordo com um postulado Iluminista EUROPEU "para se compreender o Todo é preciso antes dividi-lo em partes e estudar cada uma delas". É com base nesse postulado que foi feita a tentativa de divisão dos seres humanos em várias raças e foi isso que deu origem ao racismo, com todos os corolários dessa maluquice, como o nazismo e outras abjetas formas de tentar obter superioridade. Segundo um postulado Iluminista muito mais antigo, proveniente dos Iluminados de Khem, só existe uma raça humana na Terra, que é a raça solar e o Todo tem de ser compreendido no Todo como tal para que se possa, então, entender as partes. Ou seja, esse postulado Iluminista do Antigo Egito é exatamente o contrário do postulado que os chamados Globalistas tentam hoje utilizar em favor de seus ideais de dominação.

Reproduz-se a seguir a Parábola na qual Omolu fala na condição de Jehosu, que é um dos seus aspectos, a qual se refere hermeticamente à ação do Caos sobre o orbe terrestre:



CLIQUE NO QUADRO PARA VÊ-LO EM TAMANHO NATURAL NA GALERIA

Ilustração: "Self-Portrait of Omolu Incarnated "

Quadro do Frater Velado exposto na [Frater Velado's Art Gallery](#)

Carta de Omolu aos Místicos Modernos

SAUDAÇÕES, homens civilizados que vivem falando em Luz e Amor!
Saudações também a vocês, homens brancos que discriminam,
perseguem, humilham e oprimem os negros, os índios, os amarelos, os
homossexuais, as mulheres, as crianças e fazem filmes pornográficos,
inclusive com animais, para colocá-los na Internet e ganhar o dinheiro com
que comprarão uísque, cocaína, heroína e um carro importado!

Como eu estou contente de poder falar a vocês usando essa mídia tão moderna, a Web! Saudações Sociedade Bilderberg, saudações ONU, saudações Tio Sam, saudações membros do Fundo Monetário Internacional e governantes dos países do Terceiro e do Primeiro mundos! Mas estou me dirigindo mesmo é aos místicos modernos, embora qualquer um possa ler este texto.

Eu estou tão contente! Dá para ver pelo meu sorriso no meu auto-retrato, aí em cima desta página? Vocês não sabem com que emoção eu o pintei, pensando em vocês todos, meus amiguinhos. Como eu gosto de vocês! Vocês me fazem rir e chorar ao mesmo tempo e isso é ótimo, porque me prepara para continuar sendo cada vez mais o cicerone de todos vocês nos mais profundos subterrâneos do Douat, que é para onde vocês irão mesmo que tenham sido cremados ao invés de enterrados.

Eu gosto muito de vocês como uma forma de retribuição pelo amor que recebi. Nasci há 6242 anos atrás, em um território africano onde o sol é muito forte, mas muito forte mesmo! Tão forte que meu corpo se formou difundindo melanina por toda a pele, como proteção especial. Mas minha mãe me jogou fora, nas areias de uma praia. Ela estava certa, porque eu era muito feio, com as feições deformadas. Já nasci com uma doença semelhante à lepra, que me permite difundir a varíola - oh que dom! Pois não é através do sofrimento pela doença mais marcante que se pode aspirar à mais gratificante benção da cura sobrenatural?!

Mas não pensem que eu seja sarcástico, meus filhos. Sou apenas o espelho de vocês mesmos, meus queridos! Eu recebi muito amor: não pensem que fiquei jogado na praia, penando. Não fiquei não, porque a Natureza dá o frio conforme o cobertor (não é assim que vocês dizem?) e logo, logo uma linda e bela mulher negra, muito boa, me acolheu e me levou para a casa dela. Ela fez pipoca de milho para mim, pipoca estalada na areia de uma panela de barro, e me alimentou com isso até que fiquei forte o suficiente para me manter de pé sozinho. Fiz um azê de palha da costa, um filá (9), para cobrir meu rosto, para que ninguém se assustasse ao olhar para ele. Na verdade, ninguém pode olhar o meu rosto. Quer fazer uma experiência? Apague a luz desse aposento em que você está, deixe só o seu computador ligado e olhe fixamente para os meus olhos, ali no quadro (10) que eu pintei. Você jamais se esquecerá!!!

Durante sete anos eu caminhei, peregrinando, sem ter água para beber, depois que me despedi daquela mulher tão boa que me criou. Como eu disse, ela era linda, porque suas feições e seu corpo assim o eram, e era bela, porque sua alma era mais magnífica ainda, de uma forma tal que sua aparência exterior era a precisa, exata e fiel transcrição para a matéria - enfim, para a visibilidade -, da magnificência da Ética, do Amor, da Paz, da Justiça, do Equilíbrio, da Arte, da Virtude, ou seja: de todos os atributos da Luz, que aqui nesta Terra é representada vagamente pelo Sol. Isso me motivou de uma maneira fundamental, transcendental. Fui marcado por um sinete de fogo que não pode ser descrito com palavras ou entendido pelo intelecto racional dos filósofos. Apenas sentido pelo coração dos místicos. E foi por isso que decidi me tornar também um místico moderno, para poder falar a vocês na linguagem de vocês: estou aqui de pé, falando a vocês, com o Xaxará (11) na mão esquerda e o Livro da Lei na mão direita. Eu estou vendo vocês todos, cavaleiros andantes, templários, maçons, magos, bruxos e bruxas, taoístas, sufistas, nirvanistas, rosacrucianos, teosofistas, espiritualistas de todas as correntes e vertentes, metafísicos ateístas, céticos perquiridores, cientistas da psiquê, psiquiatras da física quântica, mágicos, magickos, saltimbancos da religião, gnósticos, ministros de todas as fés, seguidores de todos os Livros Sagrados, rezadores, homens-santos, mulheres-idem, macumbeiros, espíritas, formando a grande, a imensa legião dos místicos modernos, uns assumidos, outros enrustidos. Eu soube que vocês já não temem a varíola porque inventaram uma vacina. Mas e a AIDS, vocês a temem? E vocês, cientistas, já descobriram a cura da gripe ou pelo menos sabem dizer se o câncer é uma bomba genética ou produzido por vírus? Vocês sabem como evitar a hora da própria morte, quando ela chega, trazendo todos vocês para mim?

Oh, como estou feliz! Estou tão feliz por ter nascido como nasci, por ter encontrado quem eu encontrei, por ter passado pelo que passei, que nem sei como descrever minha exultação. É por isso que continuo por aqui, multiplicado pelos meus descendentes espirituais, vivendo dentro do DNA deles. Quando eles escutam o meu toque favorito estalando nos atabaques percutidos pela varetas de goiabeira, que aqui no país de vocês se chama opanijé, caem no chão se contorcendo, são recolhidos para um lugar secreto onde irão provar que são eu - e provam mesmo! Eles catam, com a boca, as issabas certas (as folhas que me pertencem) no chão de terra do roncol mergulhado na escuridão, levam 14 cortes de navalha na língua e, quando são inquiridos, respondem direitinho, dando nome e tudo o mais no antigo e sagrado Yoruba (12) arcaico da velha Mãe Africa: "Fu emi Babá u orunkó?"

"Sakpatà Jehosu, Vodun Dahome.....", bem, essa é a parte que pode ser dita aqui, só para ilustrar, porque o resto do nome é muito privativo e ninguém pode saber e nem vai saber, mesmo que tente escutar (ou gravar) durante o toque de saída, na qual minha nova encarnação é apresentada ao público, devidamente paramentada, para a dança ritualística comunitária. Eles entendem a pergunta sem terem sido instruídos previamente sobre ela e emitem a resposta, absolutamente correta, sem terem estudado Yoruba. Não é fantástico? Isso é que é uma Iniciação, com a instrução vinda de dentro do sangue do iniciado e tendo a mim como Instrutor.

Eu me lembro do cantochão do roncol, exaltando a Luz Maior, aquela que está por trás de tudo e da qual o Sol é apenas uma projeção: "Falá, Vodunsi um, Merê Zazan..."

Estas são recordações inesquecíveis e eu sempre me lembro delas, principalmente agora que evoluí através dos ensinamentos esotéricos por correspondência, ao ponto de nem mais de pipocas precisar para poder subsistir. Não é uma coisa realmente notável? Agora estou vivendo unicamente de Luz! E já sou quase um homem branco ocidental como vocês! Mas continuo sendo a minha essência, o que sempre fui, e estou esperando por todos vocês, como esperava antes, como sempre esperei: a porta de entrada para mim é a morte, que todos vocês um dia vão enfrentar. Ela é a única certeza que vocês podem ter nesta vida terrestre que vocês tanto amam e à qual tão desesperadamente se apegam. Eu vou pegar vocês, meus filhos, um por um, e vou reciclá-los segundo as suas obras. Vocês vão ser transformados segundo o molde que vocês próprios construíram em uma sistemática e não percebida criação mental, contínua e incansável, realizada ao longo de todos os dias de suas vidas! Eu vou fazer essa magicka com vocês! Respeitem a memória dos mortos, meus filhinhos, porque vocês irão fazer companhia a eles nesse vasto, espesso e misterioso rio que corre sob a terra astral, serpenteando entre os planetas subterrâneos como uma lúgubre procissão de água morta, formada pelos espíritos destituídos de matéria. Vou pegar inclusive vocês, pastores e bispos das seitas eletrônicas da TV, que me chamam de demônio e que, no fundo, são aquela cara que apareceu na fumaça do WTC.

Saibam que eu amo muito vocês e que serei muito cuidadoso com as suas alminhas, como sempre tenho sido, ao longo de todos esses séculos, antes mesmo de ter nascido na África, há 6242 anos atrás. Eu não sou bom e nem sou mau. Sou o que sou - e vocês são o que são. Eu vou dar Amor e Luz para

vocês, mas apenas quem deu Amor e Luz enquanto estava vivo, na Terra, vai poder receber o Amor e a Luz que eu vou dar. Assim, cada qual será transformado de acordo com o seu merecimento. Não lhes parece justo?

Estou aqui, aguardando por vocês todos, e tanto faz que venham aos pacotes ou de um-a-um, serão todos condignamente recebidos para essa fantástica viagem turística, essa linda excursão mística que farão pelo Mundo Subterrâneo comigo, o Cicerone Iniciador de Rosto Velado que os transformará em algo inteiramente novo e aceitável para todas as narinas! Será a Grande Iniciação de todos vocês! Sejam bons... ou sejam maus! Sejam o que quiserem, segundo a vontade vocês. Façam agora a vontade de vocês, porque vai ser tudo da Lei, essa Lei que eu vou usar para transformar vocês!

Saudações no chão de terra deste planeta, a Terra, onde Akhenaton sacrificou um pato ao Deus Sol (13) ! Saudações!

Recebam o meu mais profundo e fraternal/paternal abraço!!!

Jehosu

Paz e Bençãos para todos. Ashe!

Assim termina essa parábola, tal como foi postada em uma lista da Internet há alguns anos, ao mesmo tempo em que era publicada pelo Latino Portal R+C, onde ainda permanece online. A interpretação do conteúdo místico desse discurso coloquial e peculiar e sua interação com o contexto metafísico deste artigo, que é exposto em outra linguagem é um eficaz exercício de apreensão do genoma metafísico de um conjunto de compreensões e serve como treino para o estudo do Caos, o qual engloba um universo de possibilidades que têm de ser todas consideradas.

Exposição enfocando a Deusa Kali

KALI, aquela que destrói para reconstruir (aspecto furioso da Grande Mãe) é uma das chaves Védicas para o estudo do Caos como fenômeno metafísico. Provavelmente nenhum Deus Védico terá exercido tanto fascínio sobre a mente dos ocultistas ocidentais como Kali, com seus muitos braços e devastador poder de destruição capaz de ser invocado para diversas finalidades através de ritos de Magia. O ocidental - e nisto estão incluídos os místicos e magistas ocidentais - tem uma formação e uma ligação com todo um inconsciente coletivo de natureza Cristã. O protótipo dessa cultura é um homus subserviente a Deus e que reconhecendo a sua servidão tenta dela se livrar. Eis porque, ao ter os olhos mentais abertos pelo esoterismo não-religioso (Cristão) corre desesperadamente para o Egito e/ou para a Índia em busca da negação da Cristandade com a qual pretende se carimbar para ser reconhecido como alforriado.

Uma considerável quantidade de estudiosos da Magia rumou para o território metafísico Védico e lá encontrou em Kali a chave de que o Ocultismo ocidental necessitava para se dinamizar e que simplesmente inexistia no universo Cristão. O Hinduísmo comporta um panteão com enorme quantidade de Deuses e Deusas mas não poderia ser classificado como uma religião politeísta. Isto porque, na verdade, todas essas Deidades são apenas os aspectos diversos de um Deus único e trino, como o dos Cristãos. Nele, Brahma, o Criador; Vishnu, o Preservador e Shiva, o Destruidor compõem essa Trindade Védica. Shiva é o Deus da Meditação, cultuado pelos Yogues, e Kali é um aspecto feminino de Shiva. Ela aparece pela primeira vez nos textos Védicos por volta do Século VI, sendo invocada para proteger os guerreiros, levando-os à vitória. Segundo a religião Hinduísta, Kali vem ao mundo terrestre quando Deuses e demônios entram em combate e sua missão é exterminar estes últimos. Isto encerra um simbolismo metafísico profundo e complexo. Ela fez sua aparição mais famosa no Devi-mahatmya, onde se juntou à Deusa Durga para combater o demônio Raktabija, que tinha a habilidade de se clonar com cada gota de sangue derramado; ao enfrentar esse espírito malévolos, Durga se viu inferiorizada ante as replicações dele. Kali, sedenta de sangue, vampirizou Raktabija e devorou suas duplicatas. Ela foi vista, então, por muitos esoteristas, como o aspecto irado de Durga.

De acordo com descrições místicas Kali é a personificação da impiedosa fúria feminina e sempre deixa um rastro de destruição por onde passa. Ela tem o corpo negro, rosto vermelho e carrega uma espada ante a qual nenhum inimigo sobrevive. Seu cabelo é comprido e completamente revoltado. Kali costuma ser vista nua nas peças de arte Védica, o que simboliza a sua liberdade e independência. Mas Kali também incorpora aspectos de bondade: há uma conhecida história sobre um rei santo que foi seqüestrado por um bando de salteadores para ser sacrificado em um ritual de sangue em um templo de Kali. Esta, porém, ao surgir furiosa de dentro de uma de suas estátuas, com sua hoste de fantasmas e demônios, pôde perceber as enormes virtudes desse rei santo e matou os assaltantes.

Kali entra no esquema do Caos concebido e percebido pelos ocidentais porque representa Shakti, a energia criativa, do Espírito Imanifesto. Kali simboliza tudo que já existiu, que existe, e que irá existir. Criação, preservação e destruição são os poderes de três aspectos do Deus Védico nela se manifestando para a ação. Assim, a condição destruidora de Kali não é negativa e vem a ser a potência aniquiladora da Divindade criando as condições para o renascimento e a reconstrução. Então, ela é passa a ser vista pelos ocultistas e místicos ocidentais que a estudam como o próprio Caos, tornado inteligível para a mente humana através da antropomorfização deificada. Aqui a crença não é uma finalidade em si mesma mas a interface entre o homem e a Metafísica, que funciona como um shell entre um sistema operacional de computador e o operador/usuário dessa máquina. Através do estudo esotérico de seu mito percebe-se quão adiantada é a metafísica Védica em relação à gênese religiosa ocidental com Adão e Eva produzindo uma posteridade condenada, que deve ser salva dessa condenação por um sacrifício de sangue do Homem-Deus. Enquanto toda a estrutura religiosa ocidental se baseia na questionável premissa de que o que existe é uma Criação com origem, propósito e fim, antecedida por um "Caos original", tendo como centro a raça humana, o arcabouço do Hinduísmo repousa no teorema do triângulo em rotação, no qual os lados se permutam continuamente, produzindo o ciclo de criação-preservação-destruição.

O simbolismo de Kali engloba muitas nuances esotéricas que não podem passar despercebidas, como seus três olhos (representando o fogo, o Sol e a Lua) e seus quatro braços originais que podem ser retratados como oito, ou 16, ou quantos sejam necessários para a composição de um quadro iniciático e/ou meramente mítico. Dentro da mitologia Védica Kali demonstra um

relacionamento ambíguo com o mundo: ao mesmo tempo em que destrói os espíritos malignos e estabelece a ordem também serve como representante das forças que ameaçam a integridade social e a estabilidade, por sua embriaguez de sangue e iracundo frenesi destruidor. De acordo com os Vedas vive-se atualmente da Era de Kali, a Kali Yuga, que tem a duração de 432 mil anos, dos quais cinco mil já transcorreram (é uma era de maldade contra animais, jogatina, drogas, prostituição em todos os aspectos - não apenas no sexual -, matanças e muito sofrimento). Kali sobreviveu entre os ciganos, que tinham migrado da Índia para a Europa na Idade Média, como Sara, a Deusa Negra, e desta forma despertou os interesses de pesquisadores da Magia que ainda não haviam se voltado para o Hinduísmo.

Interpretado como Kali, o Caos passa a ser inteligível, de certa forma, aos ocidentais que procuram desvendá-lo como chave mágicka. Dentro dessa interpretação pode ser exercida - também de certa forma - a manipulação de certas supostas qualidades suas para a construção de uma teia capaz de conferir domínio sobre eventos e circunstâncias do presente e do futuro através do exercício da vontade. O estudo mais profundo sobre os verdadeiros significados mágickos de Kali não pode ser disponibilizado publicamente e indiscriminadamente, por ser muito perigoso, oferecendo possibilidades praticamente ilimitadas de ação destrutiva. O que se aborda aqui são apenas os aspectos gerais - e superficialmente - e isto é tudo o que pode ser disponibilizado abertamente na Internet.

Sobre a expansão dos Universos

NENHUMA teoria científica, nenhuma proposição religiosa, nenhuma posição filosófica aposta ao Misticismo poderá promover a verdadeira harmonização de um ser individual com o Grande Sol Central se este ser não houver tido acesso ao Vortex, independentemente da escola que o tenha iniciado na Senda dos Buscadores, conforme deixou claro meu ensaio "O Vortex", publicado pela Ordo Svmmvm Bonvm em forma resumida, como um ebook, e apresentado em forma completa ao Alto Conselho dos Mestres da OS+B. Com o lançamento do Site dos Discursos

dos Iluminados de Khem, que apresenta trabalhos escritos na forma de Monografias Públicas para a Novus Ordo Seclroum por Adeptos da Escola de Mistérios de Akhenaton, criaram-se as condições para que se colocasse na mídia global, a Internet, esta nova abordagem do tema, que é, ao mesmo tempo, o Oitavo Estudo Sobre o (K)Caos.

Os Universos e seus correspondentes Antiuniversos formam o Efeito Borboleta que é apresentado como pano de fundo da animação em Flash, de minha autoria, online na seção de Chaos de Digital-Matrix R+C. Creio que não fica muito difícil entender que a aplicação de um efeito oscilante àquele fractal reverso, com base em um ponto orbital randômico, gera o movimento impulsor que ocasiona a contínua expansão dos Universos, entre os quais, obviamente, está este em que o Planeta Terra faz sua presente aparição no Teatro das Experiências. Também não fica muito difícil intuir/inferir a existência de um alvo: o Ponto-de-Fuga. De acordo com os estudos que eu e outros Membros da OS+B realizamos ficou demonstrado que todos os Universos se dirigem em alta velocidade para esse Ponto-de-Fuga - que também avança em vertiginosa velocidade, tentando fechar um círculo com os Universos em avanço. Todas as vezes que as velocidades dos Universos em movimento e do Ponto-de-Fuga em eterno escape entram em sintonia o círculo se fecha e tudo mergulha no Caos. É por esse processo que as Eras se sucedem.

Este é um contexto geral da Energia se manifestando como Matéria em uma ampla escala, que abrange do visível ao invisível, passando pelo cognoscível e pelo incognoscível à mente dos seres animados, mesmo dos mais evoluídos, que sequer necessitam de corpos físicos como invólucro da individualidade, tal como as Criaturas Superiores do Planeta Uranus2. Tal contexto cria a falsa impressão de que deve ter existido um Caos Original sobre o qual algum tipo de Força pairava até que foi dado início à Criação. Contudo, essa falsa impressão, que levou os humanos a formularem a teoria da existência de Deus, não é totalmente sem fundamento. Isso acontece, na verdade, porque dentro do contexto de permanente deterioração, desorganização e reconstrução há algo totalmente à parte, que está por trás de tudo isso, e que é a fonte permanente da Energia que propicia, inclusive, a possibilidade de manifestação do Caos como evento cósmico, replicado no estrato estudado pela Física. A isso que está à parte e por trás de tudo chamaremos, simbolicamente, de O Grande Sol Central, que se faz representar nas Manifestações do Ser, ao longo das Eras, como uma miríade de Sóis nos incontáveis sistemas planetários dos Universos Físicos e

igualmente em suas réplicas anversas, os Antiuniversos.

O que se pode chamar de um grande atributo do Grande Sol Central é a Vida Eterna. A Vida Eterna, que é a Verdadeira Vida, da qual esta que os animais planetários experienciam dentro do Tempo é apenas um reflexo, não é, contudo, atributo exclusivo do Eterno Sol Central, que o Sol do sistema no qual a Terra roda representa simbolicamente na matéria densa. A Vida Eterna confere a cada ser, no seu código genético imaterial, uma Chave para a Imortalidade, e a representação visível, no mundo da matéria densa, para esta Chave, é a Ankh que foi apresentada à Humanidade pelos Mestres do Antigo Egito, de onde provém a Luz Esotérica que ilumina várias vertentes do Tradicional e do Moderno Misticismo, como a Ordem Rosacruz. A Vida Eterna, pois, está por trás daquilo que está à parte e por trás de tudo o que se pode rotular como Manifestação. É ela, a Vida Eterna, essencialmente imanifesta, e não pode ser entendida completamente, em sua essência e significado, por habitantes animados de mundos manifestados na Terceira Dimensão, como a Terra.

O que é o código genético imaterial? Trata-se da transposição do amálgama de experiências de vida de um ser, somado ao de todos os seus ancestrais sanguíneos, ao longo de sua história evolutiva, para uma outra Dimensão. Quem faz isto? O próprio ser, cada criatura já preparada, que se dedica conscientemente a construir a individualidade "espiritual" na qual persistirá para sempre, como ente autoconsciente, dotado de vontade própria, destituído de egoísmo e harmonizado com o Sol Central. É nisto que se constitui a evolução dos seres, aí incluídas criaturas animadas como o homem e criaturas animadas como planetas e leis siderais. O estudo do código genético imaterial avança muito além do exame do genoma sideral, tal qual é estudado por extraterrestres como os que interferiram no código genético de primatas ocasionando o surgimento da raça humana, a raça solar, assim chamada porque o seu DNA inclui partículas do DNA do Sol.

O que é o Sol Central? O Sol Central é a verdadeira, eterna, incorruptível e absolutamente estável Fonte de Luz e Usina da Vida, preexistente à Criação e emanadora do Logos, que tem antes de si a Força. Esta não é apenas Energia capaz de criar vários Espaços-Tempo para se manifestar. A Força independe de estados como Existir e Não-Existir. Ela pode produzir o Nada Absoluto e fazer com que ele gere a Manifestação. Isto não é um mero jogo de palavras, é algo que os cientistas de um futuro ainda muito distante irão comprovar. É a Força que faz com que o Grande Sol Central seja capaz de

emanar o substrato sagrado que os Místicos chamam de Logos. O que é o Logos? O Logos é a ação pela qual o Nada Absoluto, o Zero Eterno, dá origem a alguma coisa, extraindo-a de Si próprio pela Vontade. Essa extração processa-se continuamente, eternamente, sempre se processou e sempre se processa, independente do Tempo. O Zero Eterno contém o Criador e a Criação. Nada, porém, pode contê-lo, a Ele, o Nada Absoluto, que não está submetido às noções humanas de Espaço, Tempo e Energia.

Como conhecerão os homens a autenticidade da Chave para a Vida Eterna? Como poderão se harmonizar com o Sol Central, o Sol Real, o Verdadeiro Aton? É isto possível através da evolução autoconsciente, do exercício da vontade individual sob controle. Quando tal domínio existe e se faz presente de forma absolutamente harmônica com o Sol Central, o animal humano adquire condições de modificar, geneticamente, sua própria estrutura material - e mais: pode mudar sua realidade psíquica, alterando condições atômicas de equilíbrio da Matéria individualizada em ser, ou seja, da Energia corporificada. Uma dessas criações é o Atrator Antideus, pelo qual a mente humana, mesmo imbuída da teoria de Deus ao longo das eras, busca o equilíbrio em um suposto oposto dessa teoria, como que guiada por uma intuição. Na apresentação em Flash online em [Digital-Matrix R+C](#) procurei mostrar o funcionamento desse Atrator. Embora possa parecer muito hermético, esse tema é perfeitamente estudável e a finalidade de um estudo como esse é possibilitar ao homem a aquisição de conhecimentos capazes de libertá-lo da mortalidade. Tal estudo visa ao descortinar de uma Nova Era, mas essa Nova Era não é apenas a New Age a que muitos se referem. É por este motivo que em publicações em Inglês sobre o assunto a OS+B sempre se refere a uma New Era e não a uma New Age. O Grande Anunciador da Nova Era Mental é o Mestre Apis, Venerável Fundador de Khem, civilização da Quarta Dimensão replicada (em termos terrestres) na Kemet da Terra (Antigo Egito).

Muitos fazem referências à Nova Era mas poucos entendem o seu verdadeiro significado: trata-se de uma nova etapa mental para cada ser empenhado na evolução - tanto na própria como na do Conjunto, o que se configura na Grande Obra, a que os Rosacruz se referem. Na Nova Era cada ser ganha uma dimensão muito maior em termos de compreensão da Vida, como processo e como atributo do Sol Central. Essa nova dimensão, assim ampliada, é o patamar do qual cada criatura poderá se projetar para a Vida Eterna individual: um mergulho no Todo, com a identidade preservada. Isto independe de crenças e práticas religiosas, independe de fé cega - trata-se de

um processo em andamento. Neste ano de 6246 AFK, que equivale ao ano 2005 da Era Cristã, muitos seres de origem extraterrestre encontram-se em atividade neste planeta, a Terra, fazendo tanto trabalhos de esclarecimento mental entre os terráqueos, principalmente através da Internet, como operando estudos relacionados com o próximo Dia da Transformação Planetária. Nesse processo ascensional a Terra assumirá manifestação mais etérea, praticamente isenta de sofrimento e quase imune à ação corrosiva da Lei da Entropia. Toda a Evolução como um processo perfeitamente concatenado e harmonizado com as vibrações do Grande Sol Central atravessa periodicamente o Estado de Caos e isso se dá a cada volta da Spira Legis (Espirais da Lei), que é quando Universos em movimento são alcançados pelo Ponto-de-Fuga e vice versa, como já foi dito. Em etapas muito avançadas da Evolução, já alcançadas por alguns mundos, o Princípio da Devoração já não preside a Manifestação.

O atual Universo Visível que é dado ao homem conhecer baseia-se no Princípio da Assimilação Energética (Princípio da Devoração). Isto compreende a ingestão de seres, uns pelos outros, na cadeia alimentar universal que recicla constantemente planetas e seres animados que neles existem. Galáxias inteiras são sugadas por Buracos Negros, nutrindo constantemente a Antimatéria, que expelle Matéria Densa, ou seja, a Matéria que serve para a geração de sistemas planetários, compostos de estrelas materiais e das esferas que em torno delas gravitam. Tudo isso ocorre no âmbito do Tempo, que é um Círculo.

Para escapar a tal esquema, no qual existe a vida finita, a criatura animal nisso empenhada tem de interromper o processo. Isto significa que o homem, tal como outros seres, de outros planetas, tem de abdicar, conscientemente, de ingerir seres vivos para deles se nutrir. Somente assim pode ser gerada a transformação que colocará o ser humano em um patamar superior. É uma mudança gradativa, que em uma primeira fase compreende a substituição total do alimento animal pelo alimento vegetal; depois, a substituição deste pelo alimento mineral; e, finalmente, a troca definitiva de tal alimento por um outro, muito mais sutil, que é a Luz Alimentar. Alguns terráqueos, orientados por Seres da Organização Svmmvm Bonvm, já fazem amplos experimentos nessa área e alguns obtiveram certo sucesso.

Essa transformação faz parte do ingresso na Nova Era e atualmente já existem seres preparados para isto no Planeta Terra, que são os de origem extraterrestre já mencionados. Todas as informações capazes de propiciar ao

ser humano as ferramentas de desenvolvimento de que ele necessita para promover a evolução do seu corpo, de veicular e contenedor para partícipe anímico, sempre existiram e emanam continuamente de Vortex, que é o Ponto Central no qual a Criação se revolve eternamente sobre si mesma, reciclando tudo, refinando as vibrações, unificando as experiências individuais, ou seja, o Ponto-de-Fuga.

Assim, o Vortex deve ser invocado por todos aqueles que, devidamente preparados, se disponham a penetrar na Nova Era Mental. A Invocação do Vortex não se constitui em um exercício de vontade, mas em uma prática de harmonização. Para que essa harmonização possa ocorrer é necessário que o praticante esteja preparado. Ele poderá ter-se preparado a si mesmo, depois de ter sido instruído e iniciado por uma organização que a isso se dedique, como Ordens e Fraternidades Rosacruz (nos seus Graus Superiores), como poderá vir ao mundo terrestre - ou a outros mundos esferoidais - já preparado pelo próprio Vortex, como é o caso, na Terra, dos Avatares.

É preciso repetir aqui: Nenhuma teoria científica, nenhuma proposição religiosa, nenhuma posição filosófica aposta ao Misticismo poderá promover a verdadeira harmonização de um ser individual com o Sol Central se este ser não houver tido acesso ao Vortex, independentemente da escola que o tenha iniciado na Senda dos Buscadores. Tal acesso não pode ser tentado por quem não tenha sido preparado. Não é uma técnica ou método de uso genérico para todos os seres. Cada qual tem de encontrar sua própria, característica e particular forma de harmonização com o Vortex e é por isto que a Chave é genética (assim, cada ser há de ter a sua, que somente ele e mais ninguém pode usar; por tal princípio é gerada a manutenção da individualidade no Todo, a eternização não de um ego mortal e personalítico, mas de um ser individual luminoso, superior ao simples mortal). A divulgação dessas noções sobre o Vortex e a evolução das criaturas está sendo feita aqui e agora, através da Internet, como parte do encaminhamento das criaturas animadas e autoconscientes para o patamar da Nova Era.

Ao lerem estas linhas muitos místicos se sentirão despertados para uma nova realidade e irão, por si próprios, iniciar harmonizações com o Vortex.

Randomização Polarizada

TODA a Criação, como é chamada a Manifestação, com sua miríade de eventos aleatórios que depois se estabilizam na geometrização, é originada pela randomização das polaridades, evento cósmico que também poderia ser rotulado de polarização da ação randômica - o que daria no mesmo. Durante vários anos estudando a verdadeira natureza da Energia chega-se à constatação de que ela simplesmente inexistente, porque tudo o que há nesse terreno são versões sob ação randômica: ora a Energia se apresenta como mundos do tipo visível ao olho humano - o que pode ser denominado de Plano Físico - ora a mesma Energia se manifesta como universos reversos, os quais não são visíveis ao olho humano, podendo apenas e tão somente serem percebidos por intuição - o que significa que apenas místicos e ocultistas podem perscrutá-los, estando, pois, praticamente vedados aos cientistas, os quais, se tentassem aferições nessa área, fracassariam, por estarem vendados. Assim, o que ocorre é que esse algo inescrutável e totalmente superior, que se situa nos píncaros metafísicos - e que aqui será chamado de A Força - emite constantemente um símbolo randômico para ser interpretado de "n" maneiras. É esse símbolo nada mais nada menos que a própria Energia e sua interpretação é feita de modo automático e aleatório através da criação de manifestações nas quais ela parece se condensar como Matéria, em uma escala muito ampla de vibrações. Tomando como ponto de referência o atual animal humano, colocado como observador, pode-se dizer que essa escala vibratória vai do visível ao invisível e existe dentro de ciclos.

A Energia propriamente dita não é algo absoluto e realmente existente, mas, sim, uma emanção de um Poder, sendo um símbolo deste. In natura, tal como é emanada, a Energia simplesmente É (ela não possui polaridades, nem flui de um ponto para outro, tal como uma corrente elétrica, que é baseada no movimento dos elétrons). A Energia, nessa condição, é totalmente estável, uma massa simbólica que contém em si mesma a ordem e o caos, perfeitamente harmonizados, pois não há, como já disse, polaridades e, portanto, inexistente a geração de dualidade. Até aqui vim grafando esses conceitos-chave (polaridades, dualidade etc) em minúsculas porque não os estou analisando como condições externadas (já transformadas em Leis para a regência das manifestações, que são, repetindo, as versões da Energia). De

repente, a Energia é dinamizada e essa dinamização produz as versões e estas os eventos, como a formação da Matéria e da Consciência

Ora, dentro do quadro que acabo de tentar traçar, as criaturas animadas, com sua aparente consciência, suposto significado etc, não passam de pontos momentâneos na vastidão que se denominará aqui de tela da randomização. Contudo, mesmo nessa situação tão insignificante esses diminutos e ilusórios pontos de compreensão (chamemo-los assim), a despeito de toda a sua transitoriedade intrínseca podem operar mudanças no contexto da Criação, exercendo, inclusive, comandos para a efetivação de transformações. (Tudo isso faz parte da interpretação da Energia e essa interpretação pode ser um drama, como pode ser, também, algo absolutamente frio e puramente constatante; às vezes parece que talvez seja nesse ponto que coincidem cientistas e místicos, ao mesmo tempo em que também divergem totalmente).

O que as unidades autônomas de consciência animada têm procurado fazer nos vários cenários em que se manifestaram, ou seja, como criaturas vivendo (com corpo físico ou sem este) nos vários planetas físicos e espirituais que compõem os universos manifestados, é justamente tentar obter algo que na Terra é definido como o Domínio da Vida. Essa capacidade, que inclusive é oferecida pela Ordem Rosacruz (14) como algo capaz de ser conferido cosmicamente aos estudantes sinceros e dedicados, como corolário natural dos seus esforços e não apenas como um mero prêmio ou diploma, é que constitui o substrato capaz de conduzir um ser animado ao estado de Maestria, que pode ocorrer quando o conhecimento adquirido e o conhecimento revelado são aplicados com sabedoria sobre a teia da randomização, que constitui o todo aparentemente manifestado.

Em um primeiro momento pode haver certa dificuldade para a maioria das pessoas em apreenderem inteiramente a idéia que este ensaio está tentando passar, mesmo que elas estejam excursionando pelas sendas do Misticismo e do Ocultismo. Contudo, depois que uma mentalização desse cenário tiver sido procedida a compreensão poderá vir de modo natural, como uma digestão. A importância desses estudos que estão sendo aqui propostos, em termos práticos, é que poderão capacitar as pessoas para uma compreensão mais ampla sobre o que vem a ser realmente a Vida e como ela se processa (e por que) através dos Universos, animando mundos e criaturas que os habitam.

Um dos principais aspectos desse estudo é a randomização, uma ação discursiva e aleatória através da qual a Energia passa a demonstrar vários tipos de polaridades, para a geração dos eventos fenomênicos que resultam da criação de mundos a fatos do dia-a-dia para os seres. Como já foi dito, a Energia na realidade absoluta simplesmente não existe de forma concreta, sendo um símbolo que se exerce a si próprio para a consecução dos seus atributos, que são autoimpostos ou autoapostos. Um desses atributos é precisamente a randomização, a ação aleatória através da qual a Energia cria versões a respeito de si própria descrevendo-se nas manifestações (que constituem a chamada Criação - esta, na verdade, como está em contínuo andamento, não poderia ser chamada de Criação, já que se trata de um processo fora do Tempo, sem começo e conseqüentemente sem fim).

Quando a Manifestação se faz, através da randomização da Energia, esse ato manifestatório funciona no contexto Cósmico como uma espécie de Fiat, e automaticamente são gerados os seguintes efeitos: 1) Dá-se a Geometrização, como contrapartida do Caos, porquê a Manifestação provoca automaticamente a existência da Dualidade; 2) Surgem a Luz e as Trevas, a Matéria e a Antimatéria; 3) Ocorrem a Vida e a Morte para todos os seres individuais, sejam eles esferas celestiais ou criaturas que as habitem; 4) Manifesta-se a consciência, em vários graus e escalas de perceptividade, juntamente com o impulso de evolução, que tenta a fazer com que a consciência queira, por si própria, operar mudanças nos cenários e evoluir, tornando-se cada vez mais capaz de perceber o que está acontecendo, tanto no seu âmbito próprio (como seres conscientes e autoconscientes) como em uma escala mais ampla, indo até a consciência cósmica, que vem a ser um estado de percepção global, em termos.

Na construção dos mundos e na geração dos seres, com sua capacidade de evolução, a randomização passa a ser polarizada e é aí que temos versões da Energia em estado de fluxo, aparentemente circulando, indo de um suposto ponto para outro, no exercício pleno da Dualidade. É esta, pois, que confere às versões da Energia a capacidade de produzir a vida animada, que é totalmente transitória, embora faça parte do fenômeno da Vida em si, como estado praticamente eterno.

Pode-se dizer que isso que se chama de o Domínio da Vida seria a capacidade de uma simples criatura animada, de vida transitória, poder influir na polarização da tela randômica, modificando-a de alguma forma para adquirir mais poder e conseguir se perpetuar como ente autônomo e

perceptivo, participe das manifestações. Para que se chegue a esse ponto é preciso estudar o Caos, a Ordem e a Randomização como estados separados e perfeitamente distintos da Energia, interpretando-os como partes integrantes de um Símbolo (notem que a esta altura essas palavras-chaves estão sendo grafadas com iniciais maiúsculas por já estarem sendo consideradas como "retratos oficiais" das partes de um Símbolo.

Normalmente as compreensões, as descrições e as externalizações decorrentes dos mencionados estudos não podem ser transmitidas de um ser para outro mediante o uso de palavras proferidas ou escritas e é preciso lançar mão de outros meios, como a Arte, por exemplo. Através de sons e de imagens - animadas ou não - torna-se possível descrever de forma transmissível as percepções a que se possa chegar e, nesse terreno, as modernas técnicas digitais ora em uso no planeta Terra são de muita valia, tendo como principal mídia a Internet. Esta, inclusive, é a razão de a nossa Organização vir disponibilizando na Web Monografias Públicas que incluem apresentações em Flash. A que se relaciona com este capítulo, por exemplo, e que está online em [Digital-Matrix R+C](http://digital-matrix.org), apresenta algumas manifestações da Energia criando versões sobre uma tela randômica em permanente mutação. A ordenação de alguns pontos desta tela estrutural da "Criação", chamados em Magia Mística de Inodes, permite a construção de conceitos e a estratificação de paradigmas. Uma aplicação prática de tais princípios é a formulação e imposição do Paradigma Pentágono, atualmente (2005CE - 6246AFK) em andamento, em tentativa de cristalização por aceitação tácita. Essa doutrinação, exercida por meios militares, é representada em Digital-Matrix R+C pela Instalação Audiovisual (15) intitulada "Pentagon Paradigm", que pode ser visitada em: <http://digital-matrix.org/chaos11.htm>

Contudo, em que pese a importância dos avanços tecnológicos, é preciso dizer que os estudos para a consecução do Domínio da Vida vêm sendo realizados por místicos e por ocultistas há vários séculos e que muitos obtiveram total sucesso usando apenas os poucos meios de absorção e aferição com que contavam nas épocas em que se empenharam em tais trabalhos. A principal ferramenta, nessa área, sempre foi e continuará sendo a intuição, que advém da harmonização propiciada pelas práticas esotéricas organizadas, como a meditação, a experimentação e a iniciação.

Há que se considerar, também, o uso apropriado dos conceitos. É comum, por exemplo, que estudiosos da área aqui enfocada confundam

Randomização com Caos, pensando que este seja gerado por aquela. Como já foi dito, TUDO é randomizado, para que possa se manifestar. Em, relação ao Caos, o que ocorre é que este, sendo uma situação-estado, TAMBÉM é randomizado. A chamada Ordem, que é apresentada como sendo o contrário do Caos, surge quando a polarização é exercida de forma definida; entretanto, é precisamente essa persistência na definição que cria a Lei da Entropia, como seu reverso, já que na Dualidade tudo tem oposto; e assim o Caos, de tempos em tempos - e até mesmo foram do Tempo - acaba se manifestando como estado e como situação - até que uma definição na polarização das versões da Energia volte a se exercer e a persistir. É isto que forma as Eras Cósmicas.

Este texto é apenas preparatório e introdutório a um estudo muito mais profundo e complexo e foi liberado para publicação na Internet com o intuito de procurar contribuir, de alguma forma, para o esclarecimento das criaturas em torno dessas questões.

Ensaio sobre a criação artística

COMO SE SABE, a desfocalização das trajetórias é a característica principal do (K)Caos na Mecânica Clássica. Um exemplo da autenticidade dessa constatação da Física é a produção artística, seja em que segmento for. Se alguém tenta pintar um quadro dentro da rigidez acadêmica imposta pelas escolas tradicionais de Belas Artes provavelmente uma mediocridade a mais será produzida. Se um instrumentista cuida de executar uma peça musical atendo-se totalmente à partitura, como faz a maior parte dos músicos de orquestras dedicadas ao clássico, obviamente uma repetição a mais estará sendo proporcionada à platéia. Assim também é no teatro, na literatura, no cinema, na poesia, enfim, em tudo. A conclusão que se tira daí é que Arte não pode ser produzida sob controle de um esquema feito de regras. Na própria Natureza, no Cosmos, a verdadeira criação também somente acontece quando regras são quebradas e parâmetros ficam desprezados, boiando à deriva na imensidão do vácuo mental. É na vacuidade que a verdadeira e autêntica criação mental se processa,

extraindo-se a si mesma do aparente Nada, no entanto repleto de possibilidades.

Quando o Cosmos replica, clonifica, fractaliza, desdobra, plagiando-se a si próprio, nada está criando, porque se trata apenas e tão somente de um desdobramento contínuo, como um saco de pára-quadras se abrindo no ar. Imaginem um fractal disso, do pára-quadras se abrindo. Pois é o que acontece a todo momento na Natureza. A replicação domina os seres e reverbera na massa entorpecida, que se tatua sem saber porque está fazendo isso sem ser comprometida de alguma forma com a cultura dos aborígenes australianos; que consome sem saber porque está sendo compelida a comprar, que frequenta os ambientes da moda, canta e dança o que a mídia lhe incute e por aí afora. É uma ação automática e repetitiva, como o toque de um atabaque. Então, os místicos devem esquecer o som do atabaque e passar a examinar a maneira pela qual o seu couro vibra, percutido pelas mãos: logo se verificará que a membrana vibrátil parece estar sob controle, mas na realidade não está, e que é justamente a irregularidade de sua vibração nos extremos de cada ciclo que produz o som criativo, que age como mágica sobre as mentes da massa hipnotizada pelo ritmo. Há um momento em que as mãos do percussionista realmente estão aquém do controle da vibração do couro e este, de repente, parece ter adquirido personalidade própria (e é nisso que reside a criação, daí a importância do Jazz, quando o improvisado é que conduz o músico e este fecha os olhos para não ver nada, muito menos uma partitura). Lembro-me que Miles Davis levou anos para descobrir, subitamente, as nuances da nota Fá, por exemplo, e entregou-se a produzir modulações até então nunca sonhadas em cima dessa concepção.

Quando a Natureza meramente se desdobra em fractais não está criando nada, está meramente se descompilando ao longo de uma escala mensurável (até certo ponto). Assim, quando a verdadeira criação ocorre é que algo foi deixado fora de controle, ou seja, deixou de ser policiado, tutelado, vigiado e até observado. Na Metafísica Rosacruz o estudo do Caos é muito importante e deve ser empreendido como Ciência e como Arte Mágica. Esse estudo é necessário para que se possa assumir o controle dos eventos ou, se for o caso, intuir suas reverberações possíveis (e impossíveis), tal como um jogador de sinuca lidando com bolas e suas trajetórias, interferidas a todo instante. Um exemplo musical desse quadro da criação em cima da criação, que ocorre quando as trajetórias são desfocalizadas, é o da conhecida composição Summertime, de George Gershwin sendo interpretada por Janis Joplin ao som da guitarra de Jimmy Hendrix. Um Flash-Quadro disponível

em [Digital-Matrix R+C](#) , intitulado “Summerkaoz”, refere-se a essa magistral performance da cantora e do músico em que a droga, na verdade, entrou como Pilatos no Credo, embora fosse resultar, mais tarde na morte deles.

Examinemos, a seguir, algo sobre a Interpenetração dos Mundos.

Os Mundos existem como camadas que se acomodam umas sobre as outras, constituindo o tecido de que é feita a Mente da Matéria; contudo, a Mente da Matéria é ao mesmo tempo absolutamente imaterial, justamente por ser essa a substância principal da Matéria: a contraparte imaterial, que lhe permite ser. E assim foi manifestada a Criação. O Nada deu origem a alguma coisa e você está dentro desse contexto, meu irmão/minha irmã.

As unidades individuais de autoconsciência, ou seja, os seres pensantes, alguns dos quais semoventes (outros não), uns com corpo físico visível (outros não), migram constantemente de um Plano de Compreensão para outro, passando por um furo na cortina de Luz Eterna que guarda as entradas e as saídas dos Buracos Negros, que são as escotilhas que dão de um Plano para outro. A imensa maioria dessas unidades autoconscientes, que constituem, por assim dizer, células do Ser no Nível 1 (o nível mais primário), formando-o como um todo vivente e macroconsciente, não se dão conta de que estão viajando de um Plano para outro. No quadro acima, no qual procurei retratar esse percurso migratório, pode-se ver que os seres caminham dentro de uma sombra no Plano em que vivem (temporariamente) e que essa sombra funciona ao mesmo tempo como casulo protetor e como membrana refletiva; os seres a usam, instintivamente, para não absorver irradiações que julgam perigosas mas que, se absorvidas corretamente, acelerariam a sua evolução, isto é, o seu crescimento em termos de compreensão e assimilação de certos atributos fundamentais às novas etapas que estão sempre surgindo e que devem ser vencidas uma a uma, como um exercício destinado a manter a forma "espiritual". Por favor, digno visitante, observe que ao se aproximar da membrana de Luz Eterna o casulo dos seres se dissolve e eles ficam mais puros, pois é somente nesse estado que conseguem passar de um Plano para outro. Nessa ocasião a Luz Eterna os banha, um a um, e eles se renovam, perdendo antigas identidades que supunham ter e deixando para trás velhas crenças e tradições que pensavam cultivar.

Note, visitante, que ao mergulhar na membrana de Luz Eterna, guardiã do Buraco Negro, esta não se abre e fecha rapidamente, como se fosse uma espécie de diafragma de uma imensa câmara fotográfica cósmica encarregada de registrar o evento dessa passagem. Ela simplesmente torna-se menos densa e deixa passar o ser, que atravessa a antimatéria e se insere no contexto do novo Plano de compreensão em que viverá durante certo tempo, tal como viveu no anterior. Muitas dessas unidades autoconscientes, porém, não conseguem passar pela membrana de Luz Eterna e caem no Buraco Negro propriamente dito, sendo recicladas como antimatéria amorfa (insumo usado para a produção de manifestações do Ser inteiramente novas).



CLIQUE NO QUADRO PARA VÊ-LO EM TAMANHO NATURAL NA GALERIA

Ilustração: "Spacial Mix"

Quadro do Frater Velado exposto na Frater Velado's Art Gallery

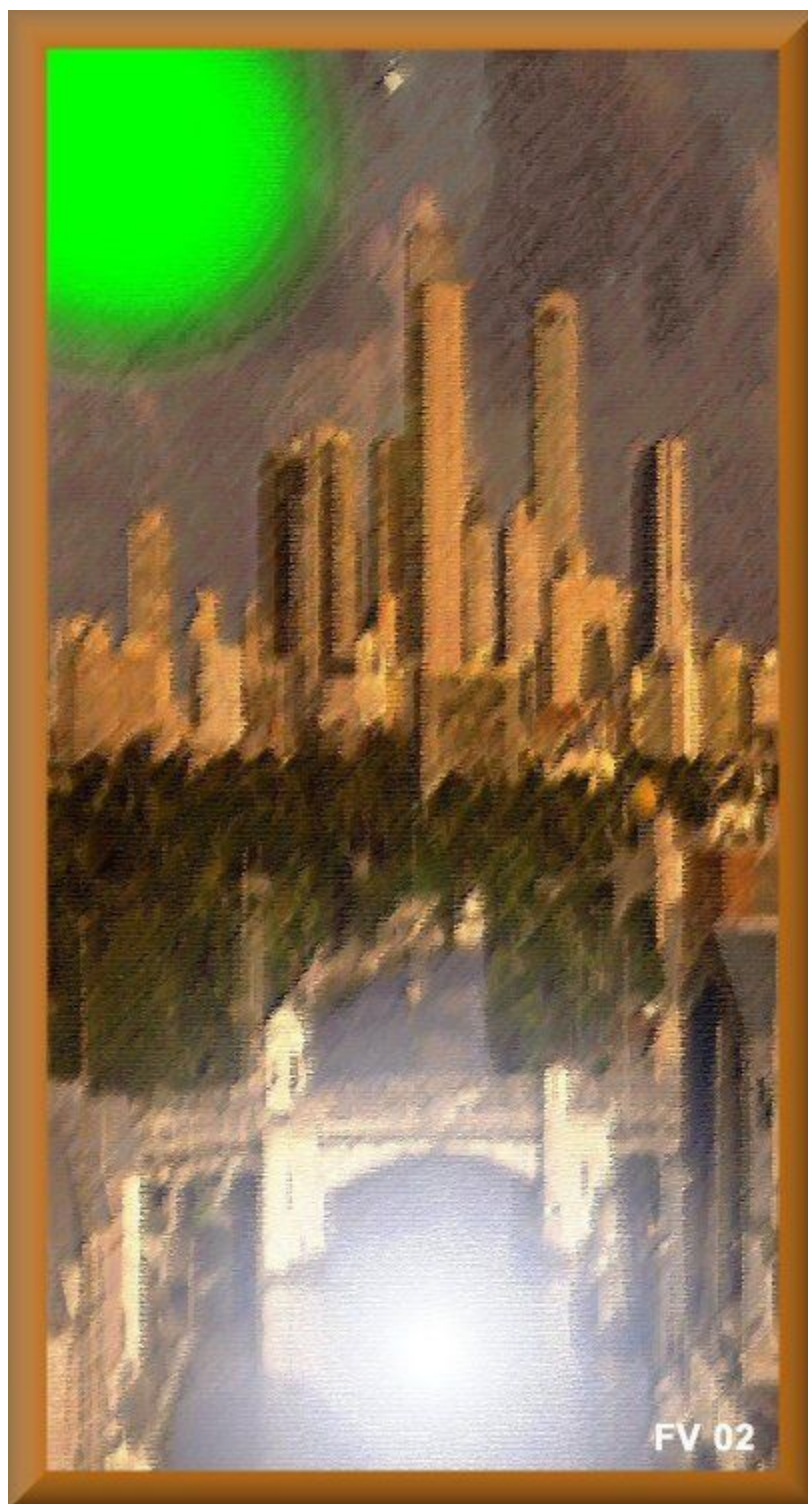
Por favor, visitante, olhe agora para o quadro ao alto, intitulado "Spacial Mix", no qual procurei mostrar a interpenetração dos Planos. Veja que o Plano Físico, este que é visível ao olho humano, com seus pithecantropus do passado e seus foguetes espaciais do futuro, de repente dá acesso a outros Planos, que aparentemente não são físicos, e que existem em uma escala vibratória colocada em outros termos, sob outros parâmetros. Nesses planos há seres planetários que, se manifestados na matéria, com visibilidade para o olho humano, seriam parecidos com a Terra. Trata-se de seres pensantes e

dotados de forte vontade, capazes de comandar eventos em outros Planos. Digamos que um deles, por exemplo, pode ser o Deus do Plano em que você vive. Cada Plano é um Mundo completo e os Mundos se interpenetram, com vários deles ocupando o mesmo lugar (aparentemente). Perceba que, no quadro, tentei mostrar que, tal como um crânio humano, o ser planetário encerra uma massa "cerebral" que vem a ser a maior parte do seu todo existente, tal como o conteúdo de uma noz é a quase totalidade da noz propriamente dita.

Essa instrução pública, ilustrada, colocada na Internet, faz parte do programa de divulgações para clarificação das mentes colocado em prática pela Ordo Svmmvm Bonvm para o acesso à Nova Era. Se você é um místico - não importa de que escola nem de que grau - você poderá meditar sobre o que está dito aqui, olhando para os dois quadros. Se você é um cientista, por favor considere a possibilidade de o Universo em que você vive ser um tubo. Falemos rapidamente desse tubo: primeiro um simples ponto, que descreve um círculo; o círculo se expande em todas as dimensões e o tubo se forma, em várias camadas superpostas, no que foi chamado de Big-Bang, comprimindo a antimatéria dentro do Nada, instituindo o Tempo e configurando o Espaço; esta compressão cria a Energia que reverterá o processo e, então, tem-se um ciclo. (16)

Alguém poderá se questionar acerca de que adianta ter a compreensão mais ampla do Universo em que vive e do processo da manifestação do Ser. Bem, é preciso dizer, de antemão, que não se trata de uma questão de adiantar ou não, pois não há um propósito, mas, sim, um processo em andamento. Com a compreensão, haverá maior harmonia com o processo: será como se uma pessoa que estivesse nadando contra a correnteza passasse a usar a sua força em seu favor; ela, então, teria evoluído, passando a sentir mais paz e conseqüente bem-estar, tanto fisicamente como imaterialmente. Cada unidade de consciência, assim, poderá exultar na Existência, ao invés de nela penar.

Para que se possa entender o conceito de Interpenetração dos Mundos (matéria que faz parte do estudo metafísico do Caos) é preciso sentir o que vai ser dito a seguir e não simplesmente procurar entender esse curto discurso, intitulado "Uma Aventura em Bridge City) de forma acadêmica.



CLIQUE NO QUADRO PARA VÊ-LO EM TAMANHO NATURAL NA GALERIA
Ilustração: "Bridge City" (Frater Velado 2002CE)
Quadro do Frater Velado exposto na Frater Velado's Art Gallery

Uma Aventura em Bridge City

BRIDGE City, a Cidade da Ponte, é uma cidade imaginária, composta de dois lados exatamente iguais. Para ir de um lado ao outro é preciso atravessar uma ponte, a Ponte da Vida. Se você fizer essa travessia mecanicamente, como um burocrata carimbando papéis, você caminhará inutilmente, pois não chegará a lugar que seja diferente daquele de onde você veio. Isto porque, como já foi dito, ambas as metades desta cidade são exatamente iguais. Na verdade, são réplicas uma da outra e elas se replicam mutuamente, pelo rolar dos séculos afora, pois essa cidade é eterna, ela simplesmente jamais acabará, já que nunca teve começo e principalmente porque, para falar a verdade, ela simplesmente não existe. No entanto, você supõe que há uma grande diferença entre as duas metades, você acha, mesmo, que uma é o contrário da outra. Você nasceu ouvindo isso e a todo instante reensinam isso a você. Enfiem isso na sua cabeça, pelos olhos, pelos ouvidos, pelas narinas, pelo tato, pela boca, pelo sexo.

Em Bridge City o sol é verde e o céu sempre cinzento, mas todos pensam que um é amarelo e o outro limpidamente azul.

Você nasce, vive e morre nessa cidade imaginária, mas você não percebe que ela é irreal. Você estabelece metas a serem perseguidas em Bridge City e elas se tornam o motivo da sua vida. Por exemplo: você quer ter um filho, para que ela seja como você, para que ele seja a sua continuação. E assim será. Seu filho vai nascer, vai viver e vai morrer nessa cidade - exatamente como você. Então, quando chegar a sua hora, antes de deixar esse corpo físico, você dirá: "Meu filho, seu pai está indo, mas você me continuará. Faça um filho, como eu fiz você. E na hora da sua morte diga para ele o que estou dizendo agora para você."

Assim as pessoas vão dando sentido à vida na cidade imaginária, formada por duas metades exatamente iguais, unidas por uma ponte que não leva a nada de novo. Algumas pessoas, entretanto, percebem que o importante não é chegar a uma metade vindo de outra, porque, de repente, alguém abre os olhos delas e elas notam que sob a ponte, pairando entre ela e as águas do Rio Eterno - que corta a cidade - há uma luz, uma luz muito forte e ao mesmo tempo camuflada por um denso mistério. As pessoas que são conscientizadas disso fazem por elas mesmas uma descoberta fascinante: que aquela cidade realmente não existe e que o importante é a caminhada, não o ponto de chegada. Porque é durante a caminhada e somente durante

ela - e sempre no meio da ponte - é que se pode sentir a Luz, pois essa Luz não é simplesmente vista, mas também sentida.

Os que sentem essa Luz sofrem uma transformação e tornam-se mutantes. Os mutantes são os neófitos no portal de uma Nova Era, que entra pelos poros, suavemente, e sai pelas narinas, ritmicamente, produzindo um círculo de luz. As várias pessoas que passam por esse processo vão construindo, com seus círculos de luz, uma espiral autoconsciente que gira sem medida de velocidade e sem poder ser aferida por parâmetros como o tempo - porque está dentro da Eternidade, com forma, pensamento e ação, vestida com a túnica inconsútil da vontade.

Então, de repente, em um lampejo, você percebe que essa Espiral tirou você de Bridge City e você pode ver que a cidade imaginária está lá em baixo, como uma projeção cinematográfica, apenas isso. Você vê as pessoas cantando e dançando, umas matando outras e algumas tentando impedir. Você vê as criaturas nascendo, as palavras saindo das bocas, rolando pelos abismos do nada, ecoando na amplidão do silêncio, na inutilidade das exclamações. Você sabe que se quiser poderá voltar para Bridge City ali mesmo, naquele instante, mas você não volta. Porque você, agora, já sabe que aquelas metades são a dualidade, réplicas uma da outra, de tal modo idênticas que parecem invertidas, pois é nisso que está o grande mistério da vida. Aí você escuta alguém dizer:

- Olha, estamos voando, somos de fogo, e aquela cidade lá em baixo está em chamas. Está tudo se consumindo, na produção de cinzas e ossos.

Acontece que nesse momento você chora, porque sente saudade daquilo ali, mesmo sabendo que é tudo uma grande ilusão. Mas as lágrimas que rolam não são desperdiçadas: são elas que formam o Rio Eterno, que corta a cidade imaginária. Assim, tudo se aproveita e nada é desperdiçado. Lavoisier estava realmente certo quando formulou a sua Lei: "Na Natureza nada se perde, tudo se transforma". Mas para que você pudesse realmente compreender literal e totalmente o sentido dessa enunciação foi preciso que empreendesse a caminhada pela ponte e que alguém apontasse para baixo, dizendo, "Olha! Você está vendo aquela Luz?". Então, você desceu, e era uma escada às avessas, pela qual quando se desce na verdade se está subindo. Então, agora, você compreendeu. Para sair vivo de Bridge City você tem de esquecer por uns instantes os seus objetivos estabelecidos dentro dela, em função de suas

metades sempre opostas e sempre iguais, e entender que a ponte é a chave. Mas essa chave você não a recebeu do nada: alguém a entregou a você.

Compreendeu?

Façamos uma experiência, uma interessante experiência iniciática. Aqui, agora, pela Internet. Faça de conta que eu morri. Você está aí, me julgando, comentando, talvez em uma dessas listas de discussão, se eu era mesmo isso ou aquilo. Então eu peço a você que me escute. Não peço humildemente nem com arrogância. Apenas peço um pouco da sua atenção.

Reflexão Sobre os Seres (ou: Monólogo de um Suposto Desencarnado)

IMAGINE que você está em Paris, olhando o trânsito, à noite. De repente, uma grande luz, uma imensa luz se faz por trás do Arco do Triunfo e o céu escuro torna-se lilás, a cor do misticismo (talvez). Você pensa nos seus 13 anos, quando leu Kafka pela primeira vez e se assustou com a possibilidade de também virar barata, um dia - um dia como hoje, quando já está - digamos - com 60 anos e ainda sem saber se viverá mais 32 ou se morrerá dentro de mais uns poucos minutos. Escuta a voz interior, o teu Mestre rangendo os dentes, porque foi incompreendido e declarado superado, porque foi abandonado no frio da esquina do tempo, onde a morte fez sua morada temporária, e enquanto não se consuma como tal vomita e vocifera. Escuta, escuta a Humanidade gemendo, vergada ao peso do desconhecido, assustada com a imensidão do espaço sideral que entra continuamente pela boca do teu Deus e sai pela outra extremidade, como antimatéria. Escuta, escuta o farfalhar das folhas-vivas, dos lagartos adormecidos eternamente sobre as pedras do rio da vida, que corre lentamente pelas cidades indiferentes.

Você vai chorar, cara, vai chorar mesmo, vendo a sua sombra se projetar do futuro para o passado, procurando desesperadamente o tempo perdido nos bares, gritando pelos amigos que morreram, que se foram para o nunca mais, dissolvidos na eternidade sem fim, absolutamente insensível e totalmente isenta de amor. Você vai chorar cara, porque vai se lembrar de tudo e de todos, vai ver a face dos cães que foram teus amigos nesta vida e vai compará-los com os seres humanos. Então você vai agradecer por ainda

estar vivo e poder ver estas coisas, que são mostradas apenas no final do show, como corolários das iniciações. As iniciações! Subitamente elas se amontoam na memória, umas sobre as outras, como sólidas pedras, compondo o edifício da alma, que certamente não é a Torre de Babel.

Então você sabe que está lá dentro, no pátio interior daquela fantástica construção humana e também sobre-humana, e que tem de sair dali depressa, antes que ela desabe pesadamente e paulatinamente, aos arrancos e pausas, sobre as cabeças estupefatas de seus idealizadores - eles, que queriam chegar aos céus com esse edifício, e agora vão morrer, esmagados como baratas, com os olhos esbugalhados. Sequer sabem quem mora ali dentro, não sabem nem ao menos que é o verdadeiro síndico dessa mansão pública, situada no espaço.

Você tem de escapar disso.

É preciso que você realmente escape, para que seja a verdadeira testemunha desse episódio tão incrível que é a vida de um ser humano, uma criatura que nasceu sem pedir, cresceu sem saber o que estava fazendo e só na hora final, quando tudo já estava completamente acabado e não havia mais tempo para nada compreendeu que poderia ter estado no controle de tudo, desde o início, antes mesmo do nascimento, e que não fez isso só porque não quis.

Se você tivesse acordado antes de morrer dessa maneira tão prosaica, tão medíocre e idiota, será que você teria valorizado tanto os seus cinco sentidos como valorizou? Ajoelhe-se cara, peça perdão a si mesmo, porque você se traiu a si próprio o tempo todo, você cobriu o espelho com um pano para não ver a verdade. E agora não adianta mais, porque o espelho vai ser quebrado, o Anjo da Morte vai parti-lo a qualquer momento, vai fazê-lo em milhões de pedaços, e esses pedaços vão ser a sua memória, vão ser o seu karma, vão constituir o peso inaudito do seu pecado gigantesco, da sua iniquidade medonha e infinita, e você estará totalmente desgraçado, porque não haverá Deus para perdoá-lo e você não conseguirá se perdoar a si mesmo!

Perdoe-se cara, perdoe-se! Esta é a iniciação final! Depois dela tanto pode vir o vazio mais completo e inconcebível como a glória mais gigantesca que a Luz Eterna possa engendrar. Tudo vai depender unicamente de você, dessa conversaço consigo mesmo no limiar das trevas eternas e da luz imorredoura e nunca nascida, que antecedeu a tudo e que agora entra pelos seus ouvidos, pelos seus olhos, pela sua boca, para que você consiga pensar.

De repente você constata que nunca pensou, que tudo não passou de uma grande enganação, de um mero jogo de palavras, de um inútil exercício de retórica com um interlocutor desconhecido, que sequer se apresenta, pois sua condição impõe que ele viva permanentemente oculto nas sombras.

Você pode ver agora que há basicamente duas espécies de seres nesse planeta: os gerados aqui mesmo e os vindos de fora, para ocupar corpos vivos ainda não nascidos mas já presentes no sistema, porque o sistema controla tudo, ele compõe e decompõe a matéria, cria a tessitura básica que engendra os dramas da existência, as mortes, os embates, as ressuscitações, os desperdícios, os rituais, as afirmações, os exercícios esotéricos, e fabrica continuamente as iniciações, que são produzidas primeiro artesanalmente e sob encomenda, depois em série, quando são, então, vendidas, com direito a uma carimbada no meio da testa, para comprovar burocraticamente que você é um iniciado.

Onde está o seu anjo guardião, cara? Ele instruiu você adequadamente? Explicou com detalhes a diferença entre esquizofrenia e sensibilidade mediúnica? Se você ouve vozes você está ficando louco ou é a sua percepção que está se tornando mais aguçada para alguma missão especial? Você sabe dizer com certeza absoluta o que está acontecendo? Você sabe, cara? Você realmente sabe? Será que você sabe mesmo? Você vai morrer, cara, a sua morte está sendo anunciada e você não pode fazer nada, simplesmente porque você não está no controle. Tudo vai se apagar, a sua mente será abolida da individualidade e incorporada no Todo. E não haverá reencarnação, pode estar certo! E nem vida eterna e nem Cristo algum para iluminar nada, porque você mergulhou tão fundo na noite negra do abismo que ninguém mais pode salvar você, nem mesmo alguma espécie de Deus fabricado às pressas, como último recurso.

Grite então, cara! Dê o seu último e derradeiro grito. Pode ser que ele ecoe no vale da tragédia humana e que sua força escreva algo nas paredes de pedra que não podem ser afetadas pelo tempo. Então, muitos séculos terrestres mais tarde, alguém vai ver aquilo, vai tentar decifrar, e talvez escreva uma história que se aproveite, que sirva para algo, que pelo menos tenha a virtude de fechar a armadilha que dá para o abismo. Você vai desaparecer, vai ser reciclado na gigantesca roda da manifestação do Nada como coisa viva. Você vai virar uma partícula no combustível eterno que percorre as Espirais da Lei como sangue vivo, a seiva de que se nutre o Cosmos, triturando seres e coisas para depois recriá-los novamente, com

outras caras, em outras dimensões, vivenciando sempre novas verdades, que jamais são absolutas e se dissolvem ao longo dos trajetos sem objetivo, sem princípio e sem fim.

Entretanto, é preciso fazer algo, é preciso criar algo, para deixar a sua marca, a fim de que a manifestação não tenha sido inútil, de acordo com a sua concepção. Mas o Ser, o Autor da Espiral, Ele, que está por trás de tudo, ele, que é o Zero e é também o Um, e igualmente é o Dez, ele não está nem aí para você, e você..., você sequer ficará sabendo se aquele Ser todo poderoso é mesmo o ápice dessa pirâmide hierárquica que você julga existir, que você visualizou e criou com a sua mente limitada.

Essa é a última porta, cara, a última mesmo, porque depois dela não há mais nada. É a iniciação final, o buraco pelo qual você saiu e pelo qual está retornando ao Nada. Talvez nesse momento - mas isso só se você tiver sido realmente iniciado - uma luz se faça e você ao menos fique sabendo se veio de fora para este planeta ou se surgiu aqui mesmo na Terra. Com muita sorte talvez você possa saber isso, cara. E veja. Veja bem: isso é uma coisa importante, é o fio de meada, é talvez o início de uma nova compreensão que possa ajudar você a escapar da extinção total. Talvez você não se perca para sempre na morte eterna, na parte mais vazia do Nada Absoluto, ali onde nada existe, onde nada nunca existiu e jamais existirá.

Estou torcendo por você, cara. Talvez você tenha uma chance, quem sabe...E se você tiver, se você escapar dessa, reze por todo mundo, para que todos possam ter essa chance também. Uma oportunidade de progredir, de viver mais um pouco, de aprender mais um pouco, para tentar entender melhor o que está acontecendo e poder emergir do oceano de ilusões e falsas percepções e poder existir realmente, como um novo universo, totalmente autônomo, no controle de si mesmo, definindo tudo e determinando ao sistema que obedeça porque você, finalmente, se transformou em uma estrela, uma bela estrela branca de seis pontas que jamais se apagará!

Sim, estou torcendo por você!!!

Estejamos sempre atentos para que não se perca a Luz de vista!

Svmmvm Sanctissimvs Illvminatvs

Dezembro 30, 2005 CE



Frater Velado, Abade

Sacrossantae Ordo Svmmvm Bonvm

BIBLIOGRAFIA:

Publicações (livros, artigos e ensaios) de autoria do Frater Velado.

NOTAS:



(*) O Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D., 64 anos de idade em 2005CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo, Dirigente da Ordo Illuminati Aegyptorum (Iluminados de Kemet) e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 10 anos. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacruçianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Seus estudos Rosacruzes foram feitos através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrarios+b/> . Seu website oficial é o Prophet Jehosu: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>

(**) A respeito dos Seres Superiores, leia-se o ebook "Memórias de um Extrarrestre", do Frater Velado, disponível na Biblioteca Digital OS+B (endereço Web acima).

(1) Spira Legis = Espirais da Lei.

(2) Site "Discursos dos Iluminados de Khem", mantido no ar pela Ordo Illuminati Aegyptorum, com suporte da Ordo Svmmvm Bonvm, fica em:
<http://svmmvmbonvm.org/illuminatedkhem.htm>

(3) KIA = Figura usada por estudiosos do Caos.

(4) SAG = Sagrado Anjo Guardião (figura da Metafísica Thelêmica).

(5) O autor se refere ao livreto intitulado "Opus Dei".

(6) Salmo 146.

(7) Clique no link para ler o Manifesto do Unabomber (em Inglês):
<http://www.svmmvmbonvm.org/unabomber.htm>

(8) Pontos estratégicos nos quais a força latente está concentrada, momentaneamente, e que podem servir como locais de "solda" das ramificações mágicas de uma "árvore virtual" (Definições contidas no "Tratado de Alta Magia Sideral", publicação interna da Ordo Svmmvm Bonvm).

(9) Capuz.

(10) Este quadro está exposto na Frater Velado's Art Gallery:
<http://macarlo.net/novaera/galleryvel360.htm>

(11) Ferramenta sagrada, ritualística, do Orisa Omolu.

(12) A Ordem de Maat mantém online, em:
<http://maat-order.org/gtemple/yorubareln.htm>

um importante artigo sobre a Antiga Religião Yoruba, de autoria do Dr. Ade Dopamu, Professor de Religião da Universidade do Kenya, no qual é feita referência ao candomblé brasileiro.

(13) Visite a Página de Akhenaton (em Inglês) mantida pela Ordem de Maat, em:
<http://maat-order.org/order/maatakhenaton.htm>

(14) A AMORC, inclusive, oferece literalmente o Domínio da Vida aos que nela ingressarem com sincero propósito de evoluir.

(15) Instalação Audiovisual é uma invenção artística do Frater Velado que utiliza flashquadros mutantes produzidos por ele com tecnologia Flash. Essas Instalações se

destinam a passar conhecimentos sobre a natureza do Caos e da Randomização e, por extensão, da Ordem.

(16) Na expansão do círculo todos os diâmetros adquiriram três dimensões e assim o tubo formado por infinitas camadas (os Planos) se configurou; todos os tubos são um só e cada tubo é um tubo autônomo. E todos voltam-se continuamente sobre si mesmos, na Ação que gera a Spira Legis - as Espirais da Lei.

Reprodução permitida, citando-se a fonte: Discursos dos Iluminados de Khem"
http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html